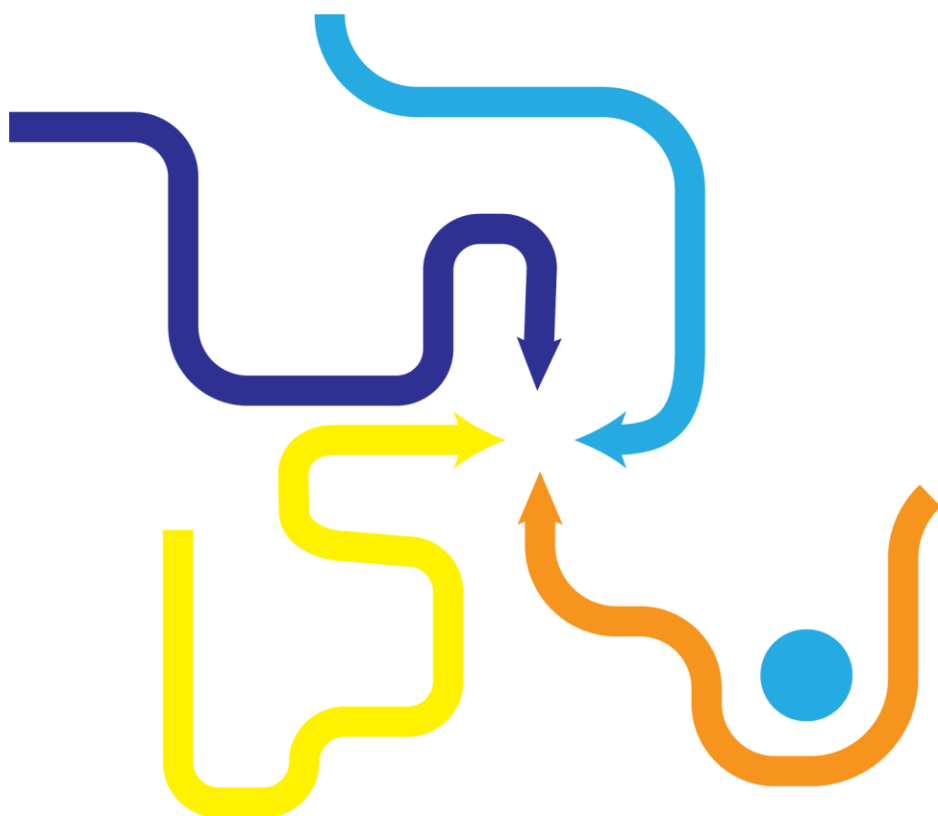




Agrupamento de Escolas de Aveiro – Escola Secundária Homem Cristo

DOCUMENTO BASE

Agrupamento de Escolas de Aveiro (AEA) – Escola Secundária Homem Cristo

Morada: Rua Belém do Pará, 3810-066 Aveiro

Telefones: 234 378740

Fax: 234 378741

Emails: diretor@aeaveiro.pt / secretaria@aeaveiro.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora:

Vítor Marques, Diretor.

Contacto telefónico: 234 378740

Email: diretor@aeaveiro.pt

ÍNDICE

Enquadramento.....	4
A. Apresentação do Agrupamento e Opções a tomar no processo de alinhamento com o quadro EQAVET.....	6
1. Natureza e Contexto.....	6
2. Missão, Visão e Objetivos.....	7
Missão.....	7
Visão	7
Objetivos.....	8
3. Estrutura Orgânica e Cargos Associados	10
Órgãos de Direção, Administração e Gestão.....	10
4. Oferta Educativa Nível 4	12
5. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	13
<i>Stakeholders</i> Internos.....	14
<i>Stakeholders</i> Externos	14
6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar	15
B. Sistema de garantia da qualidade a criar em resultado do processo de alinhamento.....	19
1. Objetivos e Metas a atingir na gestão da oferta EFP.....	19
2. Metodologias para a participação dos <i>Stakeholders</i> da Instituição na melhoria contínua da oferta do AEA.....	21
3. Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta do AEA (indicadores EQAVET)	25
3.1. Resultados dos indicadores de referência no ciclo 2014/2017	27
3.2. Resultados dos indicadores de referência no ciclo 2015/2018	51
4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	83

Enquadramento

No contexto do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET), instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, e ainda pela publicação do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, o Agrupamento de Escolas de Aveiro (AEA) – Escola Secundária Homem Cristo, assume o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, desenvolvendo as sinergias adequadas à implementação do sistema de garantia da qualidade dos seus processos formativos e dos resultados da oferta de formação inicial, para jovens nível de 4 do Quadro Nacional de Qualificações, visando obter a certificação como sistema EQAVET, pela ANQEP, IP.

O desenvolvimento dos Cursos de Educação e Formação Profissional (EFP) que o AEA promove desde há vários anos, pressupõe um conjunto de práticas de gestão da oferta formativa, resultantes da sensibilidade crescente a uma filosofia de melhoria contínua. Não obstante, as práticas e procedimentos que são utilizados não se encontram sistematizados, nem alinhados formalmente com qualquer sistema de garantia de qualidade, carecendo desde logo de consistência concetual e operacional, têm vindo a ser continuamente melhorados não só pelo crescente cuidado com aspetos associados à Qualidade, mas também por exigências resultantes do recurso ao financiamento FSE, o qual também vem estimulando a necessidade de operacionalizar a formação e criar meios de monitoração, designadamente no âmbito dos cursos profissionais.

Em todas as fases do processo de desenvolvimento do sistema de qualidade, para além de se envolver os diferentes *stakeholders* (alunos/as, profissionais de EFP e de orientação, encarregados de educação, empresários e outros parceiros sociais) dar-se-á cumprimento às diversas recomendações, orientações metodológicas e enquadramentos normativos e legais associados a esta matéria, entre os quais se destacam:

- a) Lei de Bases do Sistema Educativo;
- b) Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro;
- c) Decreto-Lei n.º 92/2014 de 20 de junho;
- d) Decreto – Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, republicado pelo DL n.º 137/2012, de 5 de julho;
- e) Quadro de Referência para a Avaliação Externa das Escolas, Inspeção Geral da Educação e Ciência;

- f) Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, IP, dezembro 2018.

Pretende-se que a implementação do sistema de garantia da qualidade, alinhado com o Quadro EQAVET, no AEA, assegure o enraizamento e a efetiva internalização/apropriação da cultura de melhoria contínua e das práticas de gestão da oferta formativa, sendo este alinhamento simultaneamente estratégico para o reforço da confiança nas modalidades de dupla certificação, concorrendo designadamente para:

- i) a maior atratividade da EFP junto dos/as alunos/as e encarregados de educação;
- ii) o maior reconhecimento e notoriedade da oferta formativa de EFP junto da população em geral;
- iii) o maior envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte de empregadores.

O documento base agora apresentado encontra-se estruturado em 2 partes essenciais: apresentação do Agrupamento de Escolas de Aveiro e opções a tomar no processo de alinhamento com o quadro EQAVET; sistema de garantia da qualidade, a criar em resultado do processo de alinhamento.

A. Apresentação do Agrupamento e Opções a tomar no processo de alinhamento com o quadro EQAVET

1. Natureza e Contexto

O AEA, enquanto unidade orgânica do Ministério da Educação, é constituído por oito estabelecimentos de ensino que vão desde a Educação Pré-Escolar até ao Secundário. A este conjunto de estabelecimentos, acresce ainda o Centro Hospitalar do Baixo Vouga (onde lecionamos na Unidade de Pediatria) e o Estabelecimento Prisional de Aveiro (onde funcionam três Cursos EFA).

À exceção do Jardim de Infância e EB de S. Jacinto, situados além da Ria de Aveiro, na Freguesia de S. Jacinto, todos os outros estabelecimentos de educação constituintes do AEA estão situados no perímetro urbano da cidade de Aveiro, mais propriamente na União de Freguesias da Vera Cruz e Glória.

O AEA constitui-se, também, como Unidade de Referência de Intervenção Precoce, Apoio Especializado à Multideficiência (do 1.º ao 9.º Ano de Escolaridade - UAEM na EB Barrocas e na EB João Afonso), Cegos e baixa visão (da Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário), Ensino Especializado Artístico (Ensino Articulado da Música) e Ensino e Formação de Adultos, em regime noturno.

A maioria dos estabelecimentos do AEA está equipada com quadros interativos, projetor de vídeo e computadores. Algumas salas dispõem de computadores adicionais que permitem a realização de trabalhos práticos por parte dos/as alunos/as. As BEs estão integradas na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e beneficiam da colaboração de uma equipa educativa multidisciplinar, coordenada por três professores/as bibliotecários/as. Todos os serviços estão informatizados e o acesso dos/as alunos/as dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário às instalações escolares é feito através de cartões eletrónicos.

2. Missão, Visão e Objetivos

Missão

Decorrente do estatuído na Constituição, na Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) e, mais recentemente, no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), o AEA assume como missão o desenvolvimento de cada uma e de todas crianças que frequentam os seus Jardins de Infância e de cada um/a de todos/as os alunos/as das diferentes escolas que o integram.

Neste quadro, aceita e valoriza o desafio de promover competências transversais e competências específicas, em articulação com o desenvolvimento das múltiplas literacias, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, críticos e criativos, capazes de se realizarem enquanto pessoas e profissionais e de se empenharem na construção de sociedades democráticas, pluralistas e humanistas. Acresce que a formação profissional é um dos principais fatores para assegurar a coesão económica e social do concelho e para fixar neste a população jovem. Neste sentido, o AEA desenvolve atividades de ensino e formação profissional com rigor e qualidade, tendo em vista a avaliação e certificação das aprendizagens do perfil profissional, associado à respetiva qualificação do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), conferente do nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) e correspondente ao nível do Quadro Europeu de Qualificações QEQ, bem como o perfil dos/as alunos/as à saída da escolaridade obrigatória.

Visão

Prosseguindo e ampliando o lema *“A visão de aluno integra desígnios que se complementam, se interpenetram e se reforçam num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática”*, o AEA reitera a aposta em potenciar o que de melhor há em cada pessoa, no sentido da construção de um projeto de vida de sucesso, através da:

- Manutenção da familiaridade e convivência entre todos os seus membros;
- Garantia de estabilidade e do equilíbrio físico e emocional de todos os seus elementos;
- Promoção da qualidade dos serviços educativos a prestar;
- Exigência de profissionalismo no desempenho de qualquer atividade;
- Mobilização dos grupos de trabalho através de lideranças a vários níveis.

O AEA tem ainda a ambição de continuar na senda da construção e da manutenção de um ambiente educativo, em todos os seus estabelecimentos de ensino, marcado pela sustentabilidade das boas práticas, favorável à qualidade das aprendizagens e em que toda a comunidade se reveja e participe responsavelmente.

Relativamente ao Ensino Profissional, a visão estratégica do AEA passa pela consolidação e diversificação da oferta dentro das áreas que tem tradição, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados pelo mercado. Passa, igualmente, pela persistência em alargar a oferta formativa a áreas necessárias a esse mercado, tendo como ponto central o alinhamento entre as expectativas dos/as alunos/as e o mercado de trabalho atual e futuro no que à oferta formativa diz respeito, nomeadamente dentro dum modelo de garantia da qualidade enquadrado pela EQAVET.

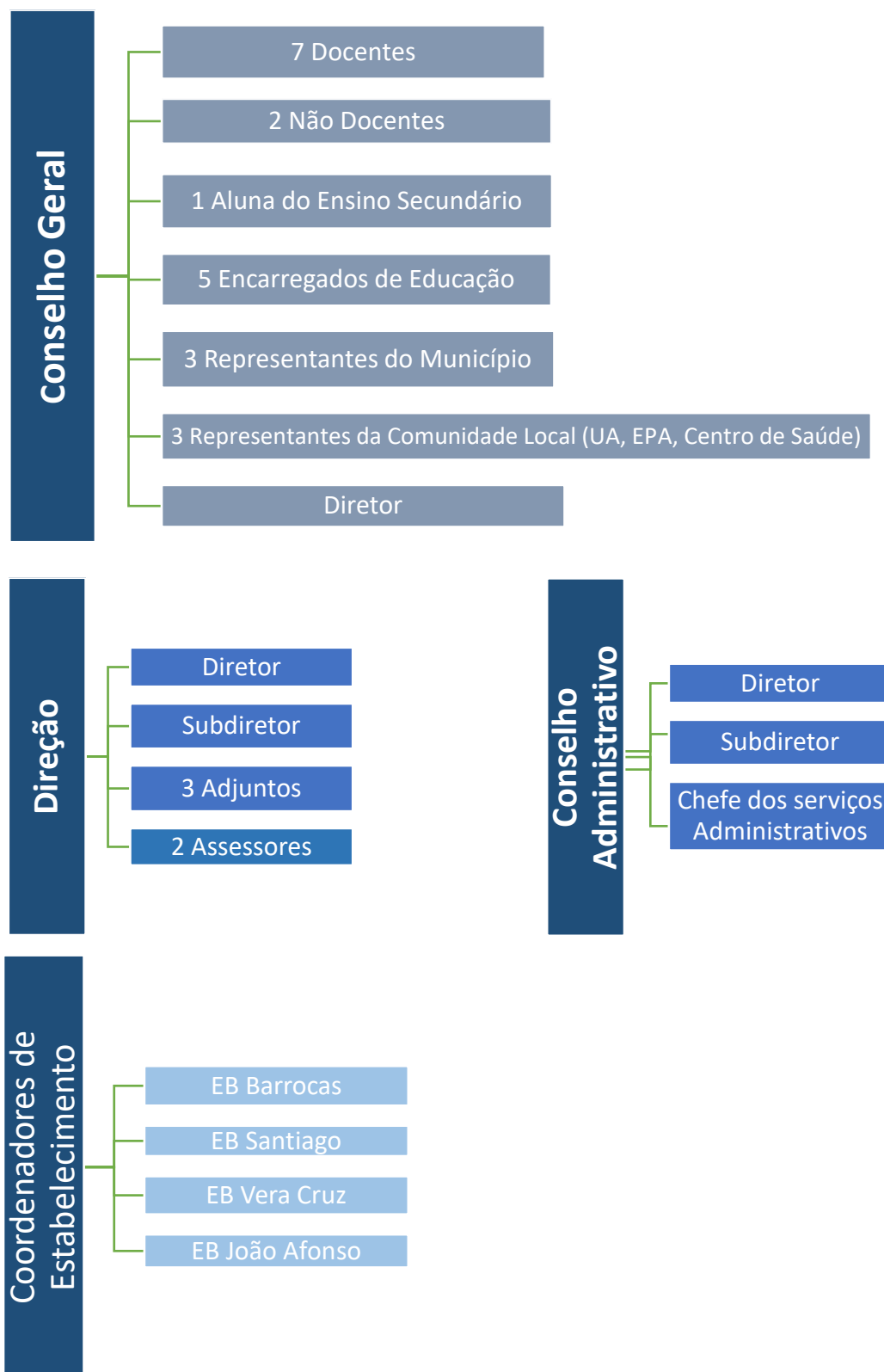
Objetivos

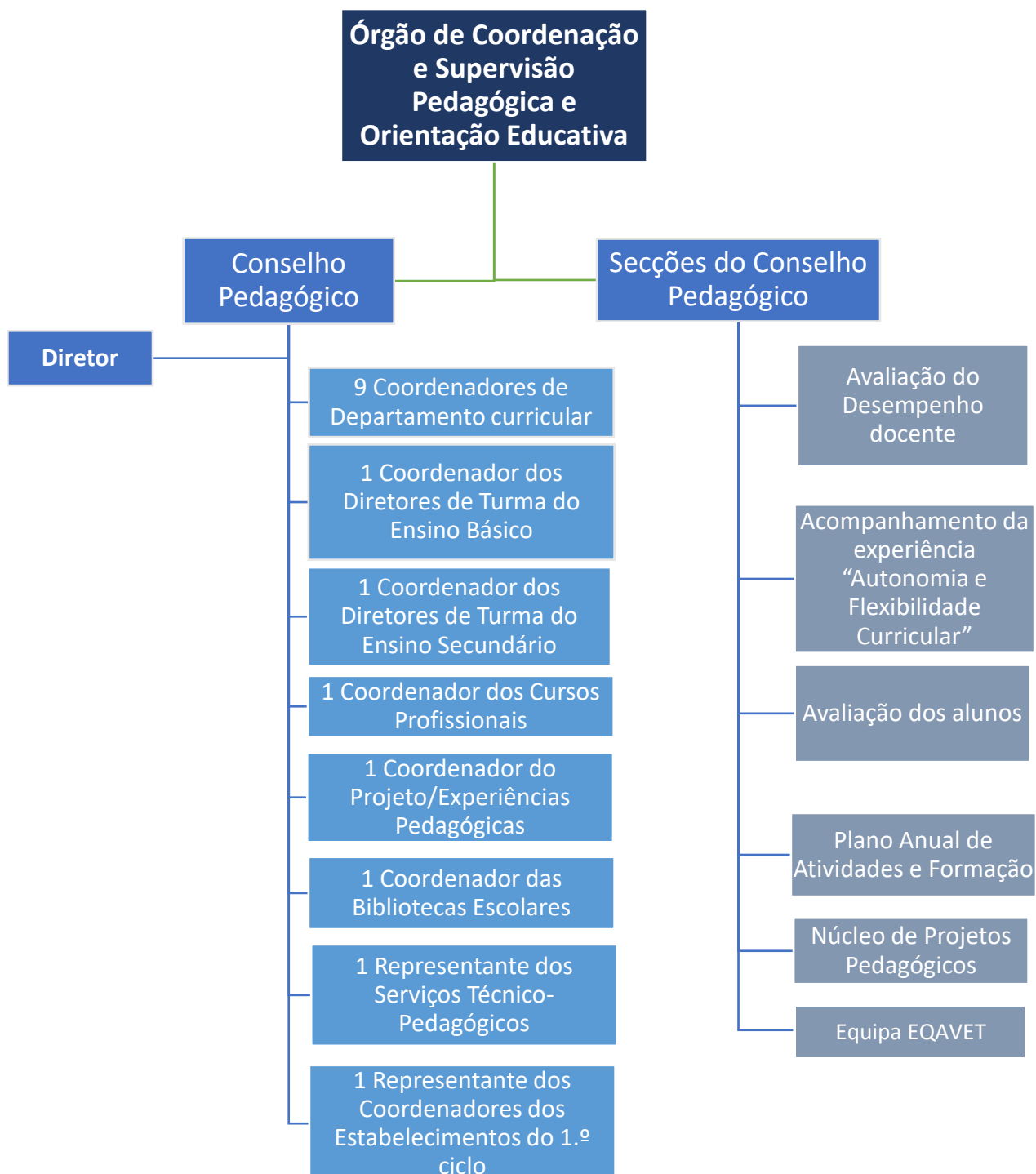
- **Promover a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem**
 - Criar e sustentar condições de trabalho motivantes para a comunidade escolar;
 - Reconhecer o valor, mérito e excelência da comunidade escolar;
 - Prevenir a desistência e o abandono escolar;
 - Promover o sucesso escolar dos/as alunos/as;
 - Fomentar o interesse das famílias pelo acompanhamento escolar dos seus Educandos e Educandas;
 - Proporcionar Formação Profissional inicial e aprendizagens diversificadas, de acordo com o interesse dos/as alunos/as, com vista ao prosseguimento de estudos e/ ou à inserção no mercado de trabalho.
- **Potenciar o rigor e o profissionalismo dos desempenhos**
 - Otimizar o funcionamento dos diferentes órgãos e estruturas;
 - Dar continuidade às metodologias internas de autoavaliação;
 - Promover a atualização e a qualificação profissional.
- **Alcançar o reconhecimento da comunidade e ser um parceiro estratégico**
 - Aprofundar a ligação do nosso agrupamento com a comunidade;
 - Melhorar a divulgação das atividades promovidas pelas nossas escolas.

- **Trabalhar as várias dimensões da cidadania**
 - Promover a educação para a saúde e bem-estar, individuais e coletivos;
 - Consciencializar para a responsabilidade económica, sociocultural, ambiental e política;
 - Promover atitudes inclusivas, desenvolvendo um espírito de respeito pela diferença.
- **Melhorar o aspeto e a funcionalidade das infraestruturas**
 - Dotar o AEA de boas infraestruturas de trabalho;
 - Dinamizar o embelezamento dos espaços envolventes do AEA;
 - Potenciar o trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares e respetivas equipas educativas, promovendo e valorizando a sua utilização como recurso pedagógico privilegiado para o sucesso educativo.

3. Estrutura Orgânica e Cargos Associados

Órgãos de Direção, Administração e Gestão





4. Oferta Educativa Nível 4

Quadro I - Oferta Educativa Nível 4

Ano letivo	Designação do Curso	Nº total de turmas	Nº de alunos/as por ano letivo
2017-2018	Técnico de Apoio Psicossocial	2	28 + 15 = 43
	Técnico Auxiliar de Saúde	3	31+25+26= 82
	Técnico em Animação de Turismo	1	29
	Técnico de Turismo	2	19+11=30
2018-2019	Técnico Auxiliar de Saúde	3	29+30+25= 84
	Técnico de Apoio Psicossocial	2	28+20=48
	Técnico em Animação de Turismo	1	15
	Técnico de Turismo	1	19
2019-2020	Técnico de Apoio Psicossocial	3	25+23+20=68
	Técnico Auxiliar de Saúde	3	15+24+30=69
	Técnico em Animação de Turismo	2	14+13=27

Estes cursos estão em diferentes situações perante o Catálogo Nacional de Qualificações. Assim, temos:

a) O curso profissional **Técnico de Apoio Psicossocial**, que já está adaptado a UFCDs, mas aguarda a conclusão do processo de reestruturação pela ANQEP, de acordo com o Anexo III da Circular n.º 3/ANQEP/2015 e com a Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro.

Todos estes cursos têm fortes potenciais de empregabilidade futura. Os alunos e as alunas do curso **Técnico de Apoio Psicossocial** podem ser integrados/as em todas as atividades que exijam a promoção do desenvolvimento psicossocial de grupos e comunidades no domínio dos cuidados sociais e de saúde e da intervenção social e comunitária.

Os alunos e as alunas do curso **Técnico Auxiliar de Saúde** estão aptos/ as a desenvolver atividades ligadas à prestação de cuidados de saúde aos/ às utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde.

No curso **Técnico em Animação de Turismo** os alunos e as alunas estão aptos/ as a desenvolver atividades que exijam serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em unidades turísticas.

5. *Stakeholders* relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

O AEA conta com a parceria de um conjunto alargado de intervenientes que contribuem para o desenvolvimento e sucesso das suas atividades. No contexto de EFP, também os *stakeholders* assumem papel muito significativo, distinguindo-se entre internos e externos, destacando-se, respetivamente: alunos/ as; pessoal docente; pessoal não docente; direção e restantes órgãos e encarregados/as de educação; representantes das associações de pais/ encarregados de educação; representantes do tecido institucional local e autarquias.

Sendo simultaneamente uma exigência inerente ao desenvolvimento do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET, o AEA pretende melhorar o envolvimento e a mobilização dos seus *stakeholders*, designadamente das entidades parceiras/protocoladas, nas várias fases do processo formativo, favorecendo um diálogo institucional contínuo sobre a qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional e a sua melhoria contínua, no cumprimento da missão e visão do agrupamento e no quadro dos seus objetivos estratégicos.

O AEA é, assim, reconhecidamente, um espaço familiar, afetivo, acolhedor e de referência para os e as aveirenses, dotado de história e cultura própria, com um corpo docente estável e experiente na orientação e solução dos problemas de natureza escolar, familiar e de ordem social dos/ as jovens que frequentam esta comunidade educativa.

De há anos a esta parte, as associações de pais e encarregados/ as de educação estabelecem uma relação que é salutar, estreita e de cooperação com todas as estruturas educativas intermédias e diretivas, designadamente através dos/ as diretores/ as de turma, o que tem sido proveitoso para todos/ as e permite, graças ao seu dinamismo e militância, um acompanhamento, individual, coletivo e permanente dos quotidianos escolares de cada estabelecimento de ensino.

No que diz respeito à relação com os *stakeholders* externos, considera-se que esta já é muito profícua, na medida em que o AEA é regularmente solicitado para participar em eventos e para a colocação de alunos e alunas em FCT e no mercado de trabalho. A escolha das ações de formação ministradas resulta da auscultação dos promotores das forças vivas locais. O AEA tem

estabelecido parcerias de colaboração e participação em variados eventos culturais, nomeadamente, palestras, tertúlias, assistência e animação em centros de dia e lares, Feira Vocacional e Profissional, promovida pela Câmara Municipal e Projetos Erasmus +.

Stakeholders Internos

Direção do AEA;

Docentes;

Alunos/ as;

Diretores/ as de Curso;

Orientadores/ as da PAP (Prova de Orientação profissional);

Orientadores/ as da Formação Prática em Contexto de Trabalho;

Biblioteca escolar;

Serviço de Psicologia e Orientação;

Pessoal não docente.

Stakeholders Externos

O AEA estabeleceu protocolos com várias instituições, com as quais tem o privilégio de trabalhar em parceria, nomeadamente:

Direção Geral da Administração Escolar;

Câmara Municipal de Aveiro;

Centro de Formação José Pereira Tavares e CFAECAAV;

Centro de Saúde de Aveiro;

Centro Hospitalar do Baixo Vouga;

CERCIIV;

Clube *Alavarium*;

CPCJ de Aveiro;

Escola Profissional de Aveiro;

Estabelecimento Prisional de Aveiro;

Fábrica de Ciência Viva de Aveiro;

Junta de Freguesia de S. Jacinto;

Polícia de Segurança Pública/ Programa Escola Segura;

Rede Nacional de Bibliotecas Escolares;

Sporting Clube de Aveiro;

União de Freguesias da Glória e Vera Cruz;

Universidade de Aveiro;

Outras instituições - públicas e privadas - que recebem os/as alunos/ as dos Cursos Profissionais na sua Formação em Contexto de Trabalho (FCT), bem como os/ as alunos/ as com necessidades educativas especiais com Programa Individual de Trabalho (PIT).

6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET e opções a tomar

A partir do referencial EQAVET, da realidade organizacional do AEA e da aferição das práticas de gestão de EFP foram identificados os principais pontos fortes e fraquezas, oportunidades e ameaças, as quais se encontram representadas na Matriz SWOT abaixo.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
• Candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET • Enquadramento legal e institucional de EFP • Valorização da FCT e <i>feedback</i> positivo por parte das entidades enquadradoras • Trabalho em rede com a comunidade local • Participação em projetos regionais, nacionais e internacionais • Formação de técnicos responsáveis e aptos para trabalharem na comunidade • Participação de alunos/as em projetos de empreendedorismo social • Troca de experiências com outras instituições/<i>stakeholders</i> • Proposta de novos cursos com reconhecida empregabilidade	• Pouca valorização de EFP por parte da comunidade • Restrições da rede escolar que influenciam a capacidade de resposta de EFP • Pouco reconhecimento externo da qualidade e do trabalho desenvolvido no âmbito de EFP • Vigência dos mesmos cursos em outras instituições educativas com remuneração/bolsa
PONTOS FORTES	FRAQUEZAS
• Elevada motivação e comprometimento com a qualidade e melhoria contínua • Excelente relacionamento institucional com os diversos parceiros • Elevada qualidade da FCT reconhecida pelas entidades enquadradoras • Bons resultados académicos dos/as alunos/as • Boa taxa de ingresso no ensino superior dos/as alunos/as dos cursos profissionais • Elevado empenho na melhoria contínua de EFP • Elevada política de inclusão de alunos/as da Educação Especial • Elevada abertura à inovação da comunidade educativa • Coerência e boa articulação entre os vários documentos estruturantes da vida escolar • Boa gestão dos recursos do agrupamento • Eficaz trabalho cooperativo e colaborativo dos/as professores/as • Bom desempenho de diretores de turma como elo escola/família • Boa liderança e boa coordenação de equipas intermédias • Boa abertura da Direção às propostas/sugestões • Promoção do reconhecimento externo do trabalho desenvolvido pelos operadores de EFP do AEA	• Pouca visibilidade da qualidade da oferta EFP • Fraca monitorização de resultados e de tratamento de dados pós finalização do ciclo de estudos • Algum nível de abandono precoce de EFP por parte dos/as alunos/as • Reduzido número de salas adequadas ao trabalho prático (computadores) • Ausência de manuais/recursos em determinadas disciplinas • Elevada carga horária de algumas disciplinas • Reduzida recolha sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos/as que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação • Reduzida recolha sistematizada de dados que expressem o grau de satisfação dos/as empregadores/as

Não dispondo, assim, de qualquer sistema de garantia de qualidade certificado, nem tendo iniciado anteriormente a criação de um sistema de garantia de qualidade alinhado com o EQAVET, o AEA encontra-se muito comprometido com todas as etapas inerentes à operacionalização do primeiro processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

As práticas existentes, ainda que nem sempre sistematizadas e/ ou formalizadas, são consentâneas com as diretrizes institucionais, europeias e nacionais, evidenciadas no crescente apelo político e legal para a adoção de práticas de qualidade reconhecidas/ certificadas nos serviços de educação públicos. O reconhecimento EQAVET é pois, no imediato, a forma de dar cumprimento às exigências legais nesta matéria, por um lado, e uma oportunidade do AEA se reestruturar num gradual ajuste à mudança, por outro lado.

Acresce ainda que o referencial EQAVET remete para alterações significativas e inovadoras em diversos aspetos das práticas em uso, designadamente o envolvimento mais efetivo e alargado de *stakeholders* em todas as fases do ciclo formativo, bem como, a uniformização e a sistematização das práticas.

O AEA dispõe da motivação, das condições e dos recursos necessários para ultrapassar eventuais fragilidades e prosseguir uma estratégia de qualidade e melhoria contínua que lhe permita, simultaneamente, como operador de EFP estruturar e executar a oferta formativa EFP diversificada e alinhada com as necessidades do mercado de trabalho; alcançar bons níveis de satisfação (alunos/ as; docentes; não docentes; empregadores; parceiros; pais e encarregados/as de educação) e alcançar bons níveis de sucesso e resultados.

Com base na estratégia definida, o AEA constituiu a sua equipa interna responsável pelo processo de gestão e de alinhamento com o Quadro EQAVET e apresentou uma candidatura ao POCH para apoio ao processo.

Constituem principais eixos estratégicos da intervenção de alinhamento com o Quadro EQAVET, as práticas/procedimentos, a comunicação, os resultados e os recursos. E tem, como **objetivos estratégicos**:

1. Investir na qualidade da oferta EFP, segundo referentes EQAVET, prevendo-se a este nível, fundamentalmente, desenvolver continuamente ações corretivas e de melhoria contínua associadas aos processos de EFP. Pretende-se ainda intensificar a filosofia e cultura de qualidade no AEA e consolidar práticas (re) definidas a partir do primeiro processo de alinhamento com o Quadro EQAVET;
2. Intensificar/ Aprofundar/ Consolidar a comunicação e articulação do AEA com a comunidade e com todos os *stakeholders*;

3. Melhorar as taxas de conclusão dos cursos de EFP, com êxito e no tempo previsto para o ciclo;
4. Reduzir o insucesso escolar, incentivando à capitalização dos módulos no período em curso;
5. Reduzir o abandono escolar precoce;
6. Melhorar a adequação da oferta formativa às necessidades do mercado de trabalho;
7. Apoiar a empregabilidade e a satisfação dos empregadores.

B. Sistema de garantia da qualidade a criar em resultado do processo de alinhamento

1. Objetivos e Metas a atingir na gestão da oferta EFP

No AEA o processo de garantia da qualidade alicerça-se na definição de diversos objetivos e metas, bem como respetivas estratégias para os alcançar, constantes do Projeto Educativo em vigor (2017-2021) e que estão alinhados com os indicadores constantes do Quadro EQAVET.

O AEA assume o compromisso de desenvolver e implementar a garantia de qualidade nas opções tomadas, baseadas nos seguintes objetivos/ metas:

- Desenvolver condições de trabalho motivantes, desafiantes e profícuas para a comunidade escolar;
- Prevenir a desistência e o abandono escolar;
- Promover o sucesso escolar dos/ as alunos/as;
- Fomentar o interesse das famílias pelo acompanhamento escolar dos/ as seus/ suas educandos/ as;
- Otimizar o funcionamento e a colaboração entre os diferentes *stakeholders*;
- Aprofundar a ligação do agrupamento com os *stakeholders* externos;
- Dar continuidade às metodologias internas de autoavaliação;
- Promover a atualização e a qualificação profissional dos recursos humanos;
- Melhorar a divulgação das atividades promovidas pelo agrupamento;
- Promover a educação para a saúde, sexualidade e para o desenvolvimento sustentável;
- Promover a educação para a Cidadania e o Desenvolvimento no âmbito individual e comunitário;
- Consciencializar para a responsabilidade económica, sociocultural e política;
- Promover atitudes inclusivas, desenvolvendo um espírito de respeito pela diferença;
- Comunicar e sensibilizar os intervenientes para a importância do cumprimento dos requisitos legais e das partes interessadas;
- Promover o seguimento dos objetivos e as revisões periódicas do Sistema de Gestão da Qualidade.

A partir dos objetivos identificados, o AEA tem como Metas para os resultados escolares dos Cursos Profissionais:

	2019/20	2020/21	2021/22
Taxa de Conclusão no ensino profissional	Aumento de 5%	Aumento de 5%	Aumento de 5%
Taxa de Colocação após conclusão dos cursos	Aumento de 5%	Aumento de 5%	Aumento de 5%
Taxa de Empregabilidade na área de formação	Aumento de 5%	Aumento de 5%	Aumento de 5%
Grau de Satisfação dos/as Empregadores/as	Aumento de 5%	Aumento de 5%	Aumento de 5%
Abandono Escolar	10%	10%	10%
Taxa de Absentismo	5%	5%	5%
Módulos em Atraso por disciplina	10%	10%	10%

2. Metodologias para a participação dos *Stakeholders* da Instituição na melhoria contínua da oferta do AEA

Designação do <i>stakeholder</i>	Tipologia	Nível de intervenção/ Responsabilidades	Momento de intervenção	Metodologia de participação	Evidências da participação
Direção do AEA	INTERNO	Indigitação e contratação; Regimento; Política de comunicação; Articulação com estruturas; Publicitação de resultados e articulação com ANQEP	Ao longo do ano letivo	Criação de laços institucionais; Desenvolvimento de trabalho em parceria; Aprovação de documentos estruturantes do AEA; Divulgação das atividades e resultados do AEA; Preenchimento das plataformas de acesso restrito à direção.	Contratos de parcerias; Protocolos; Página da escola; Plataforma INOVAR; Plataformas institucionais; Correio eletrónico institucional; Atas das reuniões; Horários e cargos atribuídos.
Instituições/ parceiros/ as no âmbito da FCT/PAP/PAA	EXTERNO	Reconhecimento da importância do AEA; Estabelecimento de parcerias; Sugestões de melhoria; Realização de atividades do PAA; Acolhimento dos /as alunos/ as da FCT; Júris da PAP; Recrutamento laboral; Participação na identificação das necessidades locais que se vão refletir na oferta formativa	Ao longo do ano letivo	Atividades de ligação entre alunos/ as e o mercado de trabalho; Desenvolvimento da FCT, da PAP e PAA; Criação de laços institucionais, Reuniões, atividades/palestras; Desenvolvimento de trabalho em parceria e de avaliação dos/ as alunos/as; Auscultação Inquéritos.	Protocolos de FCT; Certificados; Fichas diversificadas (avaliação e assiduidade); Registos no âmbito da FCT, da PAP e de atividades do PAA; Emails; Registos no INOVAR; Questionário de satisfação.
Empregadores/as	EXTERNO	Contratação de alunos/as; Emissão de pareceres	12 a 36 meses após a conclusão dos cursos	Inquéritos; Questionários; Contactos diretos.	Resultados dos Questionários; Sugestões das reuniões; Emails; Contactos telefónicos.
Ex-alunos/ as	EXTERNO	Atividades do PAA; Resposta a questionários	12 a 36 meses após a conclusão dos cursos	Participação em atividades; Testemunhos; Inquéritos.	Fotos; Jornal Molicheiro; Página da escola; Redes sociais; Resultados dos inquéritos; Emails.
Câmara Municipal de Aveiro; Autarquias locais	EXTERNO	Reconhecimento da importância do AEA; Estabelecimento de parcerias; Sugestões de melhoria. Melhorias no parque escolar; Programas e projetos escolares; Participação na identificação das necessidades locais que se vão refletir na oferta formativa	Ao longo do ano letivo	Criação de laços institucionais; Desenvolvimento de trabalho em parceria; Realização de atividades ao nível da educação inclusiva; Dinamização de aulas de campo; Realização de Palestras, Tertúlias; Feira do Vocacional e Profissional; Intervenções de melhoria na parque escolar.	Conselho Geral; Registos; Email; Fotografias; Notícias nos jornais da cidade e da comunidade escolar; Redes sociais da Biblioteca e do AEA; Protocolos; Divulgação dos resultados dos programas e projetos escolares; Feiras, desfiles, atividades ao ar livre.

Designação do stakeholder	Tipologia	Nível de intervenção/ Responsabilidades	Momento de intervenção	Metodologia de participação	Evidências da participação
Coordenador dos cursos profissionais	INTERNO	Assento no Conselho Pedagógico.	Ao longo do ano letivo	Supervisão e articulação com os diferentes diretores de curso e diretores de turma; Apresentação à direção de um relatório crítico anual do trabalho desenvolvido.	Reuniões; Elaboração de guiões de preparação das reuniões de Conselho de Turma; Divulgação da rede escolar.
Orientadores da FCT	INTERNO	Articulação com os stakeholders envolvidos na FCT	Ao longo do ano letivo	Elaboração e acompanhamento da execução do plano da FCT; Deslocações periódicas aos locais de realização da FCT; Acompanhamento do desempenho dos/as alunos/as e procedimento da avaliação da FCT em conjunto com o tutor; Acompanhamento dos /as alunos/ as na elaboração dos relatórios de FCT.	Relatório de atividades dos /as alunos/ as; Ficha de Assiduidade.
Orientadores da PAP	INTERNO	Coordenação de atividades	Ao longo do ano letivo	Acompanhamento na elaboração do relatório e na preparação da apresentação e defesa do projeto; Informação aos/às alunos/as sobre os critérios de avaliação; Decisão, em articulação com o diretor de curso, acerca dos documentos de suporte à apresentação do projeto e do relatório final.	Orientações sobre a organização do relatório; Anteprojeto; Relatórios; Grelha de Apresentação da PAP; Documento Informação – PAP.
Diretores de Curso	INTERNO	Coordenação de atividades	Ao longo do ano letivo	Articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso; Organização e coordenação das atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica; Intervenção no âmbito da orientação e acompanhamento da PAP; Articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano de trabalho e dos contratos de formação,	Protocolos; Certificados; Critérios de avaliação; Registo intermédio e final de avaliação; Stand, fotos, notícias, redes sociais.

Designação do stakeholder	Tipologia	Nível de intervenção/ Responsabilidades	Momento de intervenção	Metodologia de participação	Evidências da participação
				procedendo à distribuição dos/ as alunos/ as por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o professor orientador e o tutor responsáveis pelo acompanhamento dos/ as alunos/ as; Articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo; Coordenação do acompanhamento e da avaliação do curso; Participação e dinamização da Feira Vocacional e Profissional; Dinamização de variados projetos escolares.	
Diretores de Turma	INTERNO	Planeamento Curricular	Ao longo do ano letivo	Adequação do currículo e das ações estratégicas de ensino às características específicas da turma ou grupo de alunos/ as, tomando decisões relativas à consolidação, aprofundamento e enriquecimento das Aprendizagens Essenciais e demais documentos curriculares; Desenvolvimento de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, sustentado em práticas de planeamento conjunto de estratégias de ensino e de aprendizagem, incluindo os procedimentos, técnicas e instrumentos de avaliação.	Reuniões; Atas; Plano Curricular de Turma; Registos no INOVAR.
Docentes; Biblioteca Escolar; SPO	INTERNO	Lecionação; Orientação e realização de atividades; Realização de testes de orientação vocacional; Ajuda psicológica; Aplicação de questionários; Tratamento de dados.	Ao longo do ano letivo	Orientação de trabalhos; Aplicação das diretrizes das políticas europeias, nacionais e locais; Articulação curricular e gestão dos programas, em função do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e Perfil específico de cada curso;	Planificações; Pautas; Requisições de material na biblioteca; Apresentação de trabalhos/projetos; Fotos e notícias nas redes sociais e nos jornais (local e da comunidade escolar); Feira de Orientação Vocacional;

Designação do stakeholder	Tipologia	Nível de intervenção/ Responsabilidades	Momento de intervenção	Metodologia de participação	Evidências da participação
				Adequação das metodologias.	Atendimento personalizado; Questionários; Quiz.
Pessoal não docente	INTERNO	Gestão administrativa do AEA; Apoio logístico em todas as atividades do AEA; Auxílio aos alunos/ as; Acompanhamento dos alunos/ as com necessidades especiais	Ao longo do ano letivo	Elaboração de todos os registos do pessoal docente, não docente e discente; Realização de todas as atividades necessárias no AEA.	Preenchimento de plataformas; Registos no INOVAR; Manutenção dos serviços no AEA; Registos de ocorrências; Receção; Gestão de conflitos e dos intervalos.
Alunos /as	INTERNO	Reconhecimento da importância dos Cursos Profissionais; Sugestões de melhoria; Autoavaliação; Autoavaliação da FCT	Ao longo do ano letivo	Desenvolvimento de trabalho em parceria; Auscultação; Contacto com empregador e instituições antes da FCT; Atividades no âmbito do Dia do Patrono; Dinamização de <i>Workshops</i> e projetos; Participação em parcerias internacionais Erasmus+.	Associação de estudantes; Campanhas de solidariedade; Fotos e notícias nas redes sociais e nos jornais (local e da comunidade escolar); Registos no INOVAR; Informações e grelhas dos professores; Certificados de participação; Pastas da direção de turma.
Pais e Encarregados de Educação	EXERNO	Reconhecimento da importância do AEA; Estabelecimento de parcerias; Sugestões de melhoria; Participação nas reuniões intercalares e de entrega de avaliações com o DT	Ao longo do ano letivo	Participação no Conselho Geral; Participação em reuniões; Desenvolvimento de trabalho em parceria; Auscultação; Criação de laços institucionais; Acompanhamento da vida escolar dos educandos/as; Inquéritos.	Registos de presenças; Reuniões; Hora para atendimento aos EE (registo da hora de atendimento); Palestras; Atividades do PAA; Resultados dos inquéritos.

3. Indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta do AEA (indicadores EQAVET)

Não possuindo qualquer certificação formal de garantia da qualidade, o AEA foi sempre fazendo os ajustamentos requeridos para a integração dos cursos profissionais no Catálogo Nacional de Qualificações conforme recomendação da ANQEP. O instrumento que, até ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o quadro EQAVET, servia de orientação da qualidade do serviço prestado pela Escola era o Projeto Educativo (PE), onde estão consagrados, para além da missão e da visão, as grandes linhas estratégicas orientadoras da ação da organização, todos os objetivos e as metas a alcançar, bem como os responsáveis por essa concretização. Este documento era complementado com outros instrumentos orientadores do sucesso e da qualidade do AEA: o Regulamento dos Cursos Profissionais, o Regulamento Interno, o PAA, o PAE e os Indicadores de Medida. Os três últimos documentos eram ajustados anualmente.

A verificação do alcance das metas e objetivos, definidos anualmente, incumbia ao Diretor, que definia as orientações que se considerassem pertinentes para cumprir as metas constantes do PE, após aprovação do Conselho Pedagógico.

Com o decurso do processo de alinhamento com o quadro EQAVET, registou-se a necessidade de implementação de alterações, ao nível processual e procedimental, que deverão levar à concretização da meta definida globalmente para cada indicador.

No que respeita aos indicadores considerados para o processo de alinhamento com o quadro EQAVET, o AEA já avaliava o **indicador n.º 4 a) - “Taxa de conclusão de cursos EFP”** e o **indicador n.º 5a), - “Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP”** - nomeadamente devido às exigências resultantes do recurso a financiamento FSE das atividades do agrupamento.

Também quanto ao **indicador n.º 6a): “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho” - percentagem de alunos/ as que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação**, a recolha dos dados já era realizada através da troca de email com os/ as antigos/ as alunos/ as do AEA.

Para apurar os indicadores 5a) e 6a) foi necessário contactar todos/ as os/ as alunos/ as certificados/ as das turmas do triénio de referência (2014-2017), com vista a saber se e onde estavam a exercer a sua atividade profissional. De futuro, contactar-se-ão os empregadores dos/ as alunos/ as já integrados no mercado de trabalho, solicitando a sua colaboração num inquérito de satisfação.

No que concerne ao **indicador n.º6b) “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”** - percentagem de empregadores/as que estão satisfeitos/ as com os/ as alunos/ as que completaram um curso de EFP, os contactos informais feitos pelos orientadores de FCT com as empresas iam permitindo *feedback* em relação a este item. Por outro lado, no final de ciclo, algumas empresas têm contactado os orientadores de FCT com o intuito de dar trabalho a alunos/ as em profissões diretamente relacionadas com o curso. Futuramente aplicar-se-ão inquéritos de satisfação aos empregadores dos/ as alunos/as diplomados/ as, um procedimento que o AEA já realizava informalmente nos contactos estabelecidos com os tutores nas reuniões, na FCT e também na PAP.

O AEA realiza melhorias nas práticas de forma contínua e com o apoio de *stakeholders* externos. A monitorização dos resultados é realizada em reuniões periódicas onde se detetam desvios, mesmo que intermédios, às metas/ objetivos consagrados por indicador.

Nesta conformidade, para todos os indicadores e processos de recolha de dados se procederá, a partir deste momento, a ajustamentos de definição e de sistematização da informação recolhida, por forma a garantir a sua utilização profícua na gestão da oferta EFP.

No quadro abaixo apresentamos o conjunto de indicadores que o AEA pretende monitorizar, bem como a sistematização da metodologia inerente à recolha dos dados.

METODOLOGIA PARA RECOLHA, TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS RELATIVOS AOS INDICADORES EQAVET

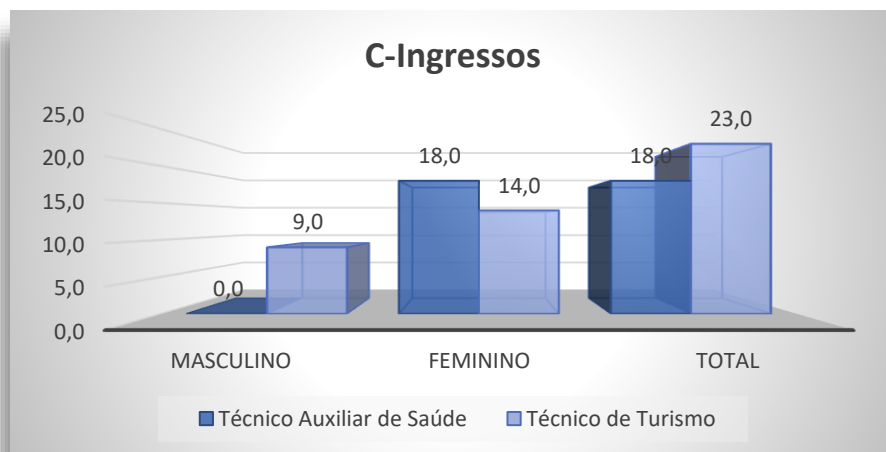
Indicadores	Quem recolhe os dados	Como são recolhidos os dados	Quando/ momento(s) de recolha	Quem trata	Como são tratados os dados	Quem analisa (para quem são os dados)	Para quê
Taxa de Conclusão no Ensino Profissional	Diretores Turma Professores Diretores Curso	Pautas Programa INOVAR.	Final ciclo de formação Conclusão de cada módulo Final de dezembro	Diretores Turma Diretores Curso	Programa INOVAR Plataforma EQAVET	Diretor Curso Direção Equipa EQAVET	Estabelecer as metas e objetivos para PE, PAE, PAA
Taxa de Colocação após conclusão dos cursos	Diretores Curso	Email e Questionário a ex-alunos	Final de ciclo	Diretores de Curso	Plataforma EQAVET	Diretor Curso Equipa EQAVET Direção	Avaliar os resultados de EFP Avaliar funcionamento das parcerias Redefinir a rede escolar
Taxa de Empregabilidade na área de formação	Diretores Curso	Email e Questionário a ex-alunos	Final de ciclo	Diretores Curso	Plataforma EQAVET	Diretor Curso Direção Equipa EQAVET	Avaliar os resultados de EFP Monitorizar os/ as alunos/ as que concluíram no tempo previsto

Indicadores	Quem recolhe os dados	Como são recolhidos os dados	Quando/ momento(s) de recolha	Quem trata	Como são tratados os dados	Quem analisa (para quem são os dados)	Para quê
							Redefinir a rede escolar
Grau de Satisfação dos/ as Empregadores/as	Diretores Curso	Email Questionário a empregadores	Anualmente (maio)	Diretores Curso	Quadro Plataforma EQAVET	Diretores Curso Direção Equipa EQAVET	Avaliar os resultados de EFP (Re)Definir estratégias para o curso
Abandono Escolar	Diretor de Turma	Programa INOVAR	Ao longo do ano Reuniões trimestrais	Diretor de Turma	Programa INOVAR Plataforma EQAVET	Professores Diretor de Turma Diretor de Curso Equipa EQAVET	Definir as estratégias de remediação
Taxa de Absentismo	Diretor de Turma	Programa INOVAR	Ao longo do ano Reuniões trimestrais	Diretor de Turma	Programa INOVAR Plataforma EQAVET	Professores Diretor de Turma Diretor de Curso Equipa EQAVET	Definir as estratégias de remediação
Módulos em Atraso por disciplina	Diretor de Turma	Programa INOVAR	Ao longo do ano Reuniões trimestrais	Diretor de Turma	Programa INOVAR Plataforma EQAVET	Professores Diretor de Turma Diretor de Curso Equipa EQAVET	Definir as estratégias de remediação

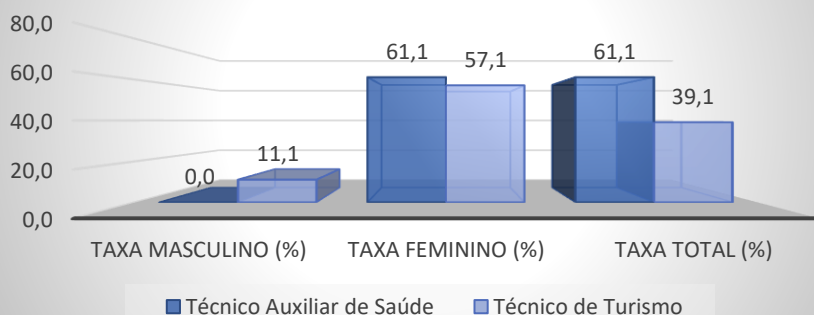
3.1. Resultados dos indicadores de referência no ciclo 2014/2017

A equipa EQAVET recolheu e analisou a informação referente aos quatro indicadores, indicador n.º 4, indicador n.º 5, indicador n.º 6 a) e indicador n.º 6 b). Decorrente da análise dos quadros disponibilizados pela ANQEP, aos cursos existentes no ciclo de formação 2014/2017 obtiveram-se para os quatro indicadores, os resultados mostrados seguidamente:

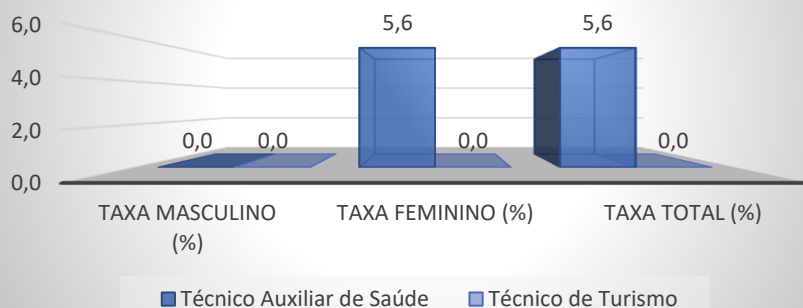
Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)



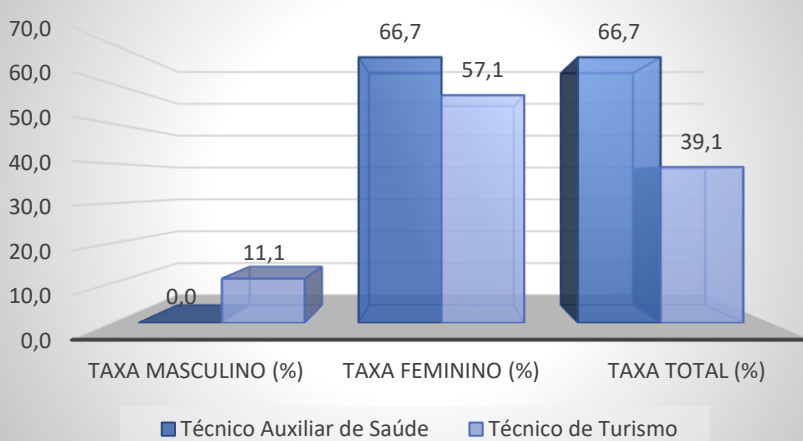
D-Conclusão no tempo previsto (Até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação)



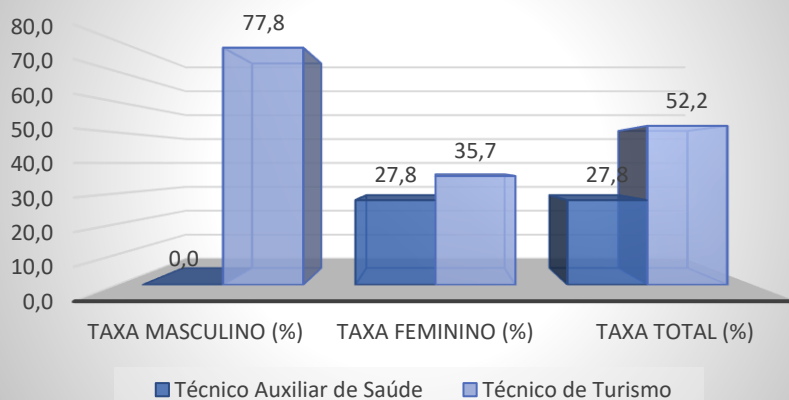
E-Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)



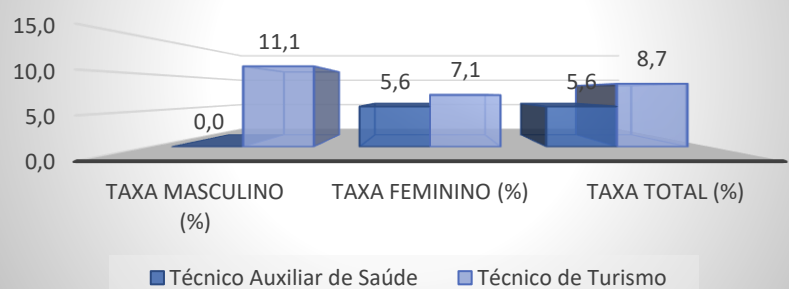
F- Conclusão Global (D+E)



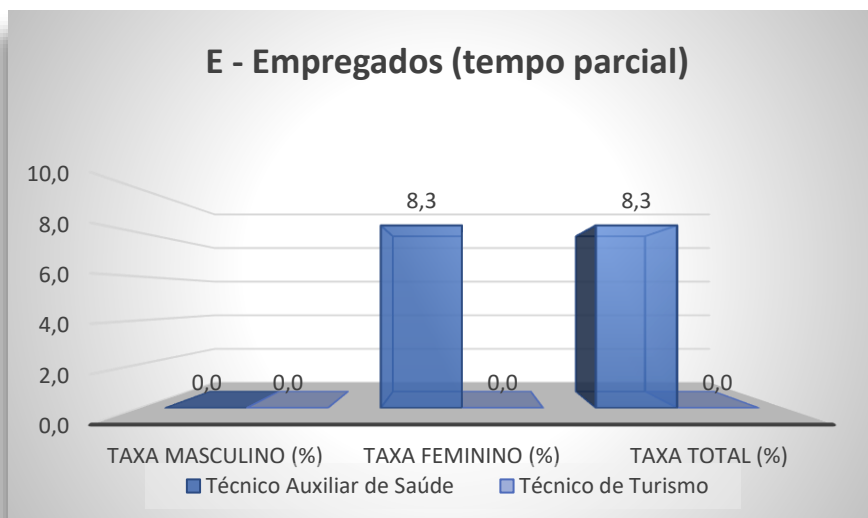
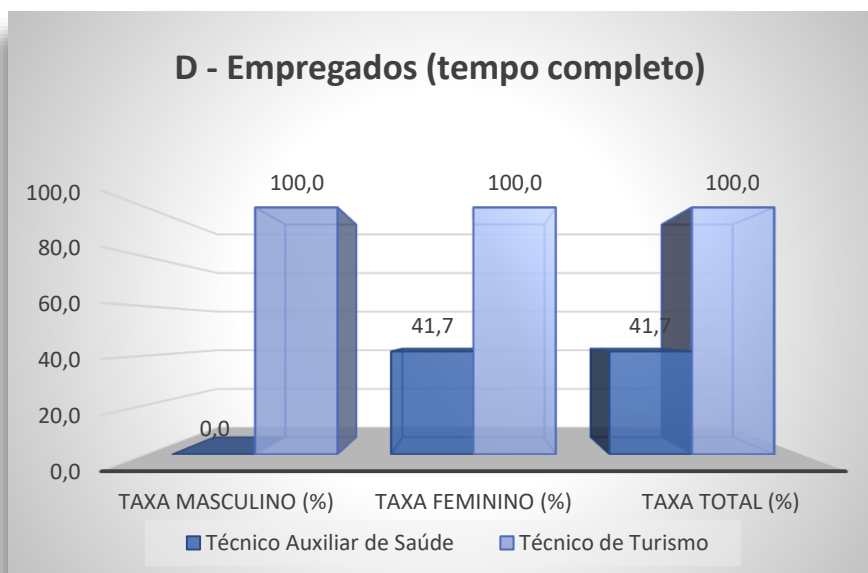
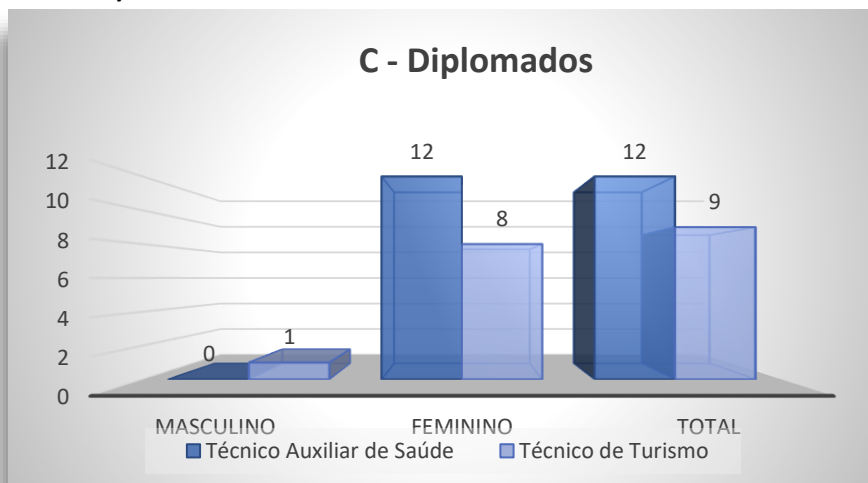
G - Desistência



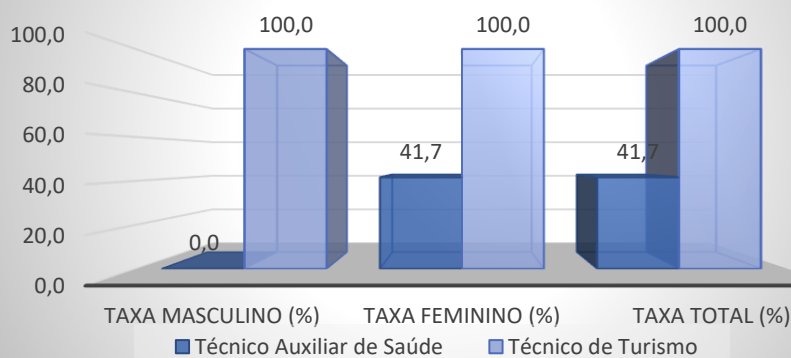
H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)



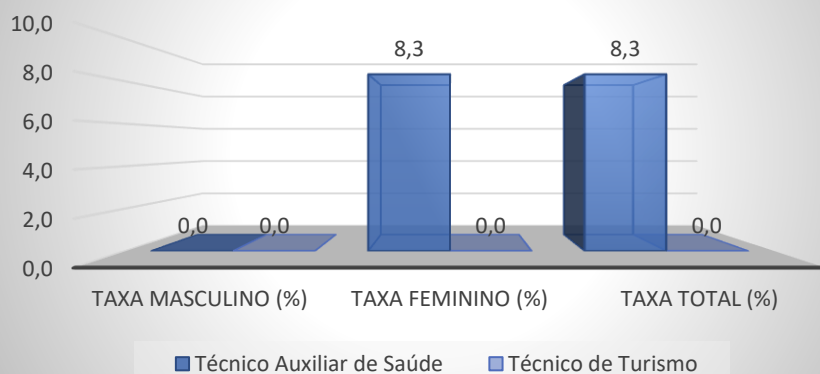
Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)



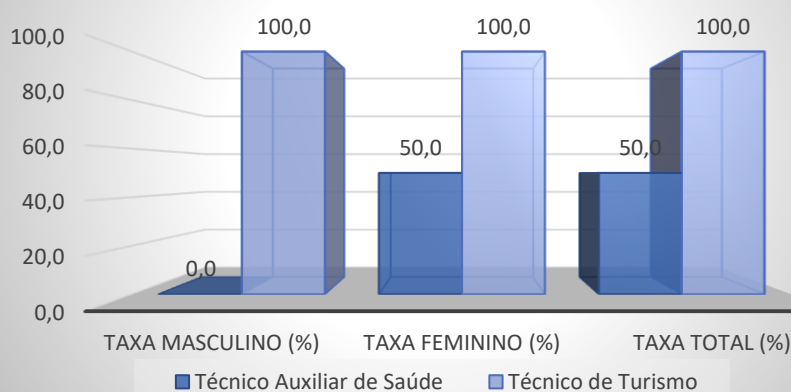
F - Empregados (contrato sem termo)



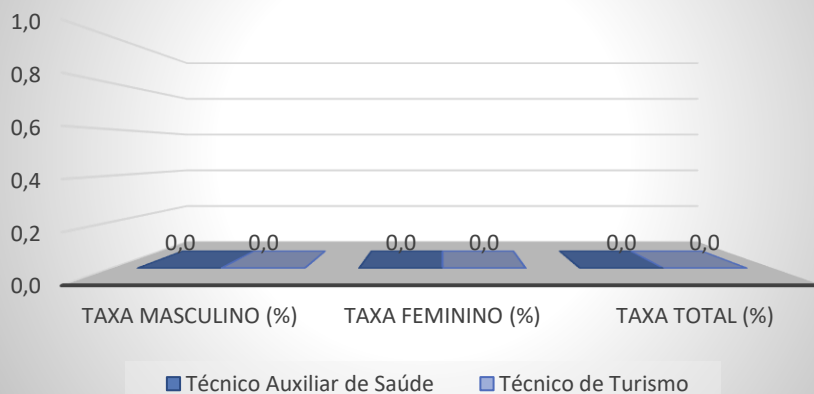
G - Empregados (contrato a termo)



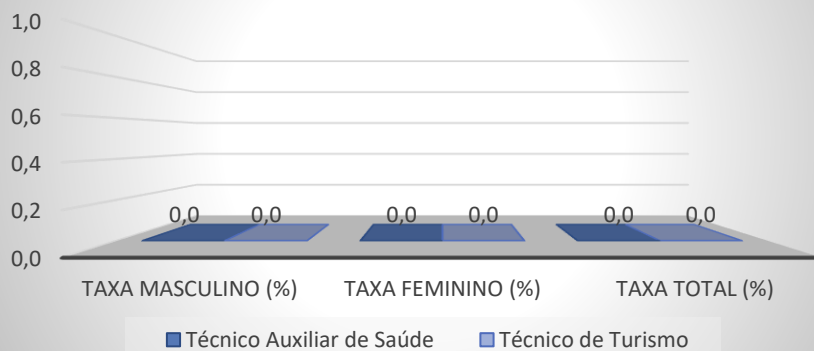
H - Total de Empregados (D+E) ou (F+G)



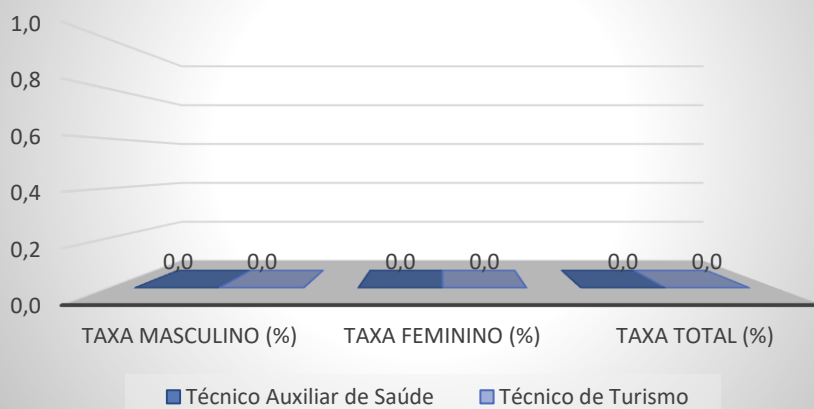
I - À procura de emprego



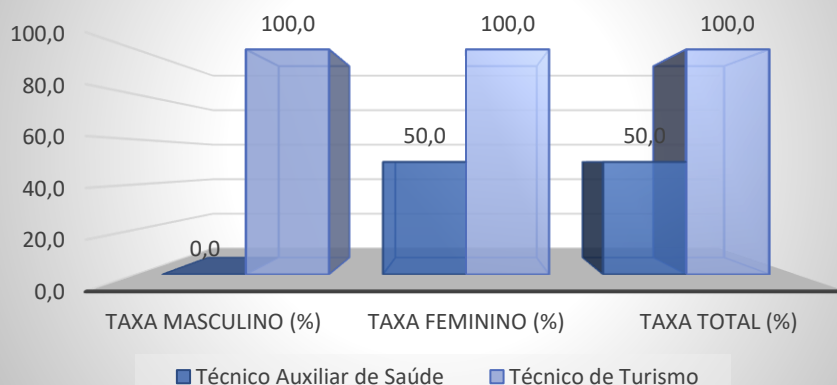
J - Trabalhadores por conta própria



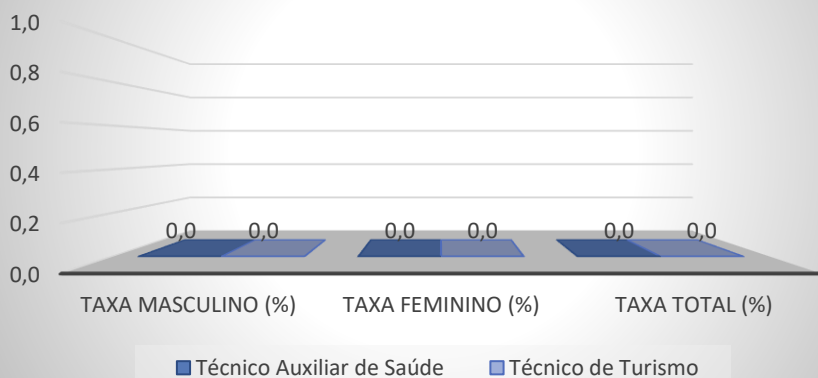
K - A frequentar estágios profissionais



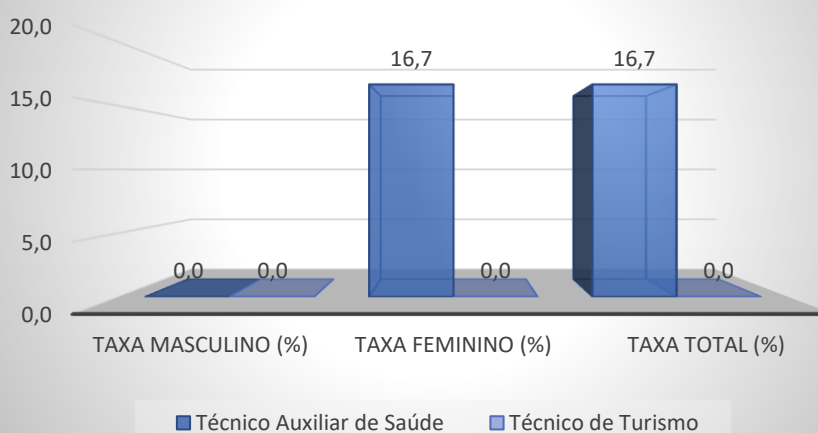
L - Total no mercado de trabalho (H+I+J+K)



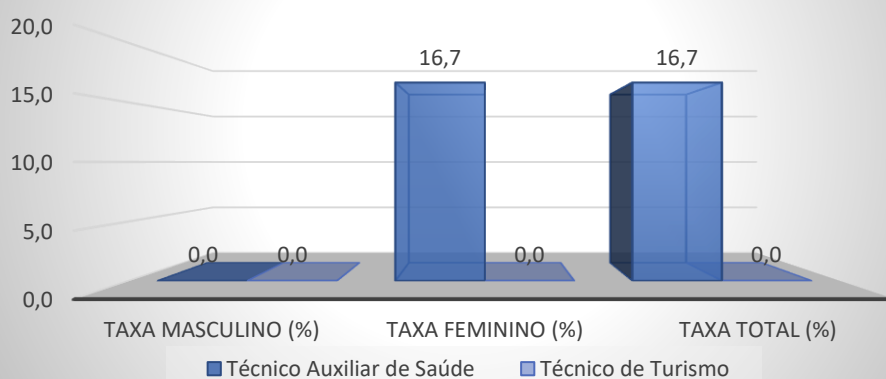
M - A frequentar formação de nível pós-secundário



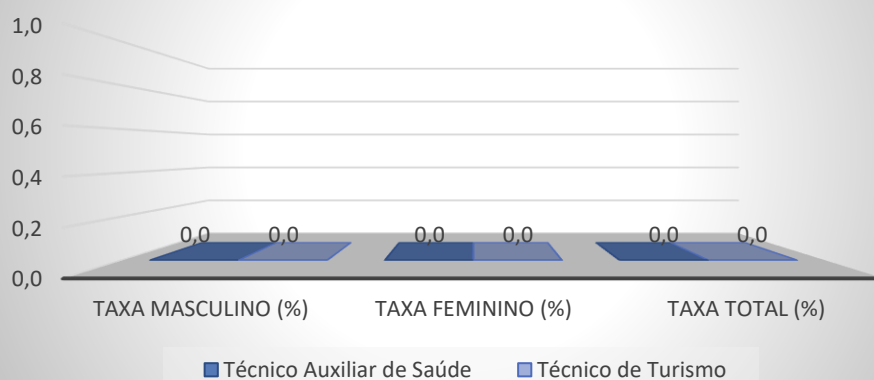
N - A frequentar o ensino superior



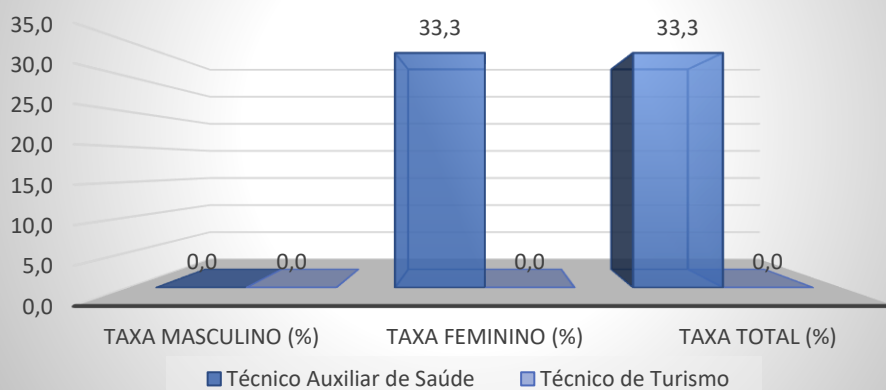
O - Total em prosseguimento de estudos (M+N)



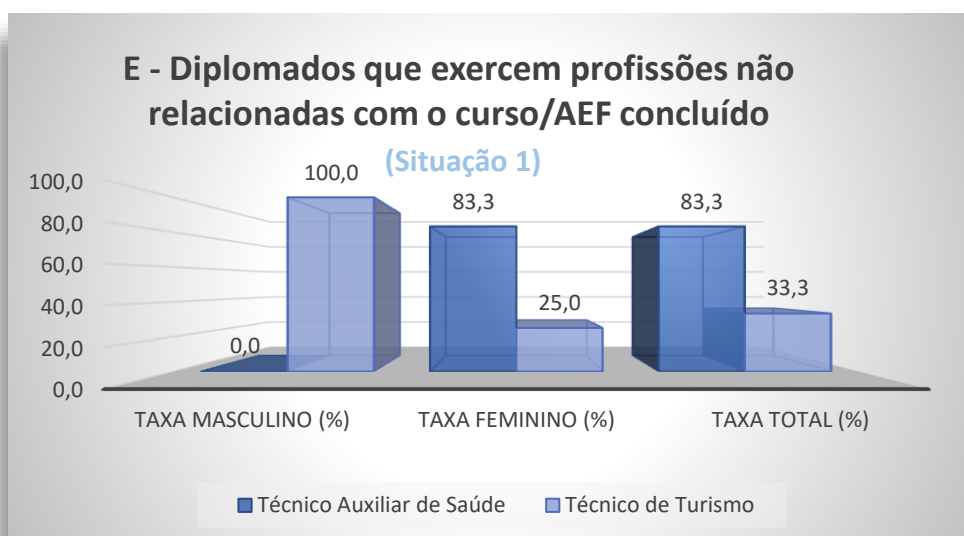
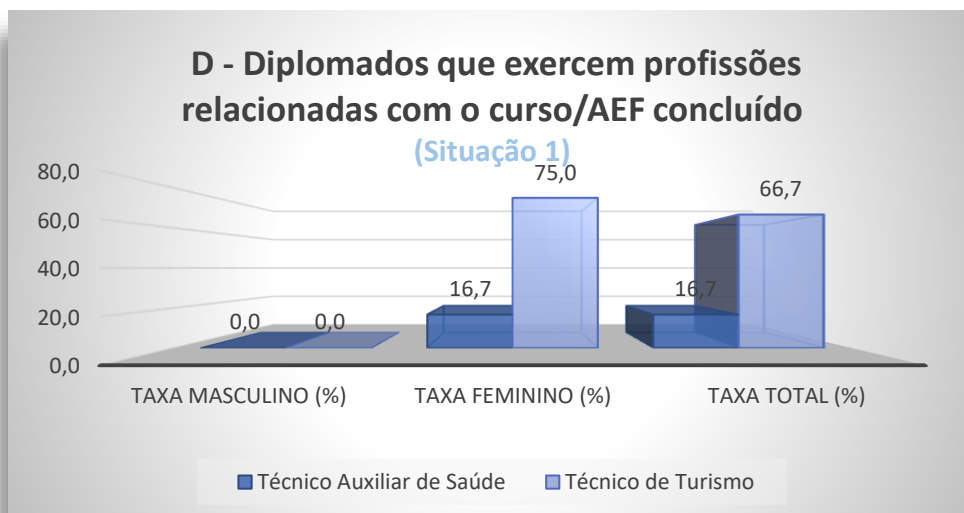
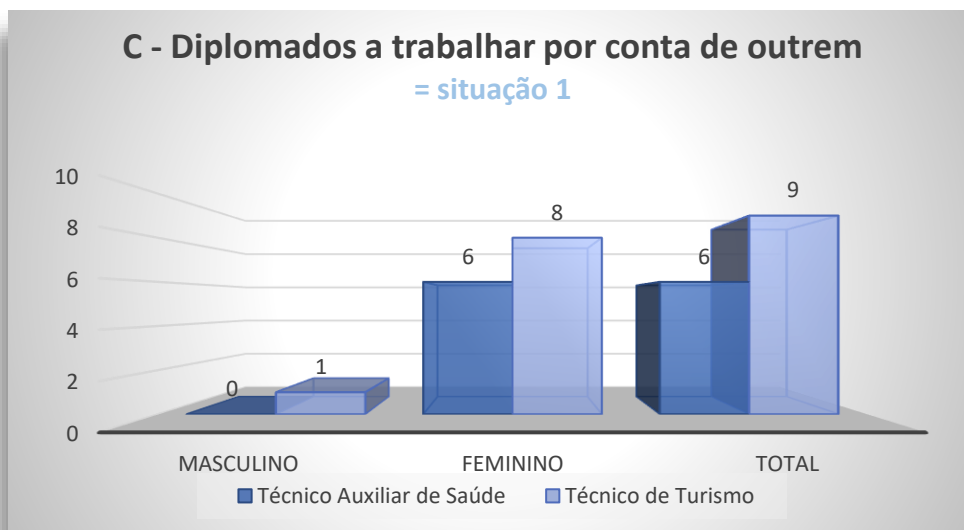
P - Outras Situações



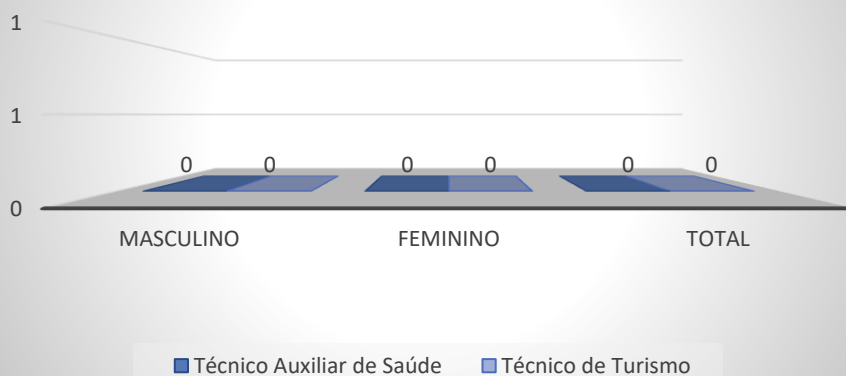
Q - Situação Desconhecida



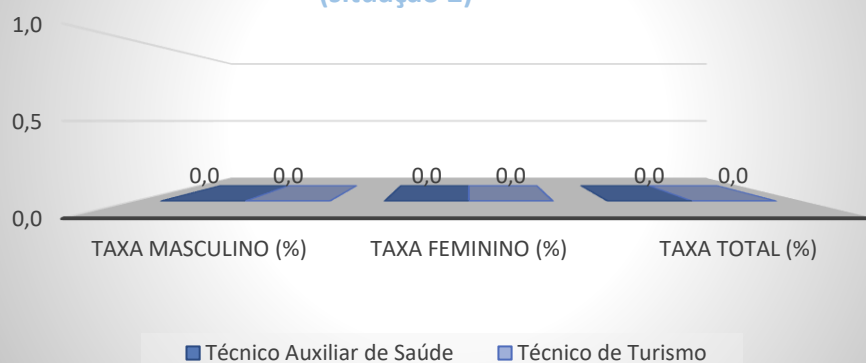
Registo de informação sobre diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF (Indicador EQAVET 6a)



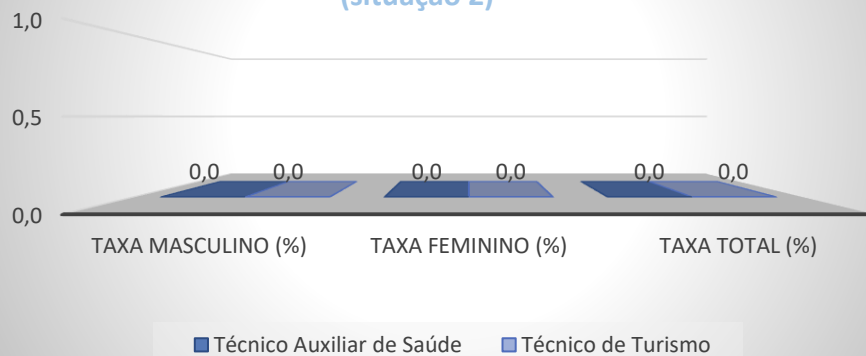
G - Diplomados a trabalhar por conta própria = situação 2



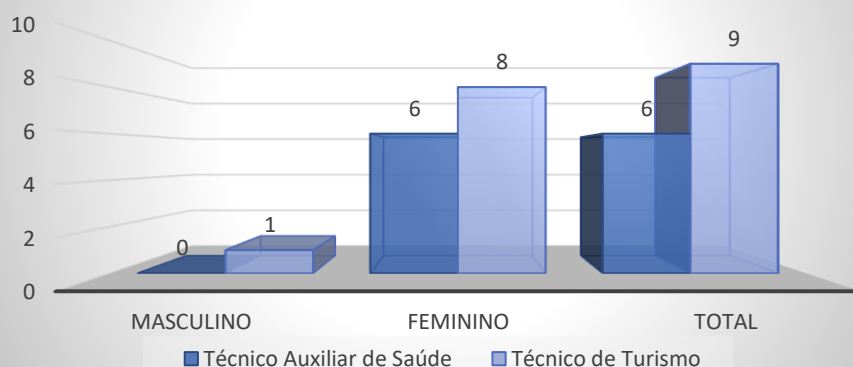
H - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído (situação 2)



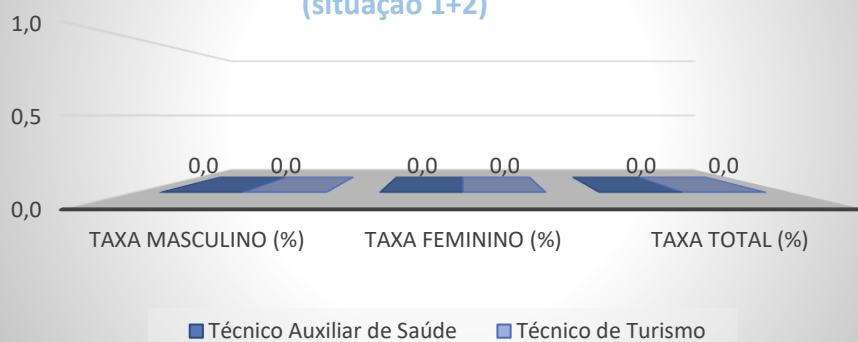
I - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído (situação 2)



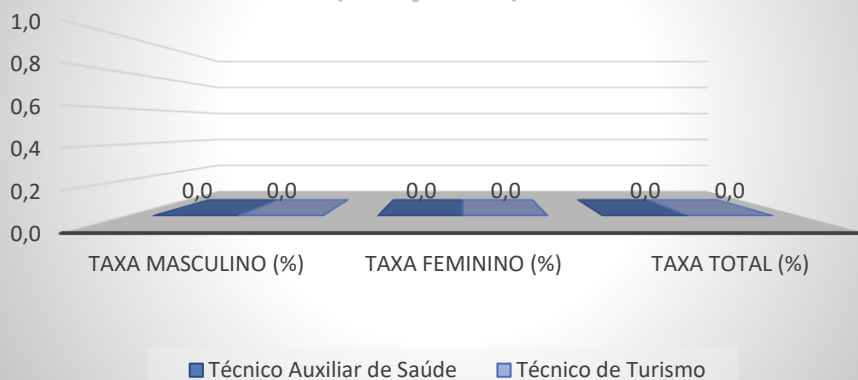
K - Diplomados a trabalhar (C+G) =situação 1+2



L - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído (situação 1+2)

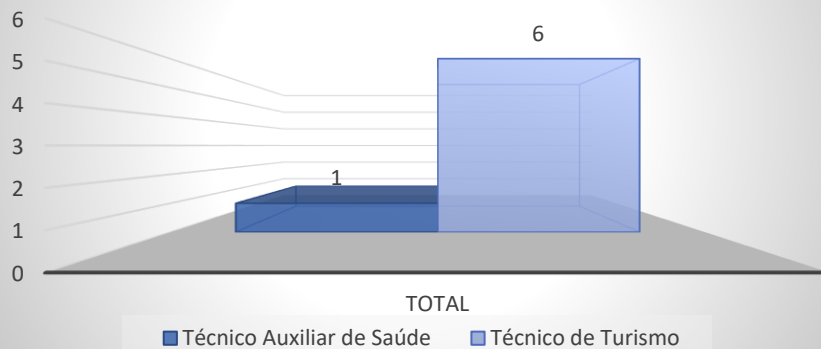


M - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído (situação 1+2)

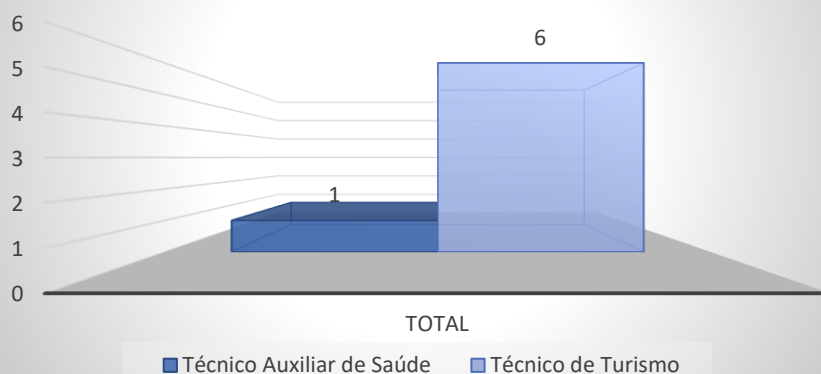


Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)

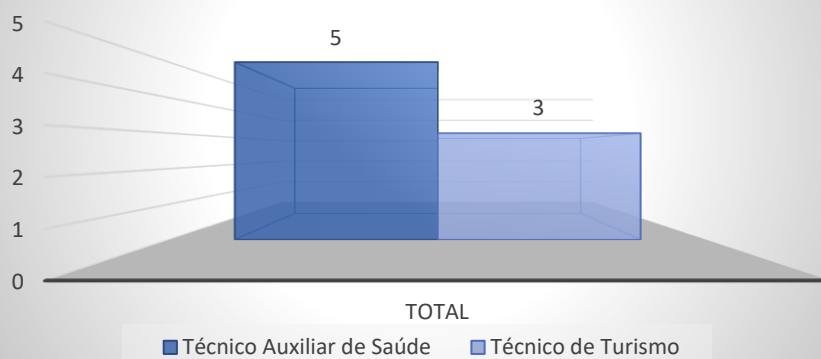
C - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído



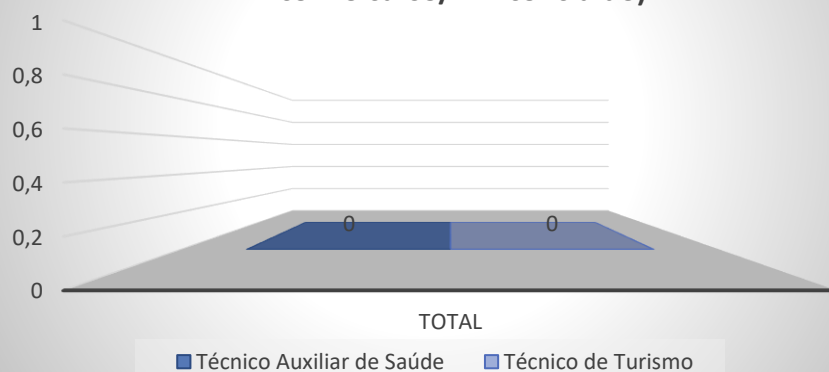
D - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (profissões relacionadas com o curso/AEF concluído)



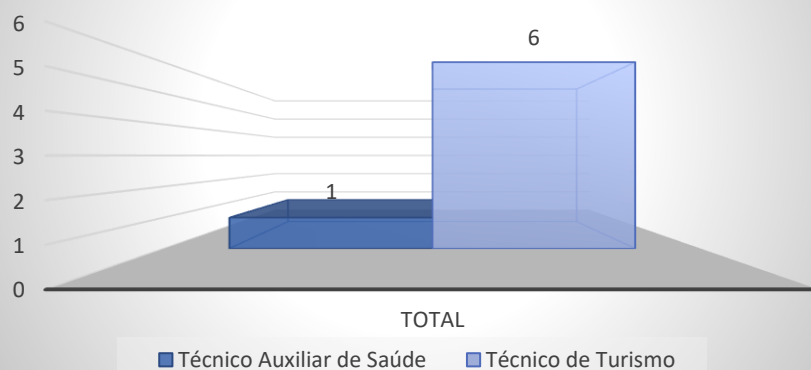
E - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído



**F - Número de diplomados empregados avaliados
pelos empregadores (profissões não relacionadas
com o curso/AEF concluído)**

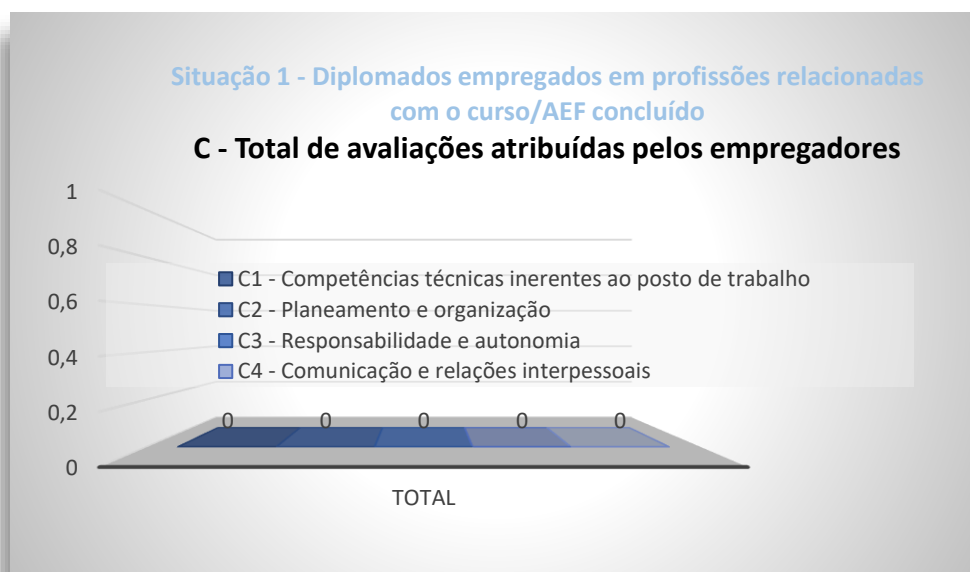
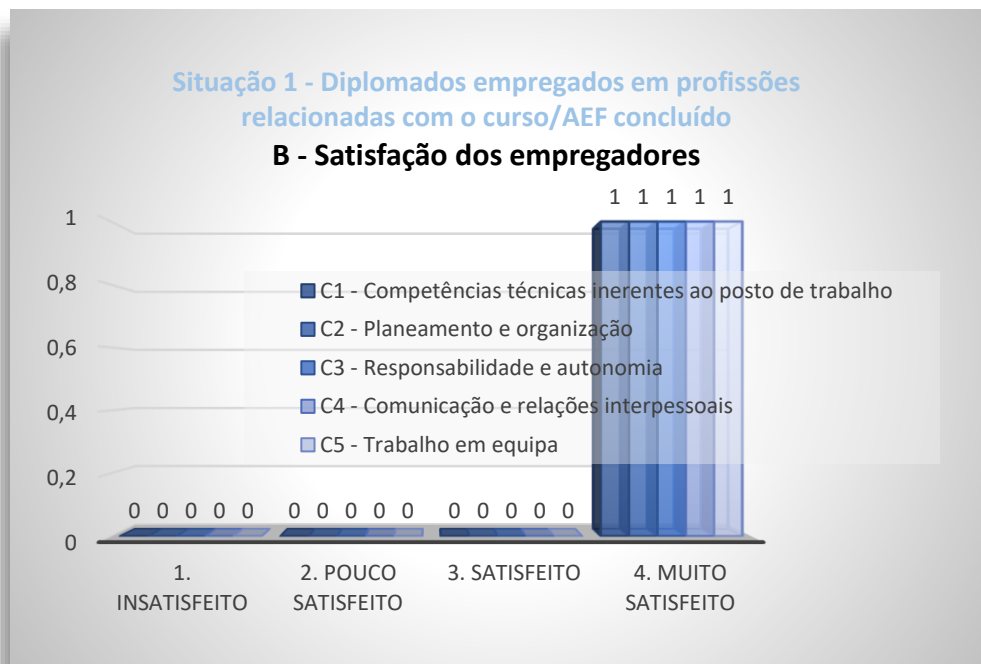


**G - Total de diplomados empregados avaliados pelos
empregadores**



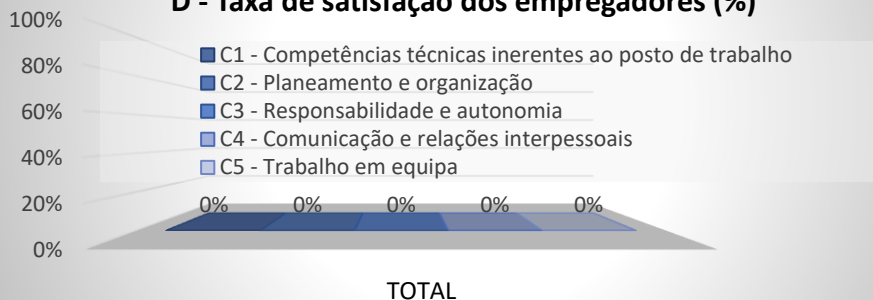
Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)

Curso: 729CP281 - Técnico Auxiliar de Saúde



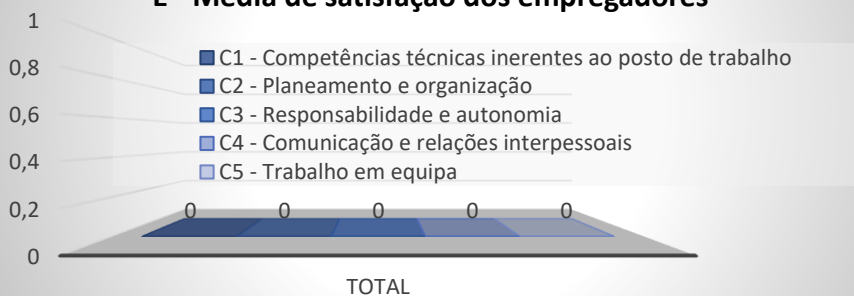
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

D - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



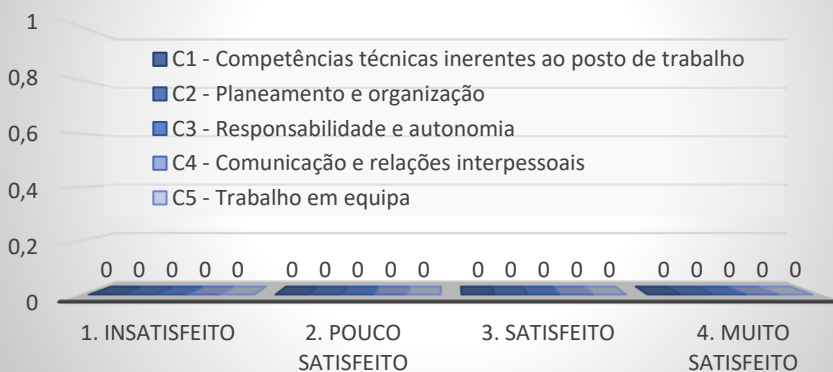
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

E - Média de satisfação dos empregadores



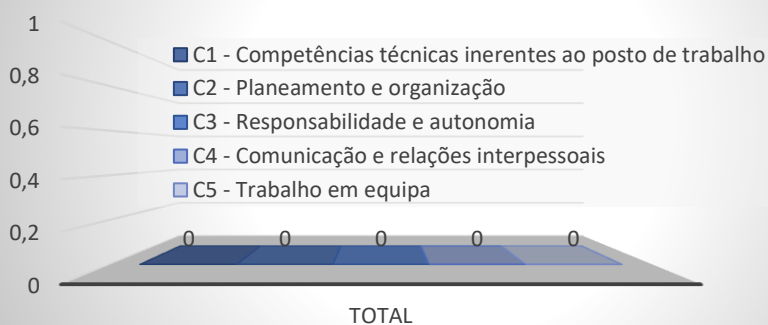
**Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não
relacionadas com o curso/AEF concluído**

F - Satisfação dos empregadores



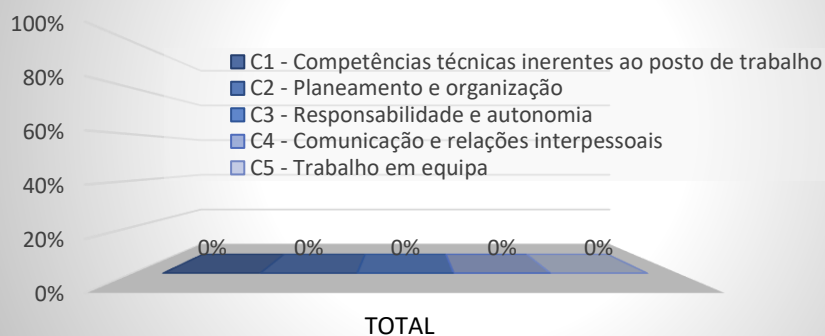
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

G - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



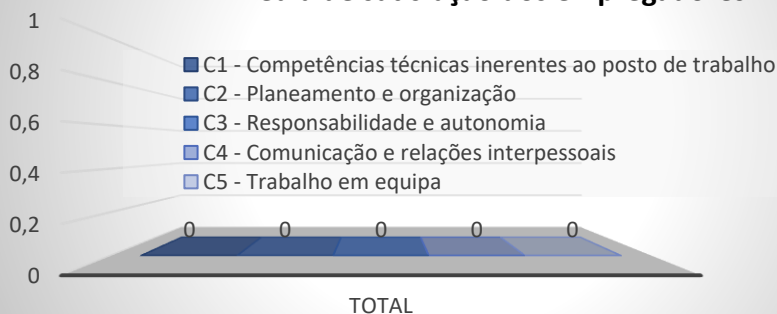
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

H - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



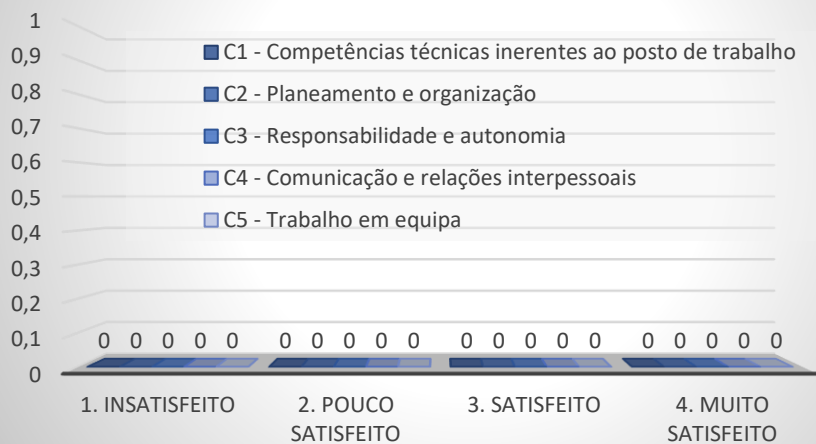
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

I - Média de satisfação dos empregadores



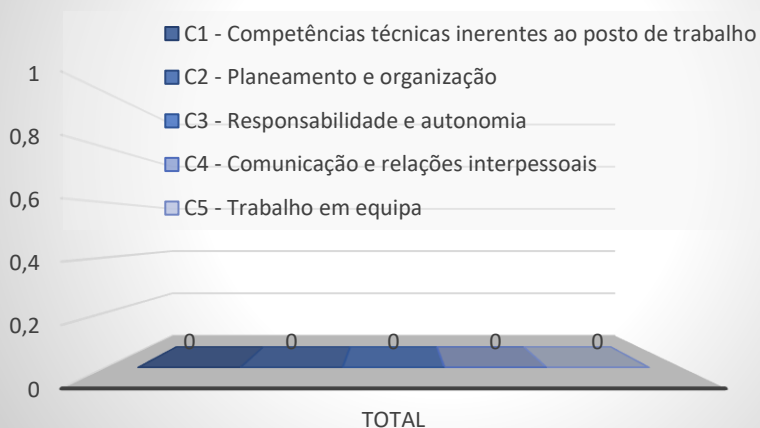
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

J - Satisfação dos empregadores



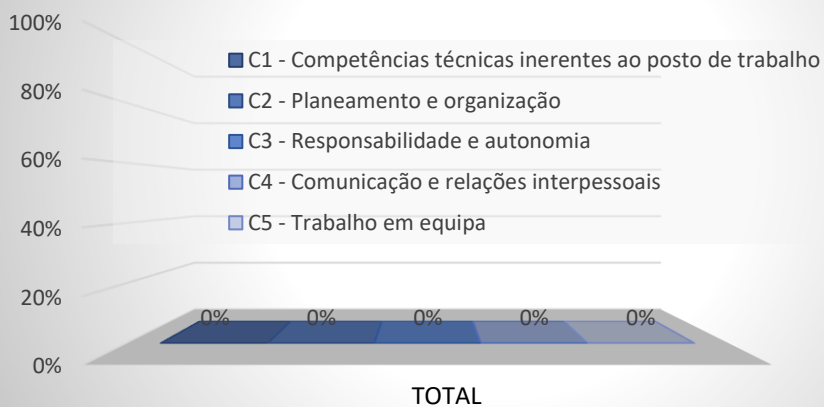
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

K - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



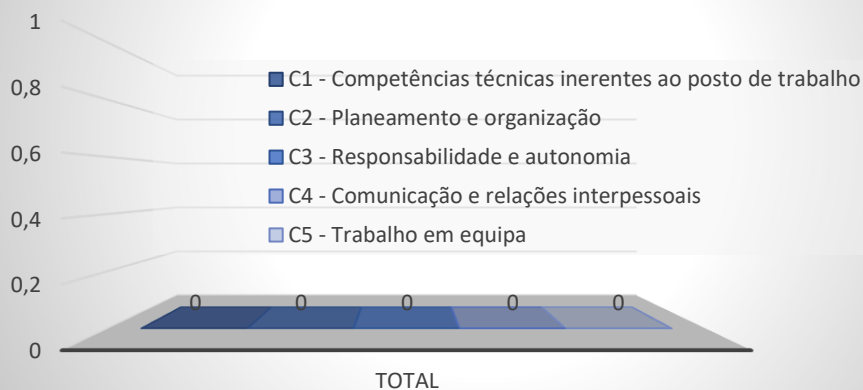
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

M - Média de satisfação dos empregadores

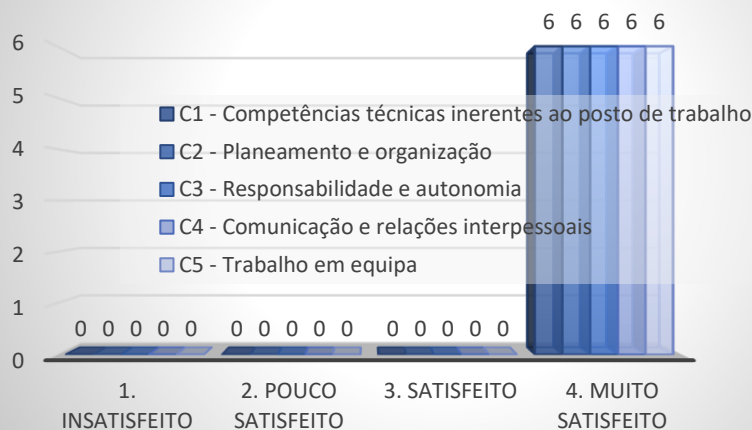


Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)

Curso: 812CP308 - Técnico de Turismo

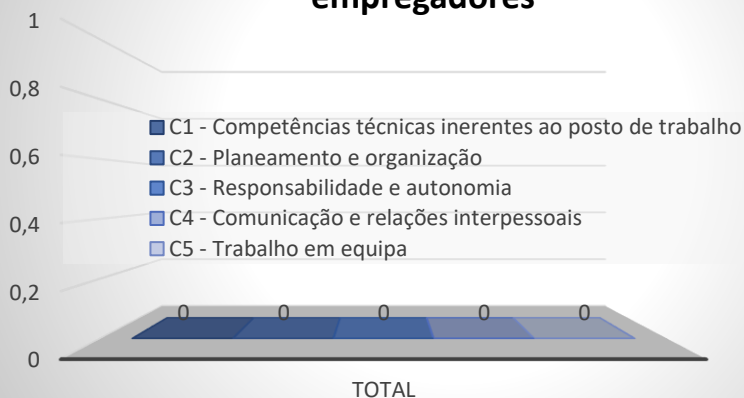
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

B - Satisfação dos empregadores



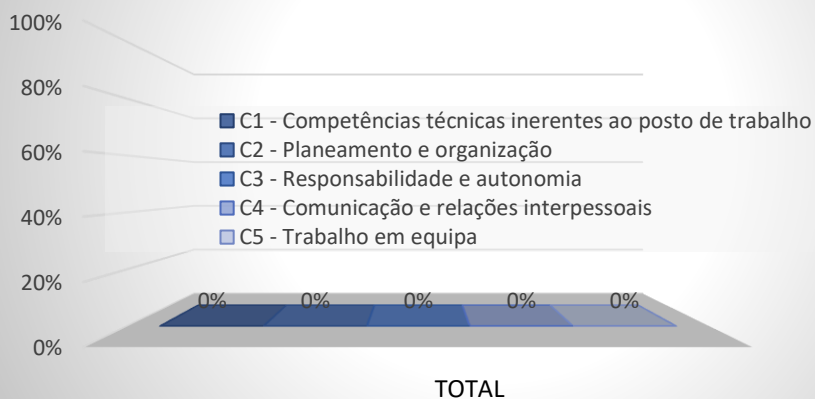
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

C - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



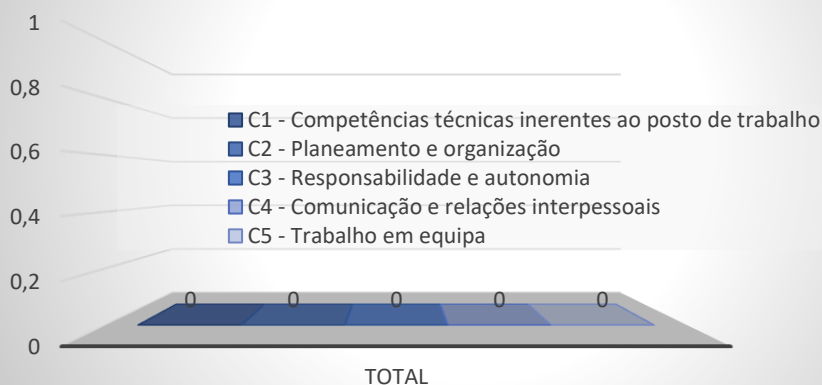
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído

D - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



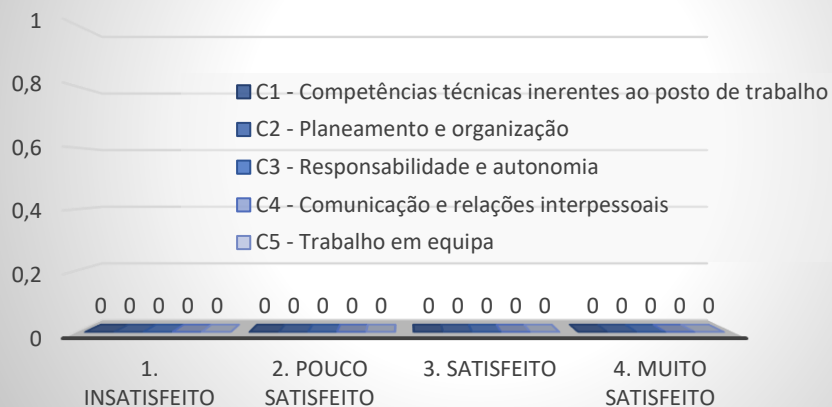
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído

E - Média de satisfação dos empregadores



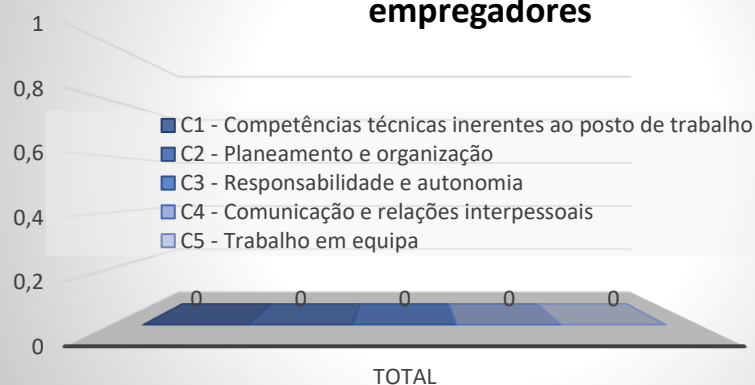
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

F - Satisfação dos empregadores



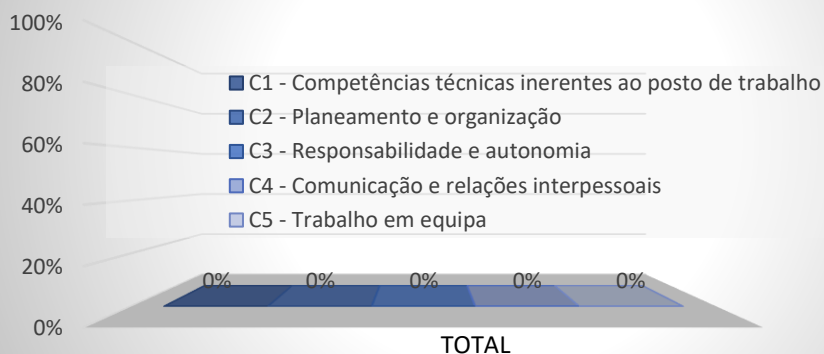
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

G - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



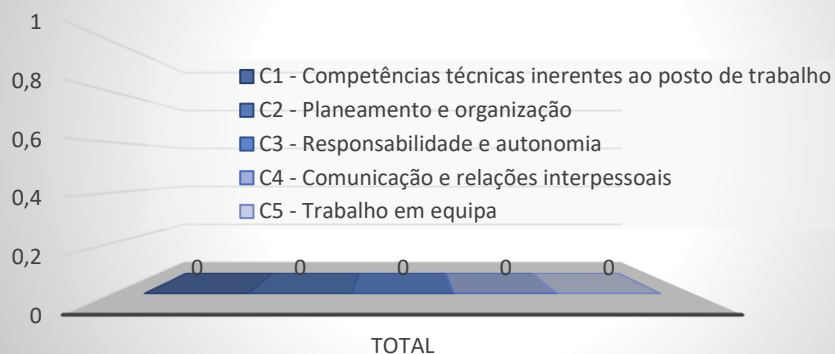
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

H - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



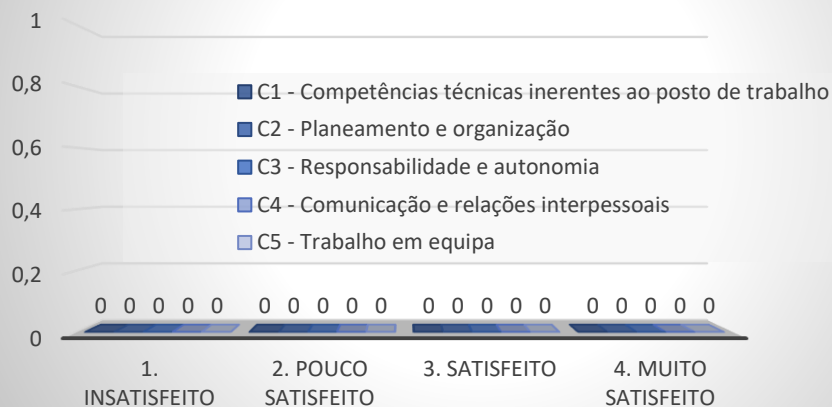
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

I - Média de satisfação dos empregadores



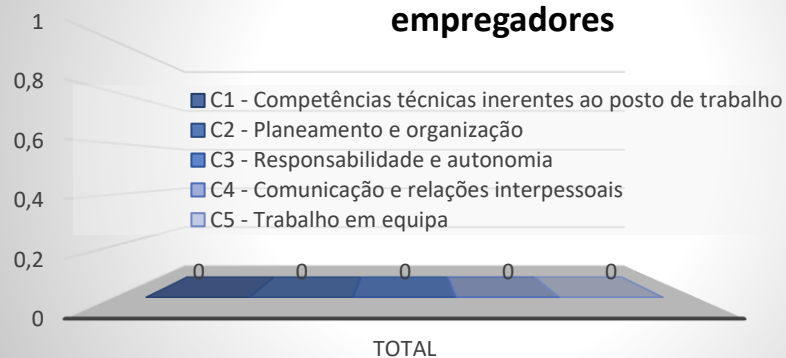
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

J - Satisfação dos empregadores



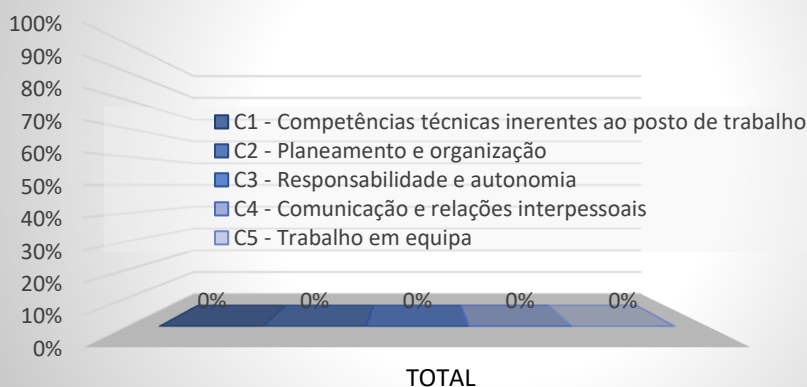
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

K - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



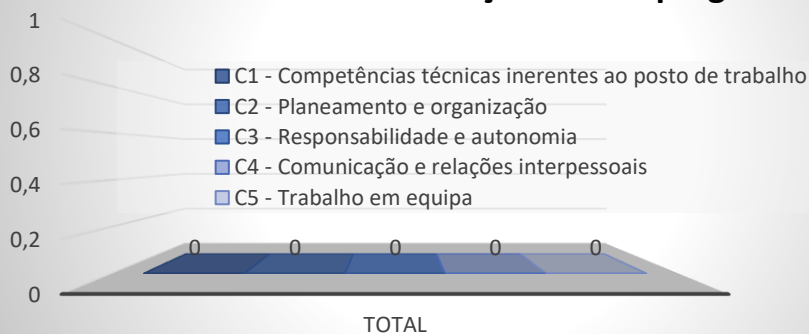
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



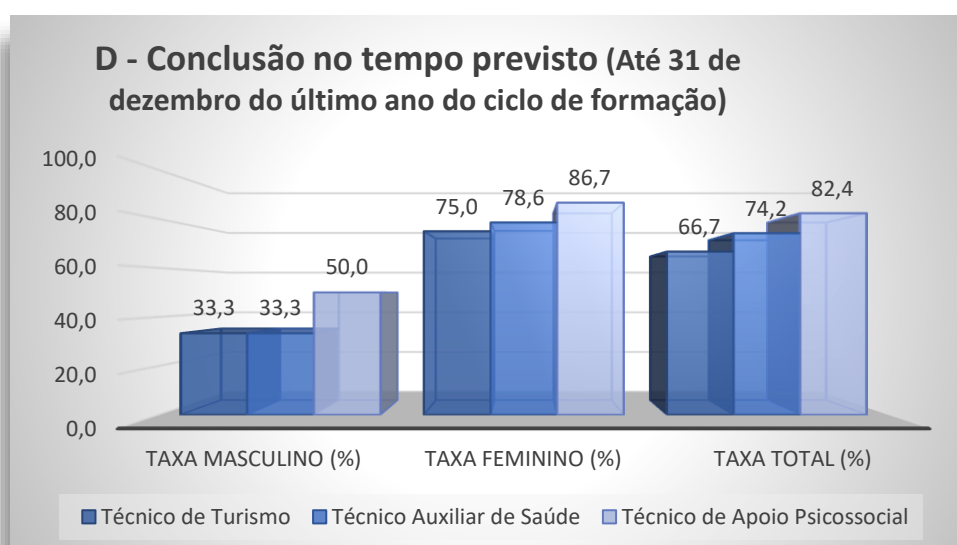
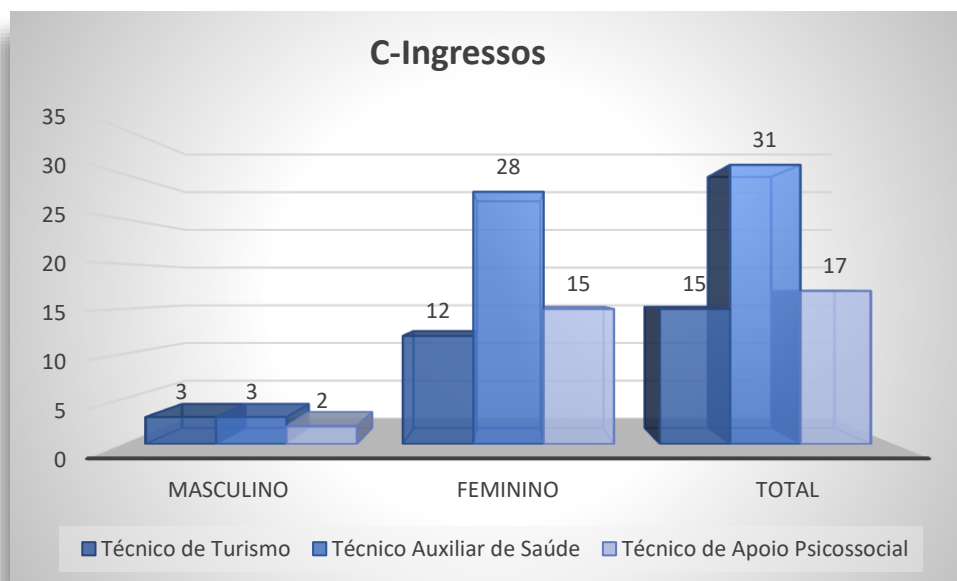
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

M - Média de satisfação dos empregadores

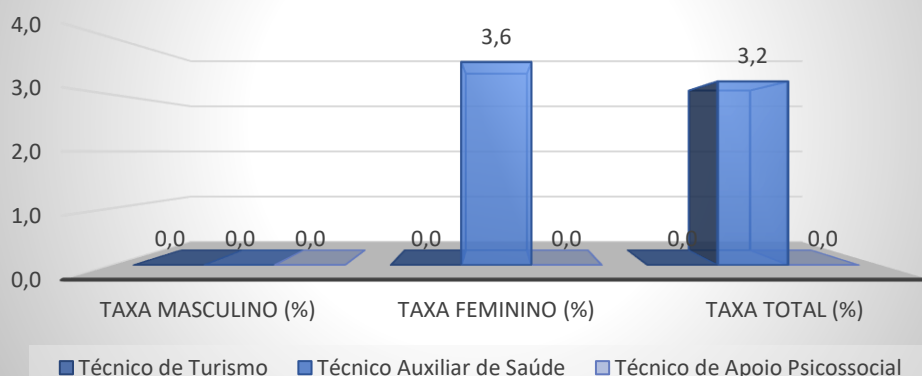


3.2 Resultados dos indicadores de referência no ciclo 2015/2018

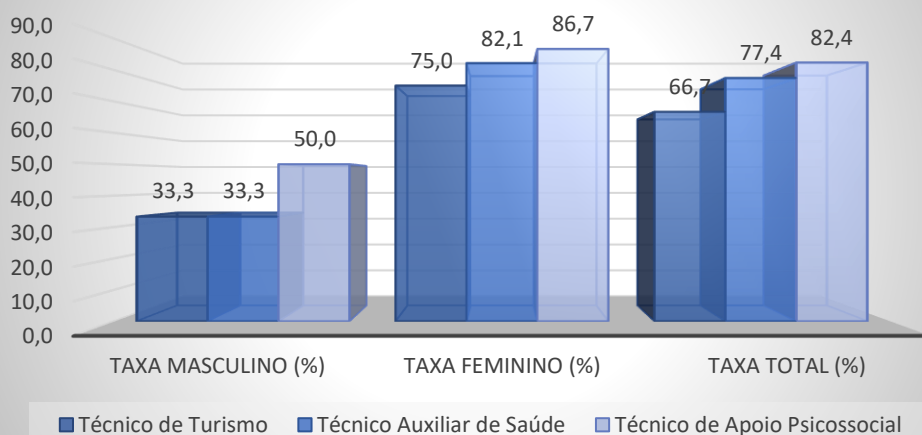
Registo de Informação sobre Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 4a)



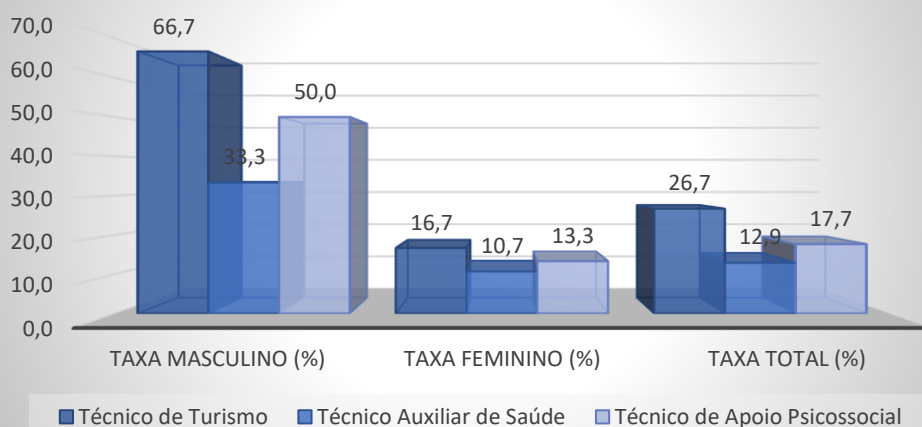
E - Conclusão após o tempo previsto (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)



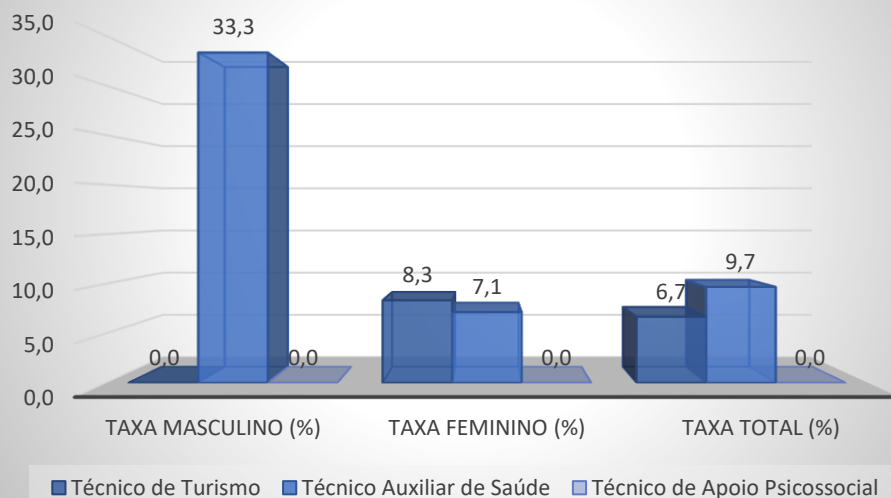
F - Conclusão Global (D+E)



G - Desistência

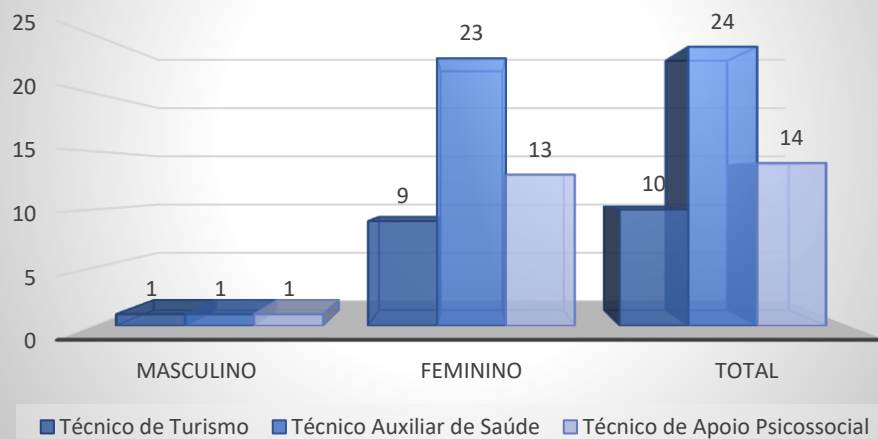


H - Não aprovação (Até 31 de dezembro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação)

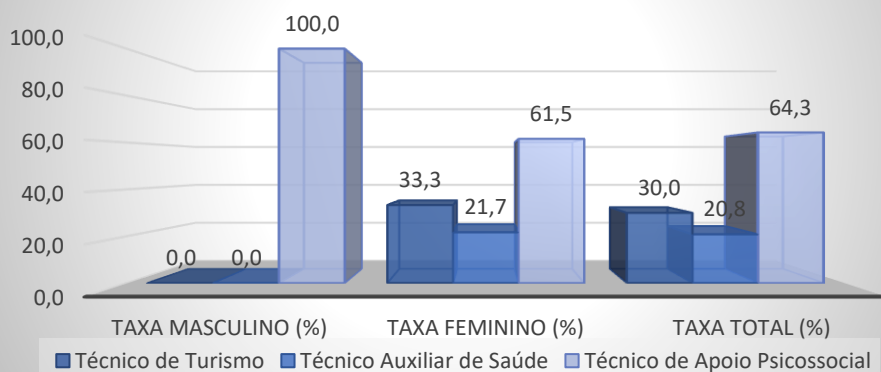


Registo de Informação sobre Colocação após Conclusão dos Cursos (Indicador EQAVET 5a)

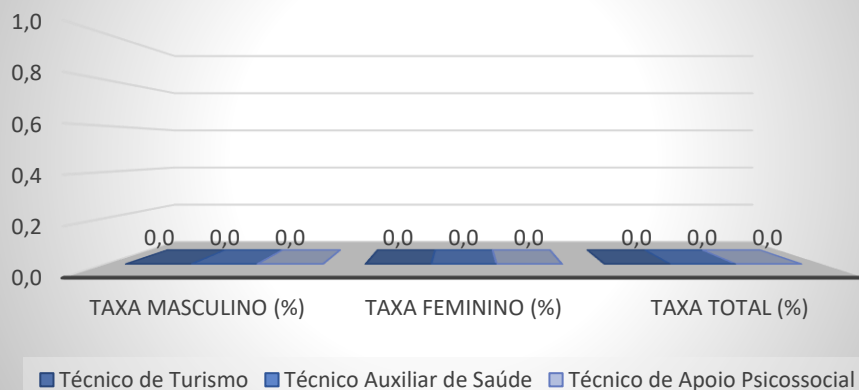
C - Diplomados



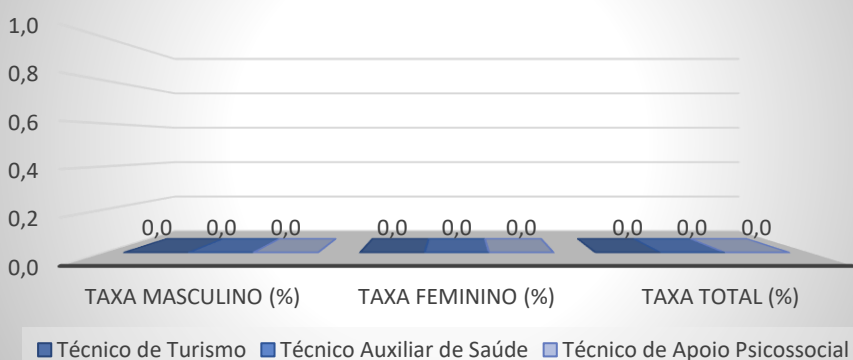
D - Empregados (tempo completo)



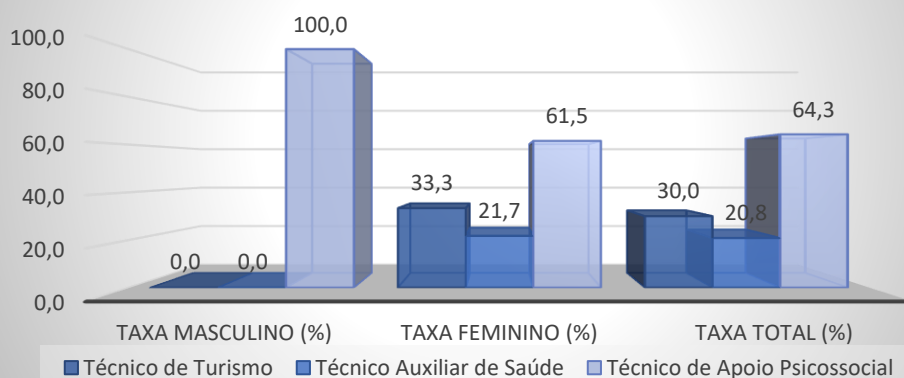
E - Empregados (tempo parcial)



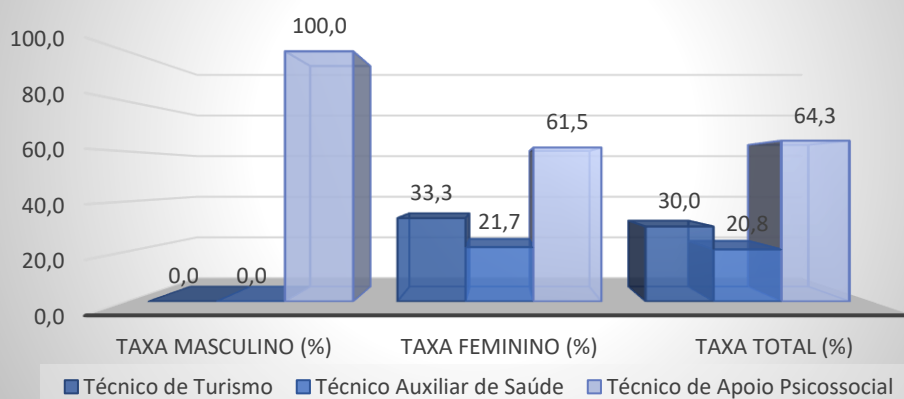
F - Empregados (contrato sem termo)



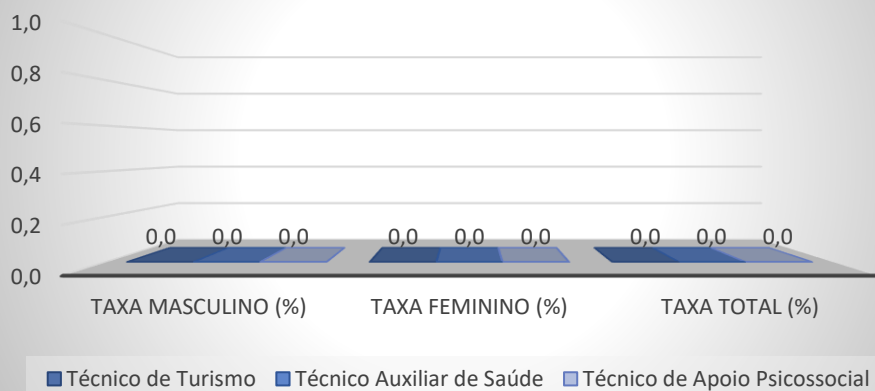
G - Empregados (contrato a termo)



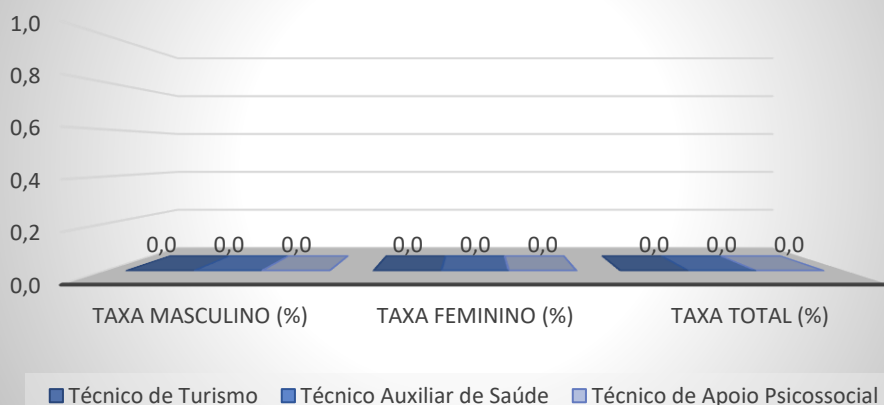
H - Total de Empregados (D+E) ou (F+G)



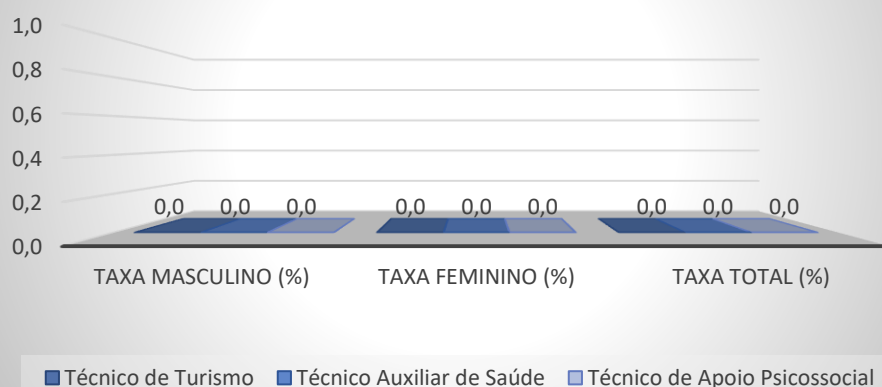
I - À procura de emprego



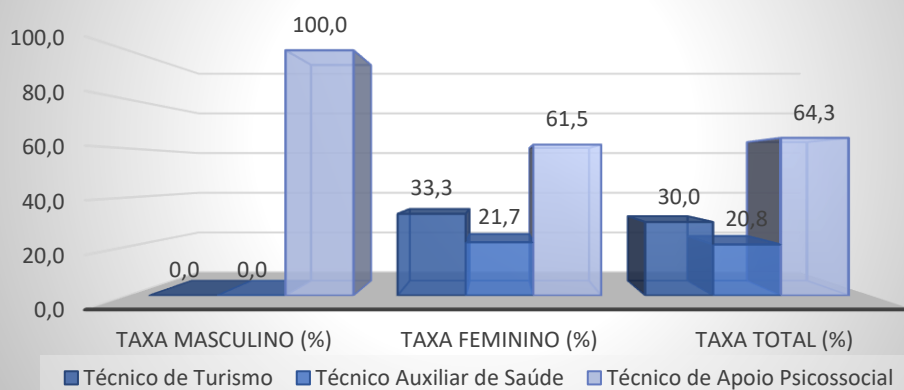
J - Trabalhadores por conta própria



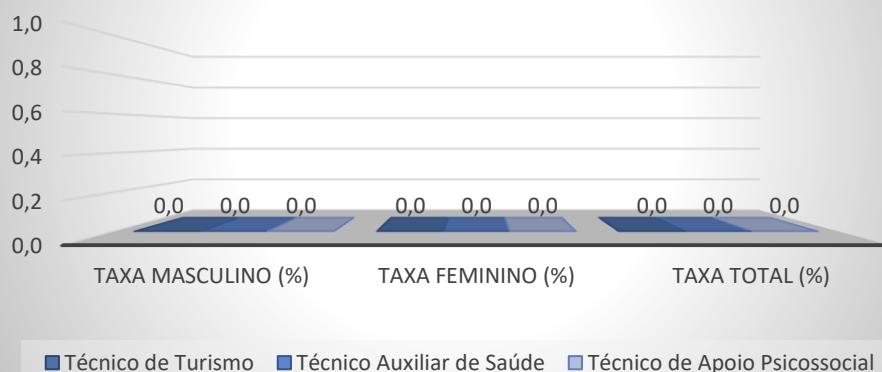
K - A frequentar estágios profissionais



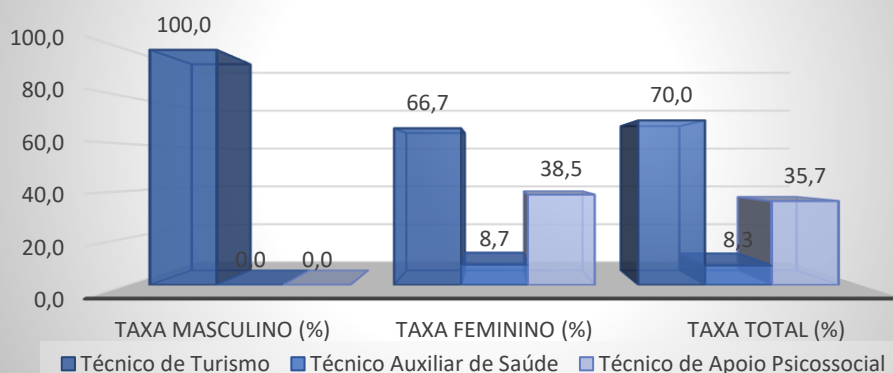
L - Total no mercado de trabalho (H+I+J+K)



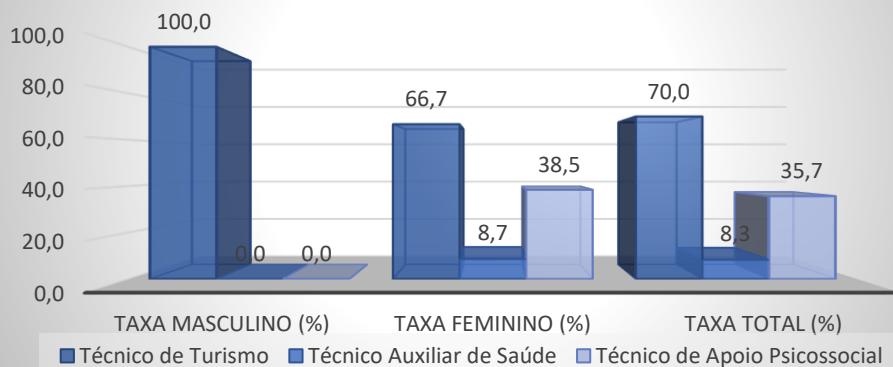
M - A frequentar formação de nível pós-secundário



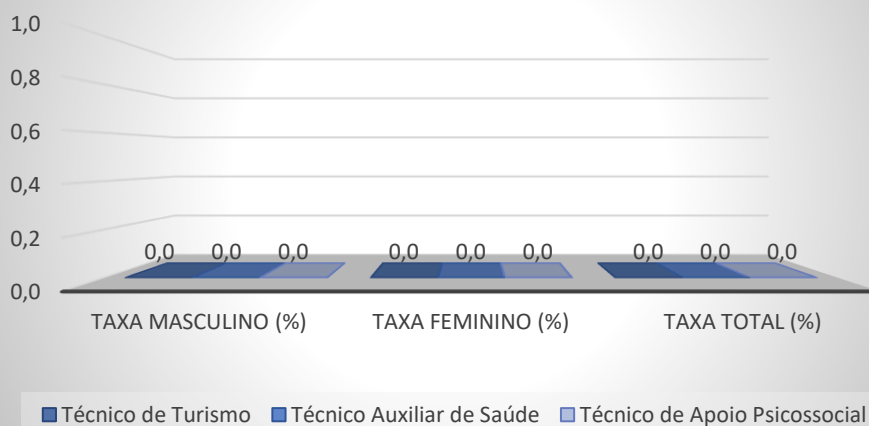
N - A frequentar o ensino superior



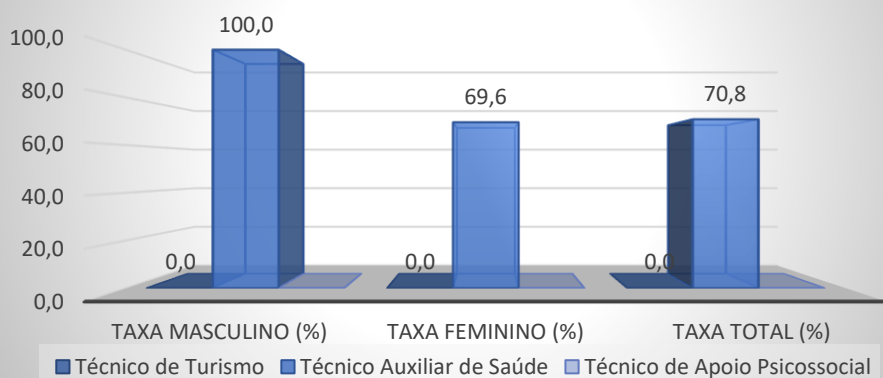
O - Total em prosseguimento de estudos (M+N)



P - Outras Situações



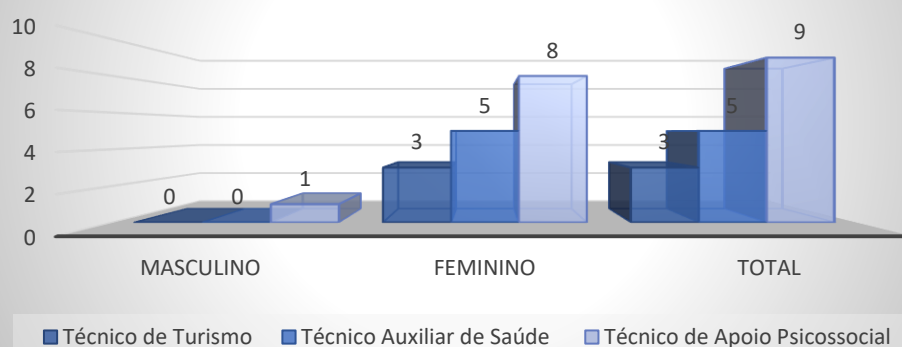
Q - Situação Desconhecida



Registo de informação sobre diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF (Indicador EQAVET 6a)

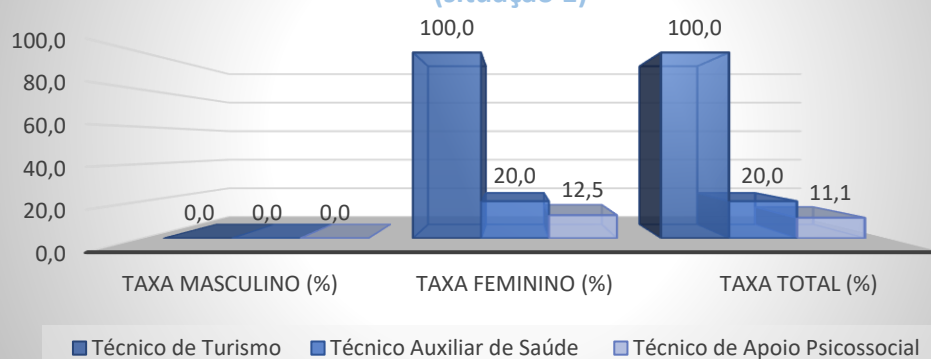
C - Diplomados a trabalhar por conta de outrem

= situação 1



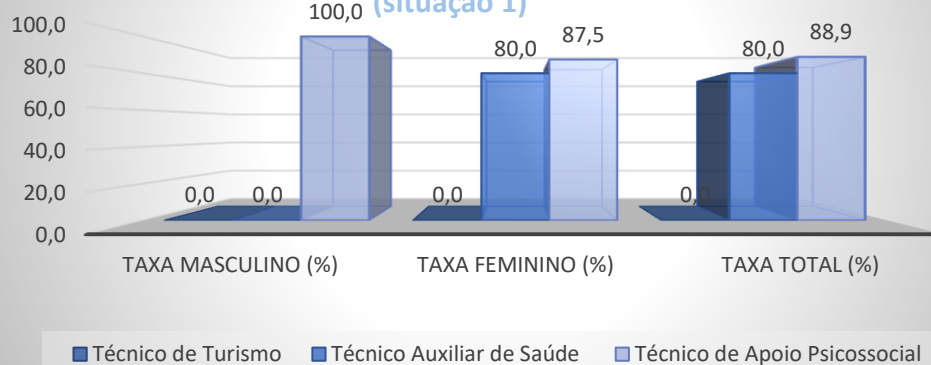
D - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

(situação 1)

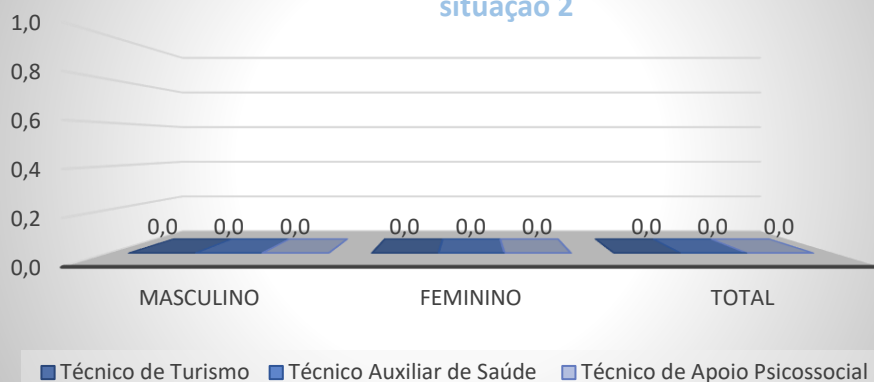


E - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

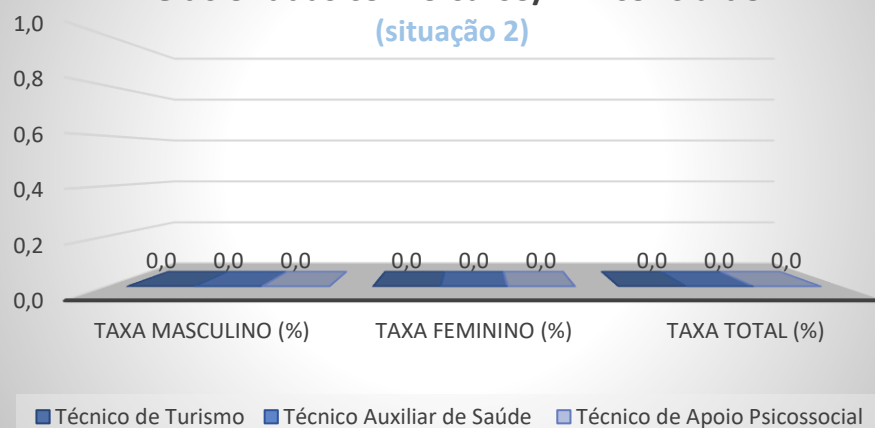
(situação 1)



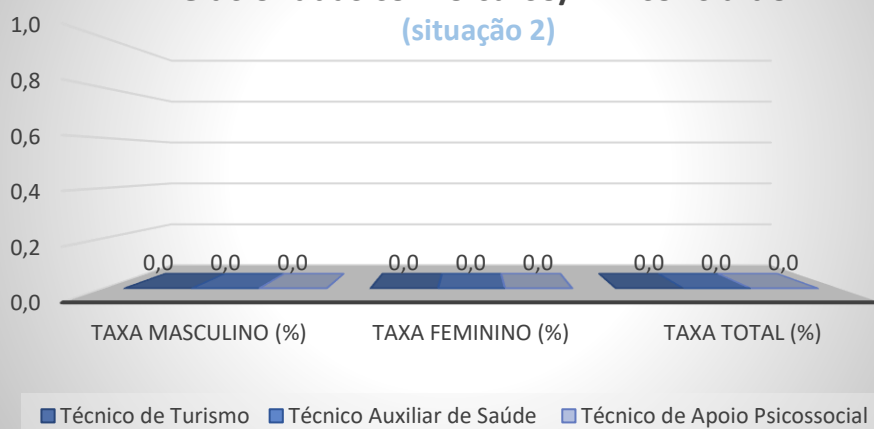
G - Diplomados a trabalhar por conta própria = situação 2



H - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído (situação 2)

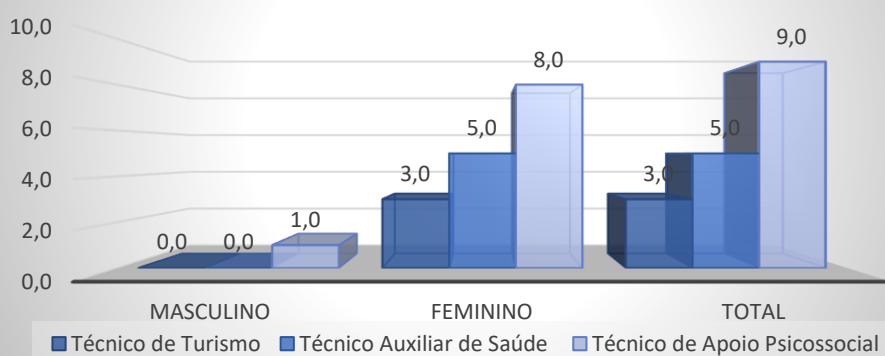


I - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído (situação 2)



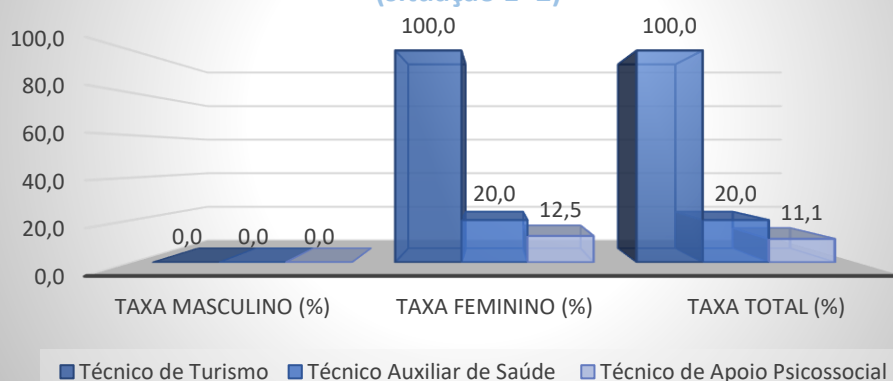
K - Diplomados a trabalhar (C+G)

= situação 1+2



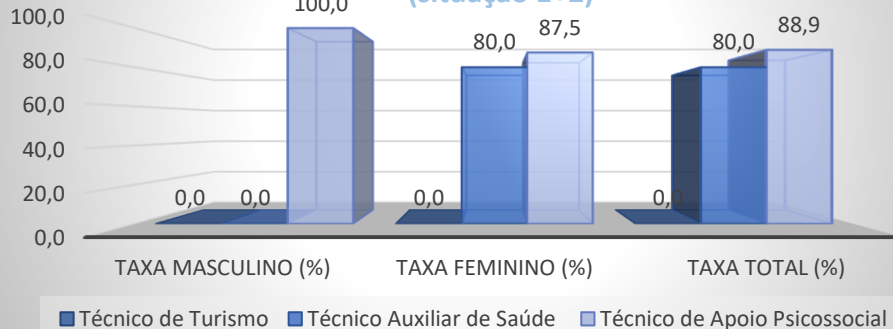
L - Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

(situação 1+2)

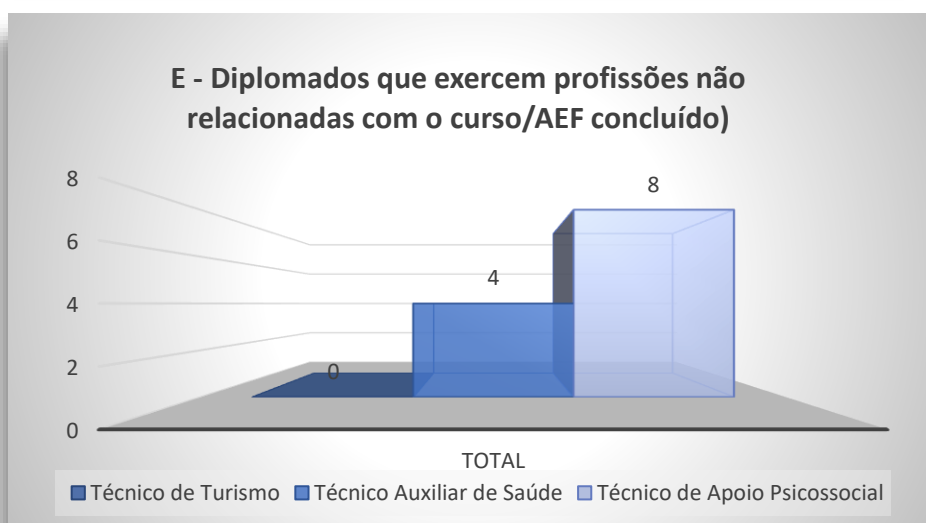
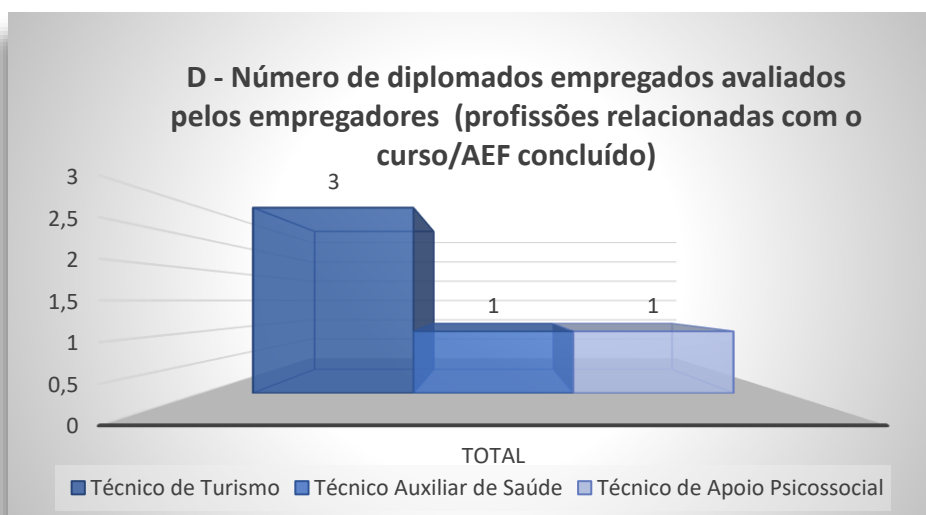
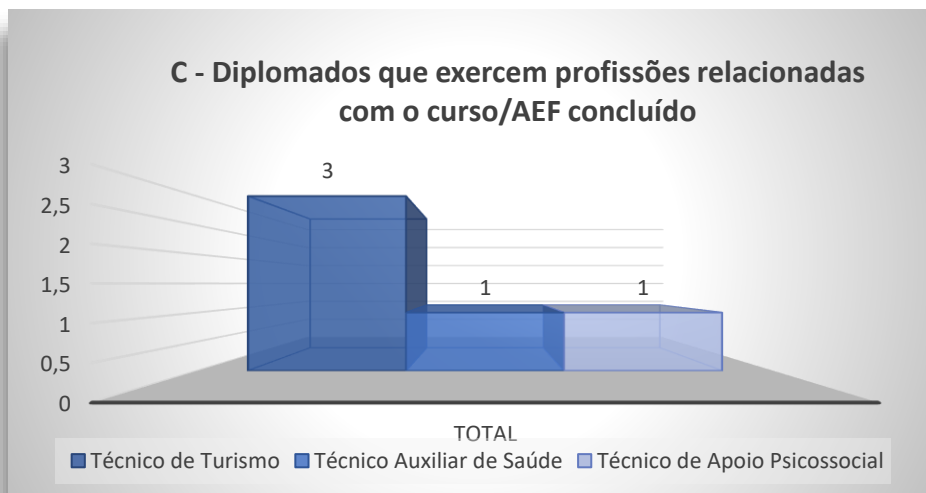


M - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

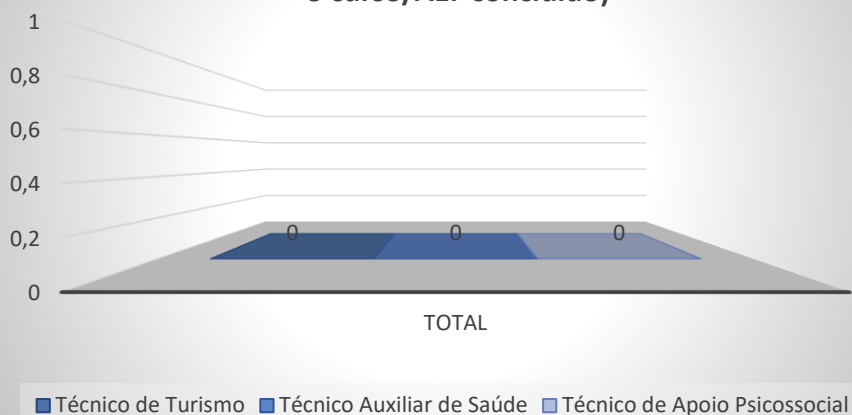
(situação 1+2)



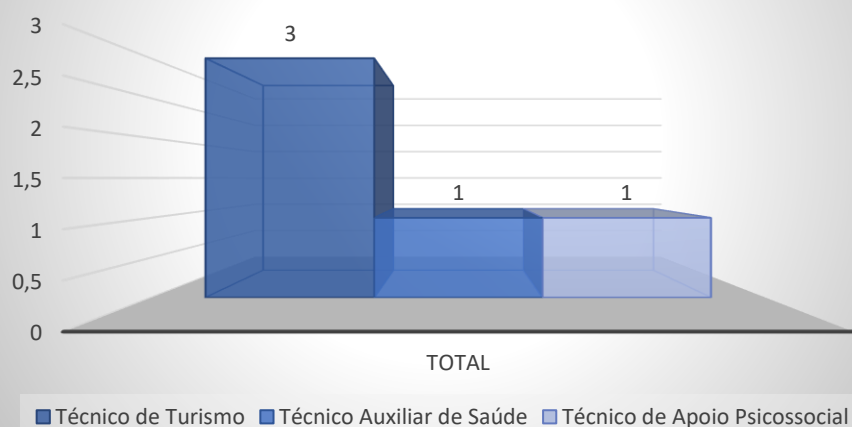
Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)



F - Número de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído)

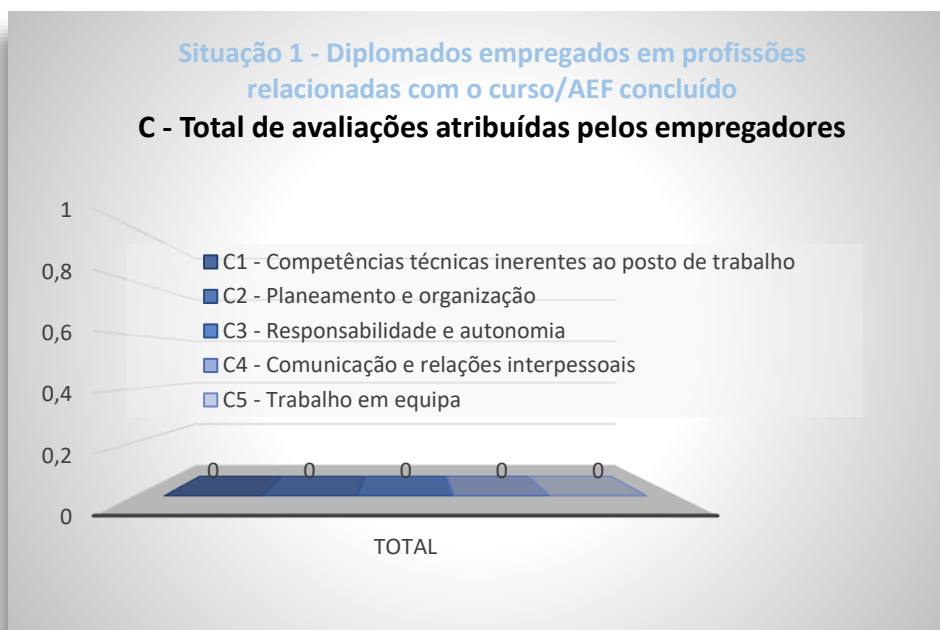
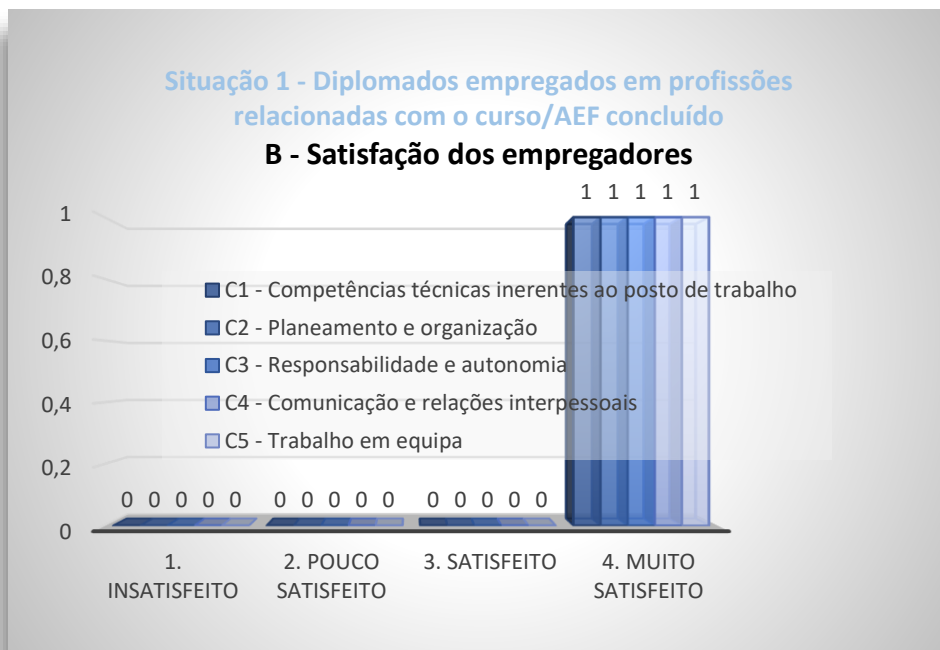


G - Total de diplomados empregados avaliados pelos empregadores



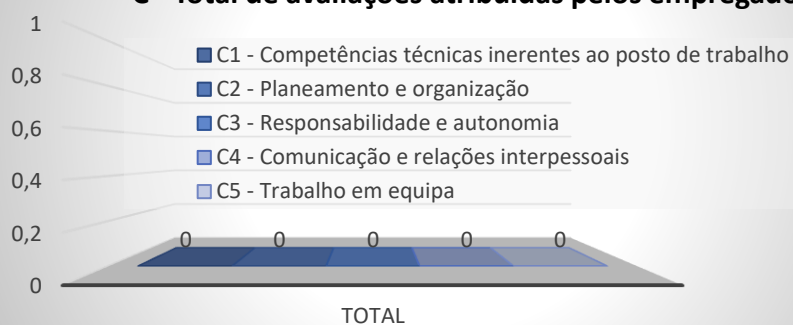
Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)

Curso: 762CP321 - Técnico de Apoio Psicossocial



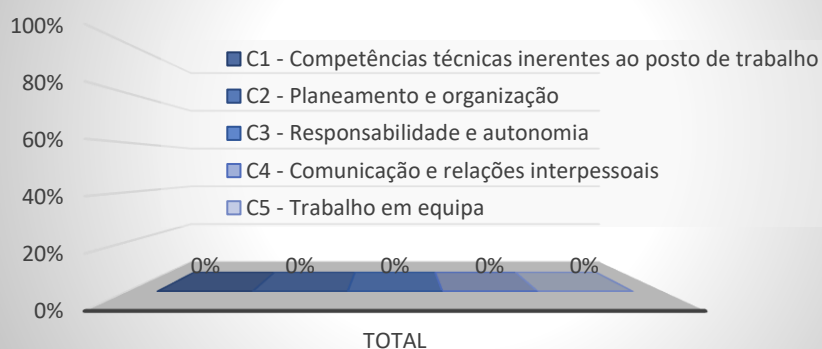
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído

C - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



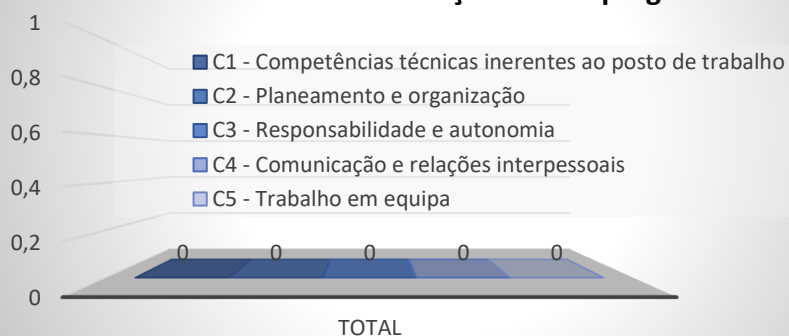
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído

D - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



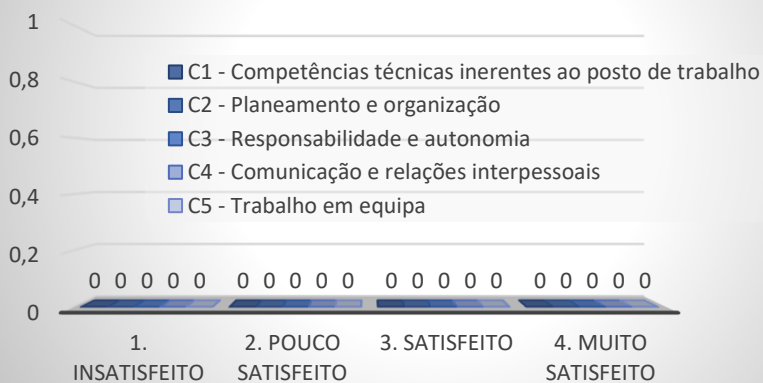
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído

E - Média de satisfação dos empregadores



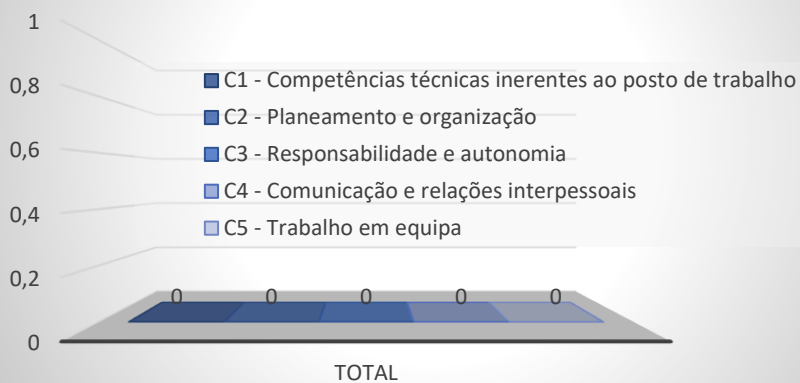
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

F - Satisfação dos empregadores



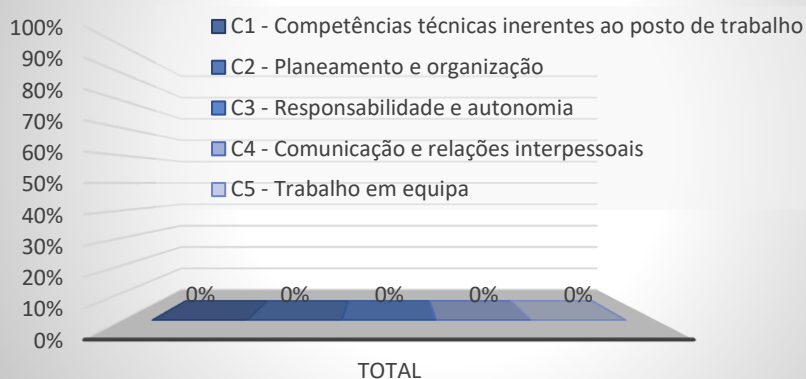
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não
relacionadas com o curso/AEF concluído

G - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



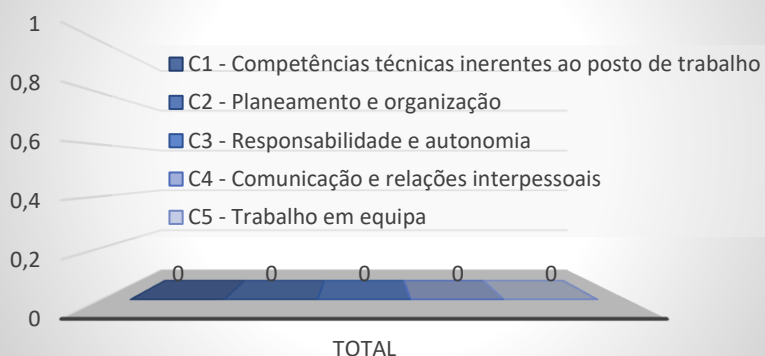
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não
relacionadas com o curso/AEF concluído

H - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



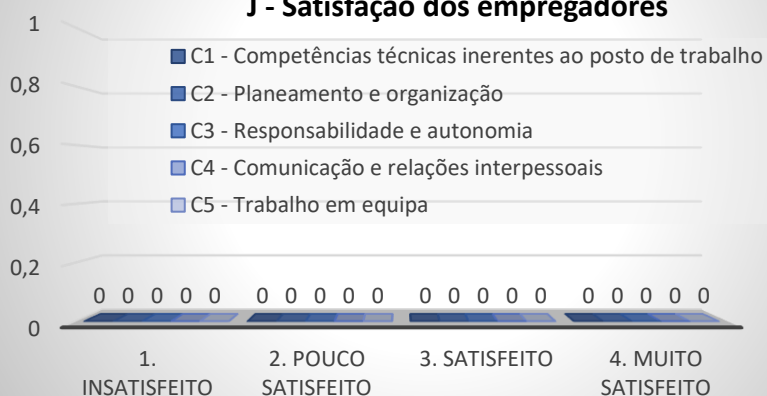
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

I - Média de satisfação dos empregadores



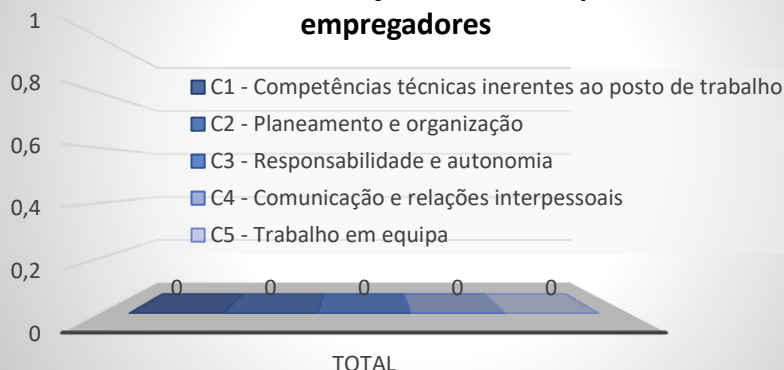
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

J - Satisfação dos empregadores



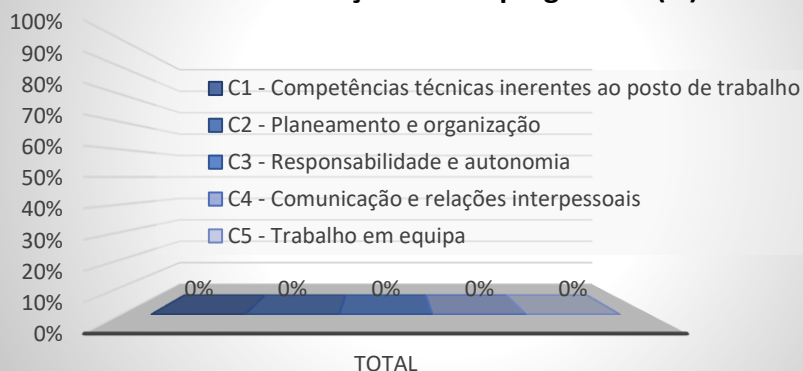
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
concluído

**K - Total de avaliações atribuídas pelos
empregadores**



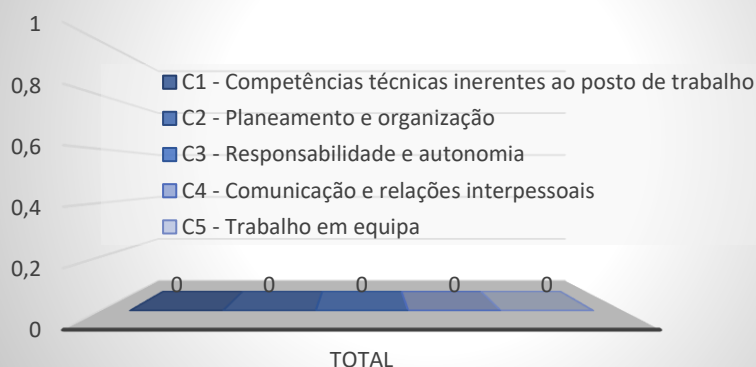
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
concluído

L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

M - Média de satisfação dos empregadores

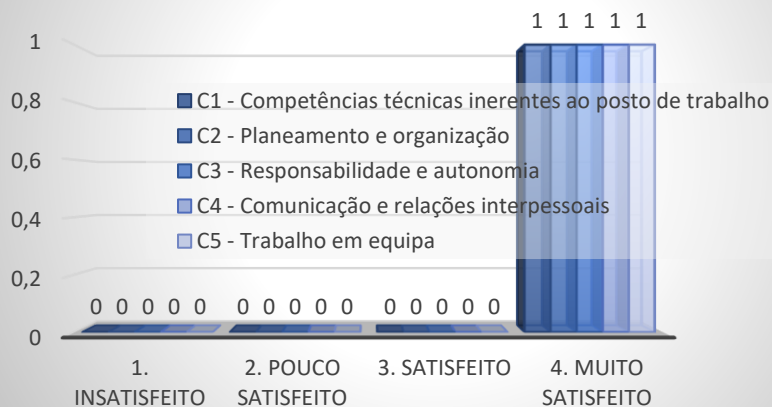


Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)

Curso: 729CP281 - Técnico Auxiliar de Saúde

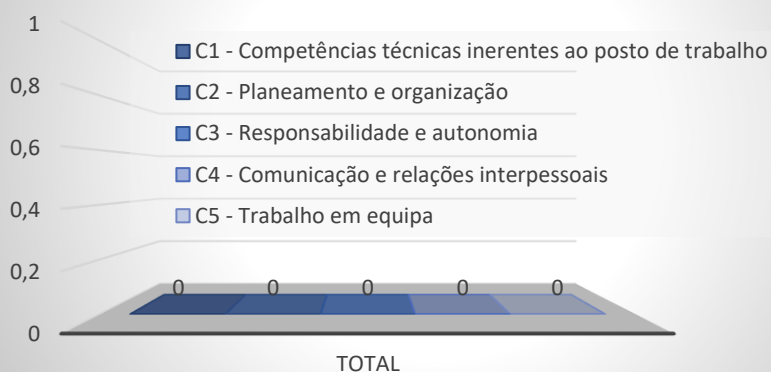
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído

B - Satisfação dos empregadores



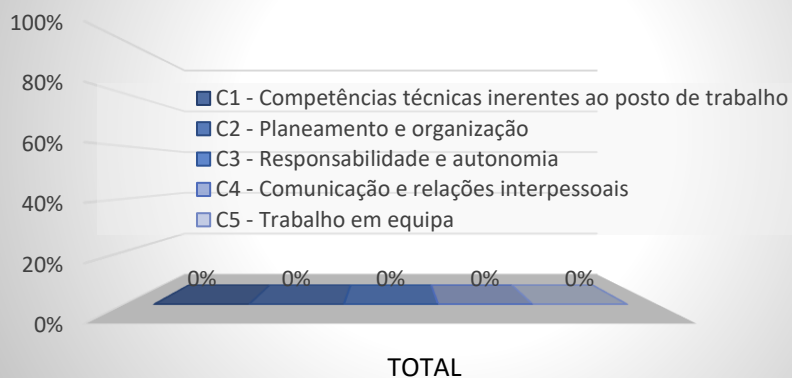
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

C - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



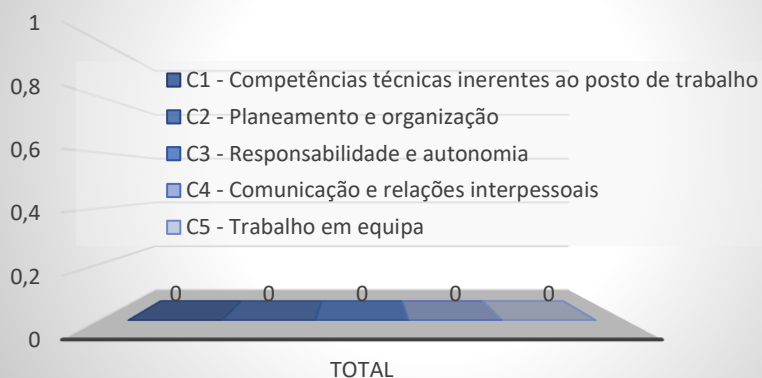
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

D - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



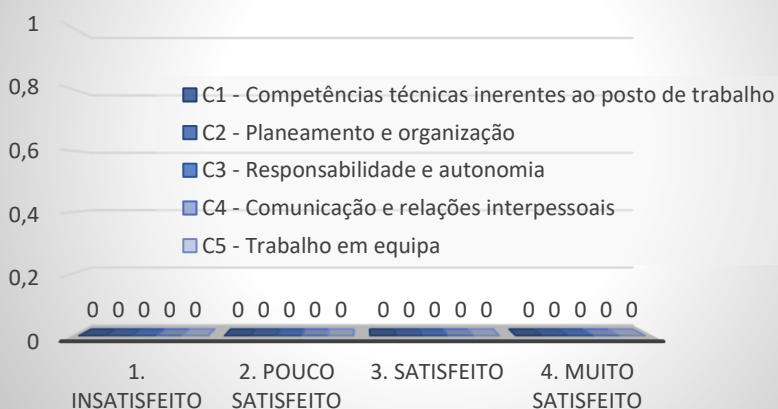
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

E - Média de satisfação dos empregadores



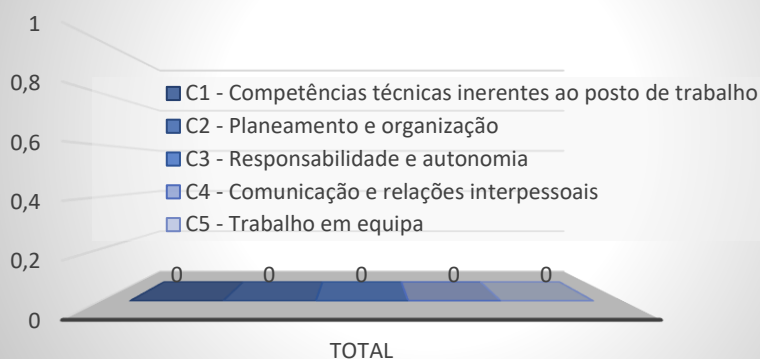
**Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não
relacionadas com o curso/AEF concluído**

F - Satisfação dos empregadores



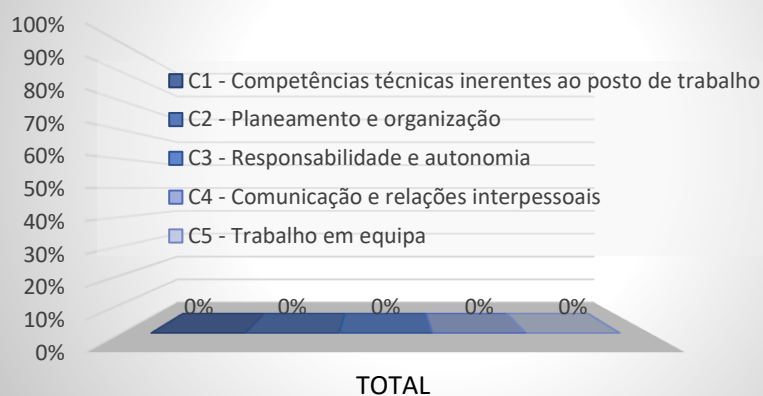
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

G - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



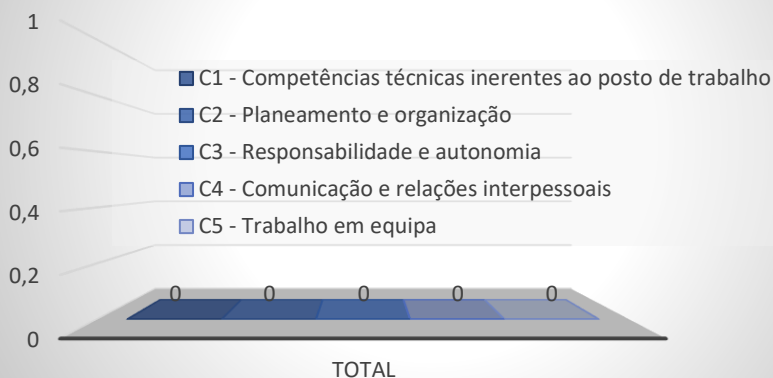
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

H - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



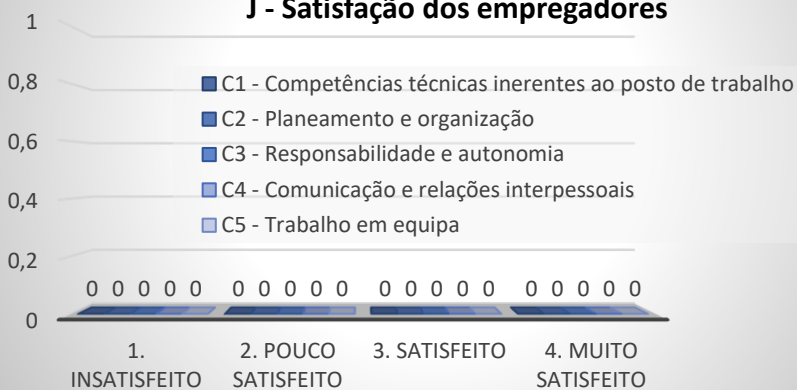
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

I - Média de satisfação dos empregadores



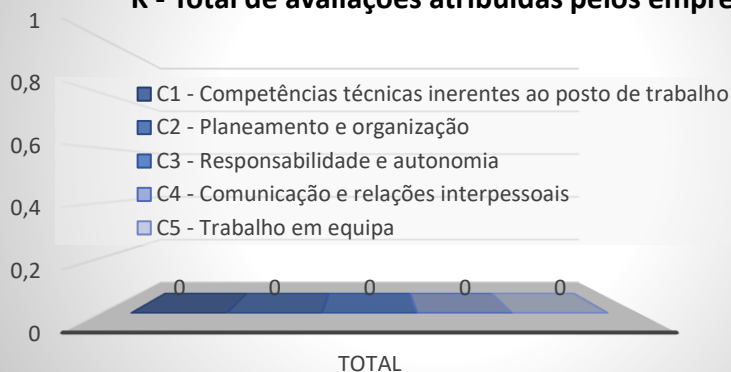
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

J - Satisfação dos empregadores



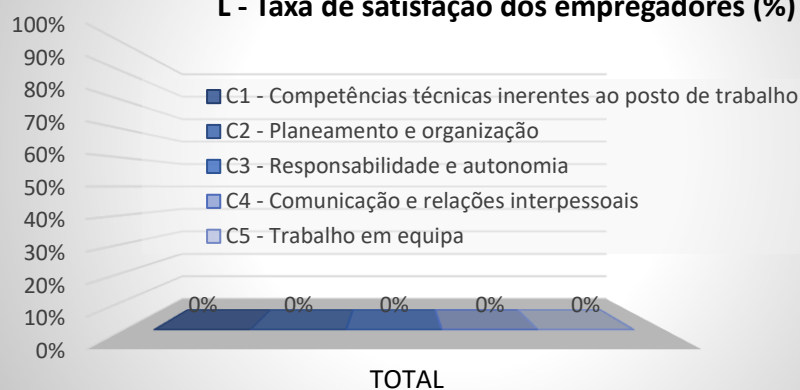
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
concluído

K - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



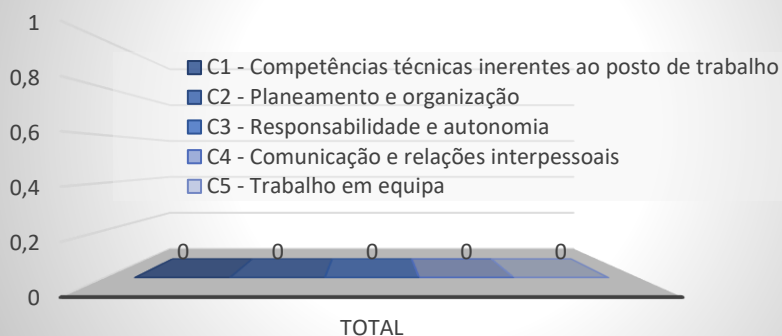
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
concluído

L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

M - Média de satisfação dos empregadores

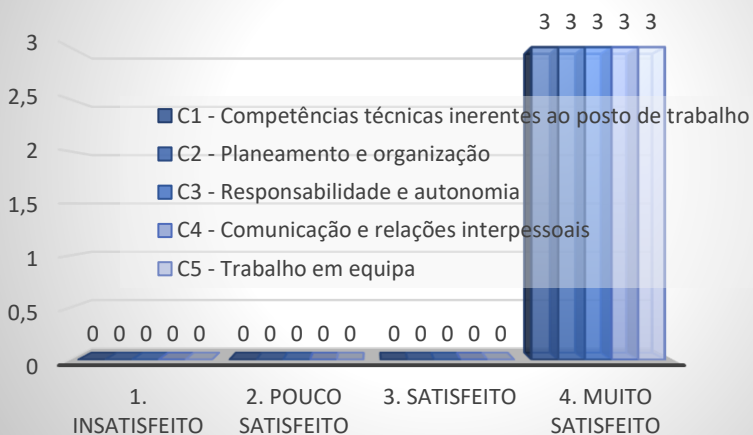


Registo de Informação sobre Satisfação dos Empregadores (Indicador EQAVET 6b3)

Curso: 812CP308 - Técnico de Turismo

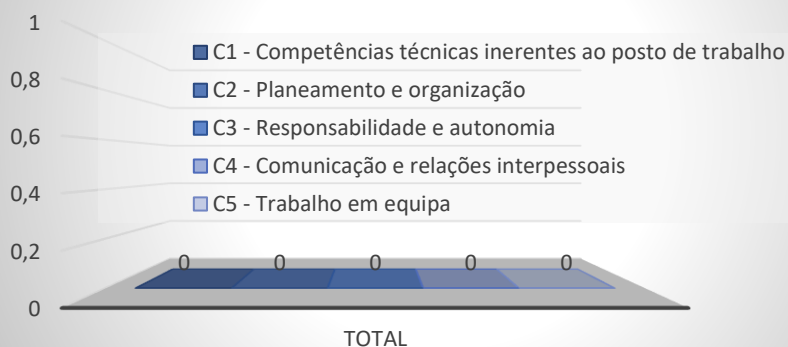
Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído

B - Satisfação dos empregadores



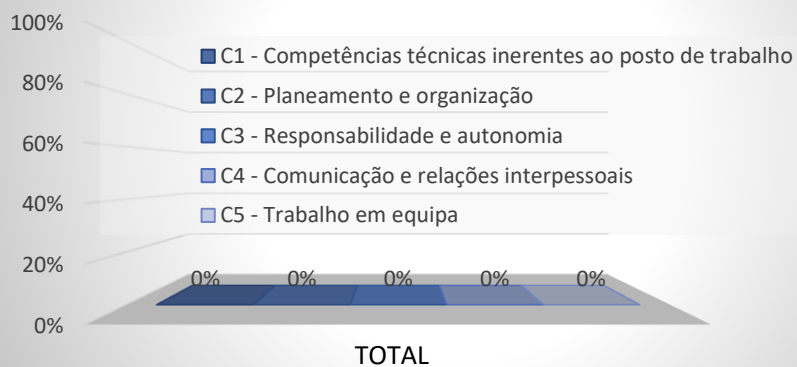
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

C - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



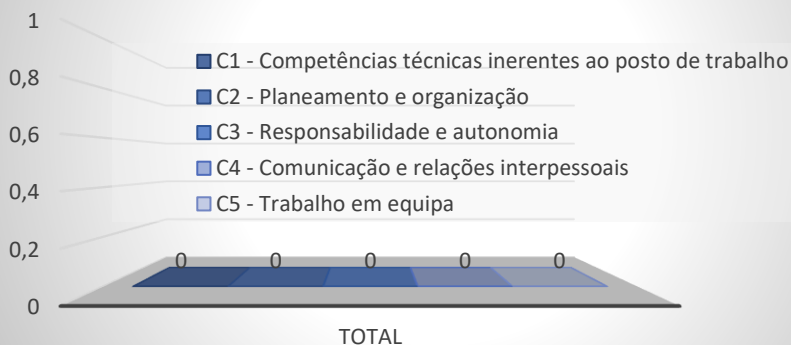
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

D - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



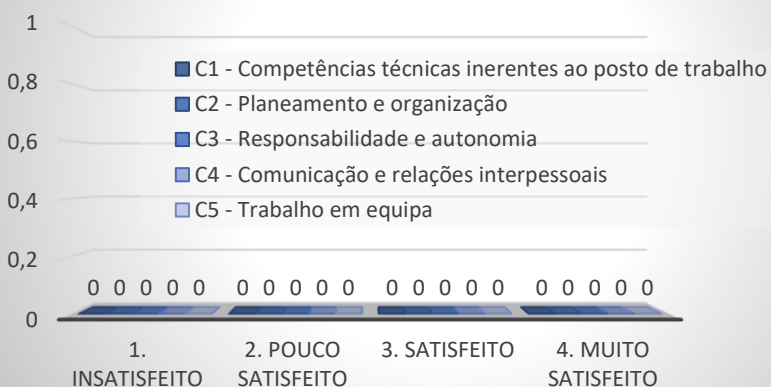
**Situação 1 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas com o curso/AEF concluído**

E - Média de satisfação dos empregadores



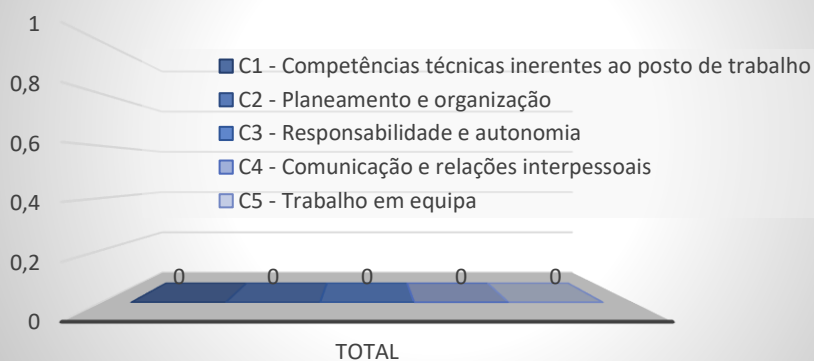
**Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não
relacionadas com o curso/AEF concluído**

F - Satisfação dos empregadores



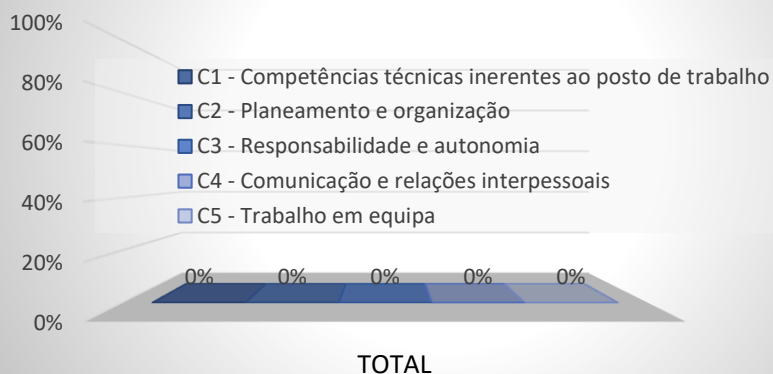
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

G - Total de avaliações atribuídas pelos empregadores



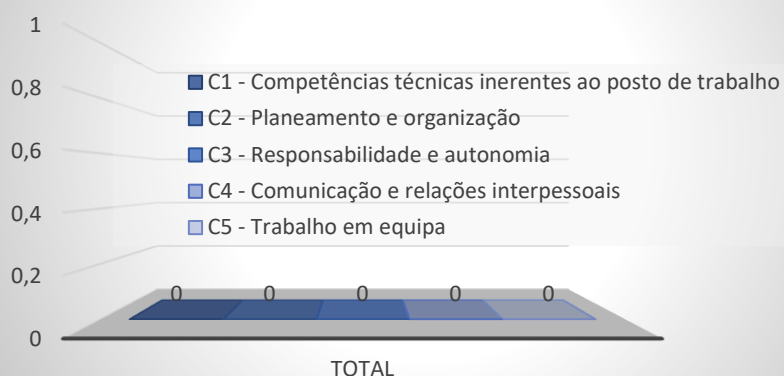
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

H - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



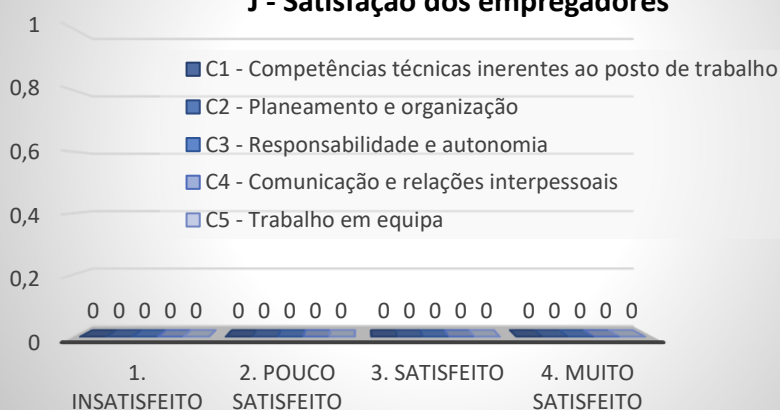
Situação 2 - Diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído

I - Média de satisfação dos empregadores



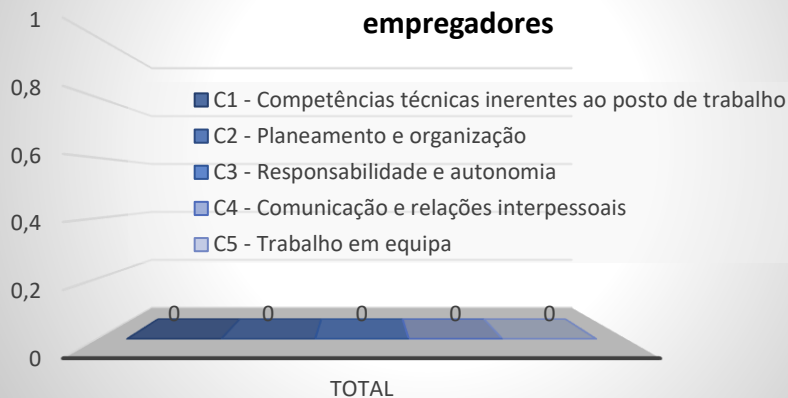
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído

J - Satisfação dos empregadores



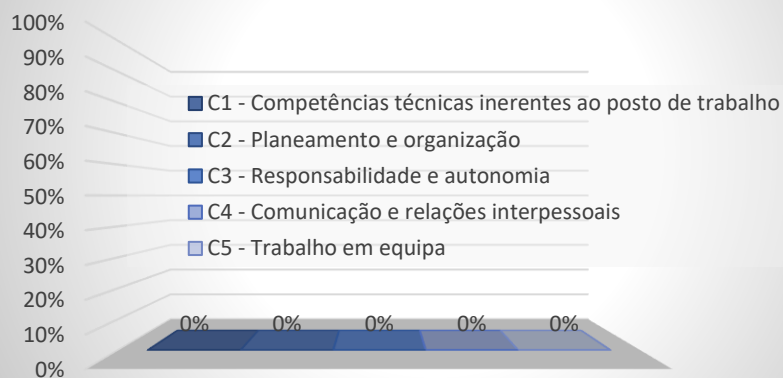
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
concluído

**K - Total de avaliações atribuídas pelos
empregadores**



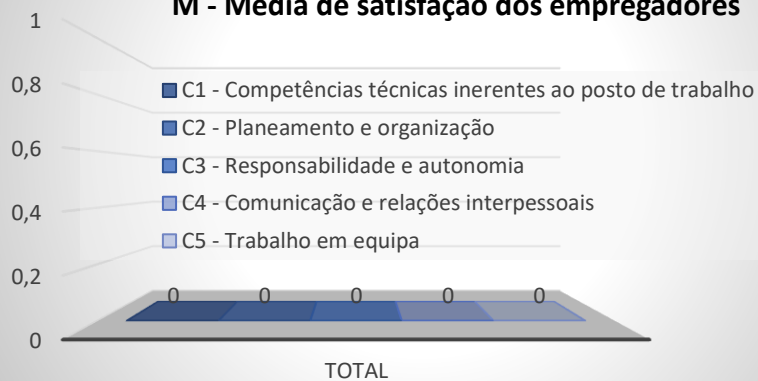
Situação 1+2 - Diplomados empregados em profissões
relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF
concluído

L - Taxa de satisfação dos empregadores (%)



**Situação 1+2 - Diplomados empregados em
profissões relacionadas e não relacionadas com o
curso/AEF concluído**

M - Média de satisfação dos empregadores



4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Sendo a melhoria contínua uma motivação do AEA, pelo bastante que já faz em prol da qualidade, o certo é que, não era de forma tão sistematizada e integradora como agora se definiu, neste processo de implementação do sistema de garantia da qualidade alinhada com o quadro EQAVET.

Neste sentido, a partir do exercício de aferição das práticas de gestão da oferta formativa do AEA, face aos descritores EQAVET (com recurso ao ANEXO 1_. Referencial para o Alinhamento), a Equipa EQAVET encetou uma autoavaliação da sua prática atual e a identificação de estratégias a implementar, algumas das quais de imediato, posicionando-se numa escala de cumprimento dos requisitos EQAVET.

Para além de sistematizar as suas práticas, tomando consciência da totalidade e da interdependência entre as fases do ciclo formativo, juntamente com a análise dos resultados do AEA dos indicadores a monitorizar (com recurso à avaliação dos resultados dos triénios 2014-2017 e 2015-2018), este exercício também permite à equipa EQAVET delinear as suas estratégias para ampliar o seu grau de cumprimento em cada uma das fases do ciclo de formação e em cada prática de gestão de EFP, de onde resulta a elaboração do nosso Plano de Ação para o Alinhamento com o quadro EQAVET.

De seguida, apresentamos a descrição que resultou do exercício suprarreferido.

Fase 1 - Planeamento – critério de qualidade: “O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/ objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados”.

P1. As metas/ objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.

No âmbito da visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na sua gestão, consideramos que as metas e os objetivos do AEA se encontram alinhados com os diferentes níveis de políticas:

- a) Nacionais - cumprindo todas orientações políticas e da tutela/DGESTE; SANQ (Sistema de Antecipação das Necessidades de Qualificações) para a oferta formativa.
- b) Regionais - Concertação de rede em sede de CIRA.
- c) União Europeia - Alinhamento com as metas do POCH para 2023 e Portaria 60-A/2015.

Os objetivos encontram-se retratados no Projeto Educativo (PE), Regulamento Interno (RI) e Regulamento dos Cursos Profissionais (RCP). As metas são estabelecidas anualmente e encontram-se retratadas nos Indicadores de Medida (IM), no Plano de Ação Estratégica (PAE) e no Plano Anual de Atividades (PAA).

P2. As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* internos e externos

Consideramos que os *stakeholders* internos participam na definição dos objetivos estratégicos do AEA, na medida em que designadamente alunos /as, professores/ as, diretores/ as de turma, diretores/ as de curso ao longo do processo formativo são envolvidos/ as em atividades que permitem aferir informação pertinente para a definição de objetivos estratégicos do nosso agrupamento.

Também os *stakeholders* externos são chamados a pronunciar-se pontualmente sobre os objetivos estratégicos da instituição, embora a este nível se considere relevante promover uma maior participação, por um lado, e, por outro, implementar mecanismos formalizados desse envolvimento. São evidências destas práticas emails, registos de acompanhamento, visitas à FCT.

As ações delineadas pela gestão do AEA, no que se refere à OFERTA FORMATIVA, traduzem a visão estratégica de alguns *stakeholders* externos, desde logo, as prioridades regionais da rede de oferta formativa e também dos alunos e alunas, autarquia, entidades empregadoras e enquadradoras da FCT.

Em sede do Conselho Geral, onde estão representados vários *stakeholders*, internos e externos, estes são também chamados a pronunciar-se sobre as atividades estratégicas delineadas para o AEA, designadamente através da aprovação do PE.

O próprio projeto de Certificação EQAVET reflete a visão estratégica do AEA, devidamente partilhado pela comunidade de *stakeholders* internos e externos, assim como as parcerias, designadamente o consórcio com a Escola Profissional de Aveiro, para o Projeto ERASMUS+.

Os documentos estruturantes do AEA, bem como a oferta formativa, refletem, assim, esta visão partilhada.

P3. A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita

O AEA já tem mecanismos que permitem aferir/ monitorizar as metas/ objetivos estabelecidos. Já monitoriza alguns indicadores, que estão refletidos nos instrumentos de planeamento da gestão, nomeadamente: Núcleo de Projetos Pedagógicos e restantes secções do Conselho Pedagógico, reuniões de Departamentos, reuniões do Conselho Pedagógico e reuniões de Conselho de Turma, que fornecem informação que a Gestão tem de ter em conta para definir metas/objetivos para o ano seguinte. São evidências destas práticas as atas das reuniões e os diferentes documentos gestão da atividade do agrupamento (PE; PAA; PAE).

Ainda assim, para aumentar o grau de cumprimento deste requisito, o AEA irá, para todos os indicadores e atividades, sistematizar as metodologias de recolha e análise de dados e as metodologias de monitorização, avaliação, revisão e divulgação de resultados.

P4. A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.

Ao nível do planeamento e da gestão, consideramos que no AEA a atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita. A Qualidade é desde há muito uma preocupação estratégica do AEA, sendo que antes de iniciar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET já existia, no Conselho Pedagógico, uma Secção da Área de Qualidade, agora designada por Núcleo de Projetos Pedagógicos.

Para dar início ao processo de alinhamento EQAVET, a Direção reuniu os recursos necessários através, designadamente, dos seguintes procedimentos:

- a) Criação da Equipa EQAVET;
- b) Candidatura ao POCH para financiamento;
- c) Contratação de apoio de consultoria.

As responsabilidades da Equipa EQAVET e dos/ as diretores/ as de curso, foram conhecidas e assumidas desde o início deste processo, desde logo, com a definição da forma de participação nas várias etapas do processo; definição dos *stakeholders*, suas responsabilidades e envolvimento; definição de responsabilidades /tarefas associadas a cada função. O grau da explicitação das responsabilidades nesta matéria pode ser aferido no Organigrama do AEA, no Regulamento Interno e no Projeto Educativo.

P5. Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.

As parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas, dado que o AEA procura estabelecer parcerias adequadas ao alcance das metas previstas, não só as consagradas no âmbito deste processo de certificação da qualidade, mas também com outros operadores de EFP que se afigurem importantes no âmbito da concretização do PE e do PAA, como por exemplo, a Escola Profissional de Aveiro (EPA), com a qual a cooperação existente é evidenciada pelo Protocolo de Cooperação para o programa Erasmus + e que é membro cooptado do Conselho Geral do AEA.

Dispomos de protocolos e parcerias com instituições e empresas onde, os alunos/ as realizam a FCT e os projetos da PAP.

Outras formas de cooperação com outros operadores, tais como visitas a instituições, palestras e demonstrações são planeadas, sendo um contributo importante para os processos e resultados da gestão de EFP. Evidências desta situação são a planificação das atividades finais e iniciais do ano letivo e distribuição de responsabilidades, o PAA, a colaboração com o Centro Hospitalar Baixo Vouga e o Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia.

P6. O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos

O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos *stakeholders* internos e externos. O conhecimento explícito do procedimento EQAVET aos *stakeholders* é garantido pelos seguintes meios:

- a) Seminário com *stakeholders* (externos e internos) - foi planificado e divulgado, mas não realizado, devido à COVID 19;
- b) Informação/ Sessões de divulgação aos recursos humanos internos afetos aos cursos profissionais; reuniões com DT, DC, divulgação junto de alunos/ as, professores/ as e EE;
- c) Cartazes de divulgação;
- d) Página eletrónica do AEA e redes sociais do AEA;
- e) Criação de email para contacto com a equipa EQAVET a disponibilizar no site do AEA.

As evidências a considerar são: página do AE; Redes Sociais; Registo Audiovisual/Fotográfico; Cartazes; Atas de Reunião, Informação aos EE.

P7. Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.

Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade. Os/ As professores/ as participam em grupos de trabalho, cujo objetivo é a atualização/ alteração/ elaboração dos documentos internos da escola - RI, PAA e PE. Acresce que todos os professores refletem e definem metas exequíveis de sucesso para as suas disciplinas que se evidenciam em: PAE, Indicadores de Medida, planificações, critérios de avaliação, fichas de autoavaliação. Em reuniões de trabalho conjuntas entre professores/ as atualizam-se as metas constantes do PE, para além da taxa de sucesso das disciplinas, definem-se outros procedimentos complementares (por ex. de acompanhamento da PAP e da implementação de pedagogia de projeto interdisciplinar); criam-se modelos pedagógicos (por ex. para avaliar as atividades pedagógicas que não sejam avaliadas por relatório individual ou para sustentar o modelo de acompanhamento da PAP). O PAA nasce da proposta conjunta, coerente e concertada dos Diretores de Curso e dos/ as professores/ as reunidos/ as por Área Disciplinar e em Departamento Curricular.

P8. Os *stakeholders* internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/ as e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.

A oferta formativa do AEA resulta, para além das orientações superiores (SANQ, CIM, IEF...), da auscultação da opinião de vários *stakeholders* internos e externos:

- Reuniões de Direção para definir a oferta formativa
- Reuniões com Encarregados de Educação
- Reuniões com alunos/ as em termos de expectativas
- Sessões de orientação vocacional
- Reuniões com a Câmara
- Reuniões com parceiros (incluindo tecido empresarial)

- Realização da Feira Vocacional e Profissional de Aveiro
- Divulgação às escolas da região

Estas opiniões podem ser observadas nos registos (Observações), nas fichas de avaliação intermédia e final da FCT, preenchida pelos tutores; na informação recolhida durante as visitas aos locais de FCT. Estes dados são verificados e esta informação é posteriormente analisada em reuniões de Conselhos de Turma e pelos Diretores de Curso;

P9. Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados e onde tomaram parte vários stakeholders internos e externos.

Os planos de ação/ PAA/ PE são realizados/ alterados com base nos resultados obtidos e na informação relativa aos anos anteriores.

Têm de ser realizadas melhorias a este nível, designadamente, com a aferição sistemática e regular dos indicadores EQAVET (ANEXO 2)

São evidências o Relatório de Autoavaliação, o PE e o PAA.

Todos os anos se introduzem alterações com base na recolha de informação do ano anterior (atas, relatórios).

P10. O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.

O Núcleo dos projetos Pedagógicos do Conselho Pedagógico do AEA e a equipa EQAVET têm de estar em sintonia e trabalhar em articulação a aferição dos resultados pelos indicadores, o que dará origem a um relatório, que consubstancia também a informação da avaliação interna.

É evidência disto o Relatório de Autoavaliação.

Na prática de gestão do AEA está prevista uma melhoria contínua do ensino e formação profissional utilizando os indicadores selecionados (4, 5, 6a) e 6b3). Os Planos de Melhoria são efetuados numa ótica de melhoria contínua de EFP, ministrado no AEA. Nisto reside o processo de autoavaliação, previamente consensualizado pelos stakeholders internos e externos, pela sua intervenção em várias reuniões e ao nível de várias estruturas de supervisão pedagógica (áreas disciplinares, departamentos, área tecnológica dos vários cursos, FCT, PAP, DC, DT dos cursos profissionais). É sempre solicitado em todas as estruturas intermédias, sugestões de melhorias, que são depois implementadas por consenso e após reflexão ponderada.

Fase 2 - Implementação – critério de qualidade: “Os planos de ação, concebidos em consulta com os *stakeholders*, decorrem das metas/ objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas”.

Entendemos que cumprimos os **princípios EQAVET** também nesta fase, se bem que nalgumas práticas só parcialmente.

I1. Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.

No que respeita ao princípio da visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, entendemos:

Que os recursos humanos e materiais/ financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação do AEA. Tem de se ter em conta que se está a incluir o EFP numa escola pública de ensino regular obrigatório, o que, naturalmente, causa alguns constrangimentos. De acordo com o PAA são identificadas e priorizadas as necessidades e elaborados orçamentos. O PAA contempla a intervenção/ ação concreta de cada um dos colaboradores do AEA (professores/ as, orientadores/ as de curso, diretores/as de turma) no alcance de metas, perfeitamente definidas e claramente atribuídas a cada profissional que podem ser ajustadas ao longo do ano com redefinição de prioridades. São evidências as grelhas de distribuição de serviço, os orçamentos, o PAA.

I2. Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.

Tendo em vista a melhoria contínua, o AEA sempre disponibilizou aos seus profissionais, ações de formação contínua que permitam o desenvolvimento das suas competências profissionais, com o objetivo de promover, não só a taxa de sucesso nas diversas disciplinas (sobretudo das disciplinas da área sociocultural e científica, onde os resultados têm revelado que os alunos têm mais dificuldade em realizar os módulos com sucesso), mas também a taxa de conclusão dos cursos em geral. O Plano de Formação do AEA está incluído em secção própria no PAA. O AEA faz um levantamento nas áreas disciplinares das necessidades de formação no início do ano letivo, que posteriormente são comunicadas ao Centro de Formação de Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e de Albergaria-A-Velha (CFAECAAV). É este, que depois de ter a informação do Conselho dos Diretores dos Agrupamentos de Escolas e da Secção de Formação e Monitorização, organiza e submete à aprovação e certificação a oferta de formação que depois disponibiliza.

Procede-se à utilização crescente da pedagogia de projeto multidisciplinar na avaliação integrada dos módulos das diversas disciplinas; à diversificação de metodologias e ferramentas que promovam o sucesso do processo de ensino aprendizagem. As formações oferecidas aos professores/as foram no sentido de adequar o desenvolvimento de competências/conhecimentos às referidas orientações pedagógicas. Assim, destacamos as formações: Oficina de Formação “(Re)Aprender a ensinar e avaliar nos cursos profissionais: o saber em ação”, dinamizada pela Prof.^a Dr.^a Luísa Orvalho, consultora do SAME|FEP-UCP;

Formação “Qualificações baseadas em resultados de aprendizagem: operacionalização da formação, dinamizada pela Dra. Alda Leonor Rocha, na ANQEP, I.P.

Relativamente ao pessoal não docente também se faz formação. A sua oferta resulta dos mesmos procedimentos que se adotam relativos ao Pessoal Docente e é disponibilizado também pelo CFAECAAV.

13. Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho.

Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os *stakeholders* externos para melhorar o seu desempenho. Existe envolvimento dos *stakeholders* internos e externos também ao nível da implementação. No que respeita à colaboração com os *stakeholders* externos, os professores da área técnica dos diversos cursos vêm reforçados os seus conhecimentos, sobretudo pela intensa relação que mantêm com as empresas/ da área técnica que lecionam, e que se consubstancia, por exemplo, na realização de aulas com sessões/ técnicas, na disponibilização de materiais de trabalho, em visitas de estudo às instalações, no relacionamento no âmbito do acompanhamento da FCT e nos múltiplos contactos informais realizados. Procedem ainda a trocas de experiências em seminários, como por exemplo, no Seminário dinamizado pela EPA, sobre como se procede à implementação e desenvolvimento da PAP e que envolveu várias escolas do Concelho. Os *stakeholders* externos fazem ainda parte do júri da PAP.

14. As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação

As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação. Há registos dos protocolos/parcerias com empresas/entidades, tendentes à concretização das metas definidas. Estas parcerias foram e serão a base do relacionamento com os *stakeholders* externos, nomeadamente na colaboração, ao longo de todo o ano, com o AEA em sede de sessões técnicas/aulas com visitas de estudo, várias atividades da escola com os/ as alunos/ as, FCT, convites aos profissionais para integrarem júris da PAP; cooperação na elaboração de documentos estruturante do AEA, na realização do Plano de Melhoria do AEA, e outros relacionamentos informais e/ ou ocasionais. Existe uma aposta na internacionalização, através da participação em projetos apoiados pelo programa de mobilidade internacional Erasmus +, e que já utiliza os referenciais EQAVET. Este trabalho de cooperação é feito ao longo de todo o ano, pelo que podem, a qualquer momento, ser criadas parcerias, e incluídas, se for caso disso, as novas atividades em PAA e novas ações de formação. São evidências o PAA, PE, Protocolos e Relatório de Atividades.

15. As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos

Entendemos estar verificado o princípio da melhoria contínua de EFP, utilizando os indicadores selecionados quando são introduzidas mudanças de acordo com os planos de ação de melhoria definidos, que neste momento ainda não existem formalmente (por exemplo, nas metas

definidas ou nos mecanismos de operacionalização propostos), em relação ao que se vinha fazendo no AEA, faseando a prossecução das metas numa ótica de melhoria contínua dos resultados; os planos de melhoria deverão ser implementados sempre que se verifiquem desvios em relação às metas definidas e que os mecanismos de alerta precoce permitem diagnosticar (ex. módulos em atraso e faltas injustificadas no final do período letivo). Este procedimento é feito trimestralmente e com ordem de trabalhos expressa, o que pode ser analisado nas convocatórias, guiões de trabalho, atas e planos de turma.

I6. Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido

Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os *stakeholders* internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido. Alicerçando a recolha e tratamento de dados nas atas dos Conselhos de Turma, registos na plataforma INOVAR, entre outros. Estes dados são ainda alvo de autoavaliação em sede de Área Disciplinar e de Conselho Pedagógico. Cada turma realiza desta forma uma autoavaliação permanente e trimestralmente. Nomeadamente, cada aluno procede regularmente à sua autoavaliação através de uma ficha de autoavaliação, no final de cada módulo. Logo, o AEA possui instrumentos e procedimentos para uma regular autoavaliação e faz também um permanente *feedback* a essa autoavaliação. Sempre que, pela análise dos resultados obtidos, se verifique o não cumprimento da meta predefinida ou se observe um desvio no caminho para o seu alcance, pretendemos elaborar/ negociar um Plano de Melhoria formal, que reflita o resultado da autoavaliação efetuada, o diagnóstico das causas que impediram o alcance da meta e proponha a ação para que a meta seja efetivamente atingida. Este procedimento deve ser realizado através da utilização de questionários online; da integração no júri da PAP de *stakeholders* de outras instituições; na participação dos nossos professores/ as em ações de formação de outras instituições.

Fase 3 - Avaliação – critério de qualidade: “A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias”.

A1. Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.

Nesta fase do processo de certificação da qualidade EQAVET, entendemos cumprir os princípios EQAVET. Em relação ao princípio da visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão de EFP, dispomos de diversos mecanismos de alerta precoce, para antecipar desvios aos objetivos traçados e resultados esperados, os quais utilizamos de forma contínua, nomeadamente através do DT, que utiliza a plataforma INOVAR para ter acesso, ao longo do ano, a questões relacionadas com o número de módulos em atraso por disciplina, problemas de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, número de desistências, número de aulas/ sessões técnicas e visitas de estudo previstas e as efetivamente realizadas e que determinam a tomada de medidas imediatas/ curto prazo. Estas medidas são analisadas em Conselho de

Turma e registadas em ata e no Plano de Turma (este possui duas rubricas que atuam como verdadeiros planos de melhoria, identificando as fragilidades e apontando as ações a serem tomadas). Os EE são contactados pelo DT e informados acerca da situação dos seus educandos/as.

Estes mecanismos de alerta precoce são da responsabilidade dos Diretores de Turma, do Subdiretor e, em última análise, do Diretor.

A2. Mecanismos que garantam o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação estão instituídos.

A recolha concertada dos resultados é objeto de reflexão em Conselho Pedagógico e Conselho Geral, onde estão presentes os *stakeholders* internos e externos. Os desvios em relação às metas parcelares ou intermédias definidas, servirão para a elaboração dos planos de ação estratégica (PAE) e Planos de Melhoria (PM) - a serem implementados de forma formal, negociados, numa ótica de melhoria contínua dos processos e resultados. No final de cada módulo é sempre feita uma avaliação, através de fichas de autoavaliação aos alunos/as. No final de cada ano letivo, é feita uma avaliação global, não só dos resultados de cada meta intermédia, mas também da meta global. Também nesta fase tomam-se as decisões finais para a elaboração dos Planos de Melhoria, que passarão a ser elaborados de forma formal.

Os assistentes operacionais não participam na avaliação.

Quer a avaliação da satisfação dos empregadores, quer a avaliação da satisfação dos/as alunos/as é observada de forma regular e informal. Teremos de criar questionários.

Consideramos, pois, que os mecanismos que garantem o envolvimento dos *stakeholders* internos e externos na avaliação estão instituídos no nosso agrupamento, ainda que o envolvimento dos *stakeholders* internos seja notório e naturalmente mais intenso do que o envolvimento dos *stakeholders* externos. Assim, a avaliação anual das metas cumpre formalmente ao Conselho Pedagógico, órgão de suporte do Diretor, ouvidas as áreas disciplinares, sendo depois apreciadas em Conselho Geral, onde estão presentes vários *stakeholders* externos e internos.

Na avaliação do percurso formativo dos alunos/as, os *stakeholders* externos intervêm em diversas situações e momentos: durante todo o processo da FCT através do Tutor de FCT da empresa/entidade enquadradora, entre outros membros; acompanhamento e participação no júri da (PAP) representantes das empresas/ entidade enquadradora, Subdiretor, Orientador de PAP, Orientador de Curso e o Diretor (*stakeholders* externos e internos).

A3. Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos.

Os resultados da avaliação são discutidos com os *stakeholders* internos e externos em diferentes momentos, designadamente em reuniões entre professores e DT; entre responsáveis de FCT e alunos/as; reuniões com os alunos/as e reuniões com os EE, Conselho Geral, associações de EE. São evidências desta prática: atas de reuniões intercalares, trimestrais e finais.

A4. A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.

No que concerne ao princípio da melhoria contínua de EFP, utilizando os indicadores selecionados, entendemos que, neste momento, e perante os procedimentos do referencial EQAVET, só parcialmente se aplicam e monitorizam as práticas de gestão do AEA.

A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os *stakeholders* internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida. É feito um tratamento estatístico trimestral dos resultados, que é objeto de reflexão em Área Disciplinar, Conselho Pedagógico e Conselho Geral. São evidências desta prática as atas de reunião destes órgãos, o PAA, PAE. Todos os *stakeholders* internos e externos, que participam na avaliação, deverão ser informados e conhecer os critérios dessa avaliação.

A autoavaliação tem por base as fichas realizadas para o efeito, aprovadas em Conselho Pedagógico, fichas de reflexão de FCT e relatório da PAP.

A5. As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos *stakeholders* internos e externos

Todos os momentos em que os *stakeholders* são auscultados e envolvidos, fornecem melhorias a introduzir nos processos de EFP, seja pelas apreciações e/ ou pelas sugestões realizadas nos diversos contactos, o que muitas vezes se reflete em melhorias efetivamente introduzidas nos períodos/ anos seguintes.

Nas reuniões de acompanhamento da FCT aborda-se o grau de satisfação das entidades enquadradoras da FCT e consideram-se potenciais alterações/ sugestões a adotar.

O relatório da avaliação externa define recomendações que o AEA tem vindo a incorporar nos seus planos de melhoria (que passarão a ser formais).

Não obstante introduzirmos melhorias ao nível de processos e resultados decorrentes da satisfação dos *stakeholders* internos e externos, evidenciadas em diferentes momentos de registo desde atas de reunião, emails, relatórios, entre outros, identificamos a necessidade de um ajustamento a este nível, em particular com os empregadores/ as dos/ as alunos/ as já integrados, prevendo-se uma auscultação com a aplicação de inquéritos de satisfação, referenciado no Indicador EQAVET 6 b).

ÁREA DE MELHORIA

Fase 4 - Revisão – critério de qualidade: “Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes”.

R1. Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders, são tornados públicos.

Em relação ao princípio da visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP, prevê-se que, depois do apuramento anual dos resultados, feito até ao final do mês de julho, seja elaborado um relatório, da responsabilidade do Diretor, a apresentar na primeira reunião do Conselho Pedagógico de setembro para análise, ficando anexo à respetiva ata. Da análise deste documento aferir-se-á da necessidade de elaborar um Plano de Melhoria, que depois será consensualizado entre os responsáveis pelo alcance das metas e o Diretor.

O resultado anual da avaliação das metas, bem como os procedimentos propostos para a revisão das práticas existentes deverão passar a ser publicitados na página da escola e serão ainda enviados por *email* para todos os/as professores/as - melhoria a introduzir na sequência do processo de alinhamento.

Os resultados são divulgados aos/as alunos/as e EE, afixados e arquivados em material impresso e *Pen Drive*, os planos de melhoria são divulgados na página da escola.

R2. O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes

No que concerne ao princípio do envolvimento dos *stakeholders* internos e externos, mais uma vez, o envolvimento dos *stakeholders* internos é francamente superior, pela sua própria natureza, porque pertencem à orgânica da Instituição e porque estão disponíveis para ela; como exemplo da importância de EFP no AEA, foi criado o cargo de coordenador dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais, com assento no Conselho Pedagógico. Os *stakeholders* externos, têm a sua própria atividade profissional e laboral e colaboraram com o AEA em situações pontuais, pelo que o seu envolvimento não é tão acentuado. Mais uma vez, não podemos esquecer que o EFP está inserido numa Escola Pública de Ensino Regular Obrigatório.

No entanto, há um grande contributo dos *stakeholders* externos através do Conselho Geral – é de salientar que a EPA tem o seu representante neste órgão, o que em muito contribui para a qualidade deste tipo de ensino no nosso Agrupamento. O Conselho Geral efetua frequentemente recomendações.

Quer na reunião geral de professores, quer nas reuniões de CT, o DT e os professores sugerem alterações, as quais refletem também o *feedback* dos/as alunos/as, EE e responsáveis da FCT, passíveis de melhorar resultados e processos que, depois de refletidas e discutidas, são encaminhadas para análise no Conselho Pedagógico, que as aprova, com ou sem alterações.

Os DC fazem anualmente também vastas recomendações no sentido de se melhorarem procedimentos.

No que respeita aos *stakeholders* externos, os representantes de entidades diversas, para além das visitas de acompanhamento e dos contactos estabelecidos telefonicamente e por email, são chamados a avaliar os/ as alunos/ as em sede de FCT e da PAP, na qualidade de tutores. Para além da avaliação quantitativa, os tutores podem deixar comentários e sugestões num espaço criado para o efeito, no modelo de avaliação de FCT e nas reuniões dos júris da PAP. Estas sugestões/comentários são compiladas pelos DC, comunicadas aos DT e explicitadas na ficha de informação para os EE.

R3. Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.

No que toca ao princípio da melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados, pretende-se:

Que a partir dos resultados apurados e das metas que ficaram por alcançar, sejam elaborados com maior proficiência e num processo de reflexão e negociação entre os envolvidos, planos de ação estratégica e planos de melhoria, em conformidade com os procedimentos EQAVET. É nesta fase que se podem criar outros objetivos específicos e/ ou metas intermédias, que se entenda serem mais eficientes para alcançar a meta global, a que no plano de ação se chamou “objetivo geral”, para distinguir essa meta global das metas intermédias ou parcelares, redefinindo, desta forma, o plano de ação inicial.

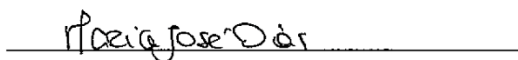
Estas alterações devem ser publicitadas nos meios utilizados pelo AEA. É nesta fase que se promove a reflexão acerca da forma como fizemos e como deveremos proceder de forma a melhorar os resultados alcançados e a sua divulgação.

R4. Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.

Sempre foi prática no AEA, no final e princípio do ano letivo, um balanço às práticas efetuadas e a sua revisão e atualização, que se consubstanciam na alteração de documentos e práticas.

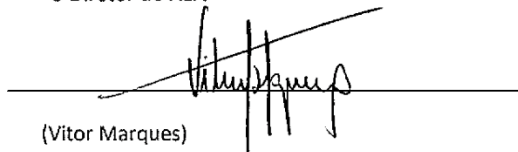
Pretende-se que este exercício de revisão seja continuado, anualmente, atendendo aos procedimentos do quadro EQAVET, a partir de agora implementado.

A Coordenadora da Equipa EQAVET / Assessora
da Direção



(Maria José Dias)

O Diretor do AEA



(Vitor Marques)

Aveiro, 20 fevereiro 20020